



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

NINA CLÁUDIA MENDONÇA CAMPOS DE MIRANDA

**ANÁLISE DE ASSUNTO DAS IMAGENS DOS CARTÕES-POSTAIS
DO ACERVO ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA:
o uso do *Aboutness* e do *Ofness* na extração dos conceitos**



**BELO HORIZONTE
2019**



NINA CLÁUDIA MENDONÇA CAMPOS DE MIRANDA

**ANÁLISE DE ASSUNTO DAS IMAGENS DOS CARTÕES-POSTAIS
DO ACERVO ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA:
o uso do *Aboutness* e do *Ofness* na extração dos conceitos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Gestão & Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Arquitetura & Organização do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Célia da Consolação Dias.

**BELO HORIZONTE
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO



FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DE ASSUNTO DAS IMAGENS DOS CARTÕES-POSTAIS DO ACERVO
ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA: o uso do Aboutness e do Ofness na extração
dos conceitos

NINA CLÁUDIA MENDONÇA CAMPOS DE MIRANDA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 14 de agosto de 2019, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Célia da Consolação Dias (Orientadora)
ECI/UFMG

Prof(a). Elisângela Cristina Aganette
ECI/UFMG

Prof(a). Francisca Izabel Pereira Maciel
FAE/UFMG

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2019.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA NINA CLÁUDIA MENDONÇA CAMPOS DE MIRANDA

Realizou-se, no dia 14 de agosto de 2019, às 10:00 horas, Sala 1000 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *ANÁLISE DE ASSUNTO DAS IMAGENS DOS CARTÕES-POSTAIS DO ACERVO ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA: o uso do Aboutness e do Ofness na extração dos conceitos*, apresentada por NINA CLÁUDIA MENDONÇA CAMPOS DE MIRANDA, número de registro 2017659422, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Célia da Consolação Dias - ECI/UFMG (Orientadora), Prof(a). Elisângela Cristina Aganette - ECI/UFMG, Prof(a). Francisca Izabel Pereira Maciel - FAE/UFMG.

A Comissão considerou a dissertação:

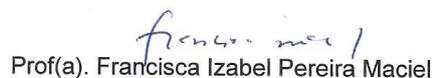
Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 14 de agosto de 2019.


Prof(a). Célia da Consolação Dias


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette


Prof(a). Francisca Izabel Pereira Maciel

*Dedico com todo o meu amor
À Dirlene, mãe amor
Ao Thiago e à Thaís, meus amores*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir trilhar pelo caminho das bibliotecas e conseguir, quase no fim do percurso profissional, mais esta importante conquista em minha vida.

O meu especial agradecimento à minha orientadora Célia Dias, gratidão eterna pela elegância com a qual dividiu seus conhecimentos e generosidade que extrapolaram a academia.

À professora Márcia Almada pela rica contribuição no estudo especial em “Iconografia e narrativas visuais, séculos XVIII e XIX” e na qualificação do meu projeto.

Às professoras Benildes Maculan e Elisângela Aganette pelas valiosas contribuições na qualificação e, em especial, à professora Elisângela pela disposição em participar da banca de defesa.

Às professoras Ana Cristina de Albuquerque, Universidade Estadual de Londrina e Francisca Izabel Pereira Maciel, Faculdade de Educação, da UFMG que generosamente aceitaram participar da banca de defesa.

Aos bibliotecários 1 e 2 que, prestimosos, participaram da parte empírica do meu estudo, minha gratidão.

À minha família:

Aos meus pais Pedro (que já virou estrela e brilha para sempre no meu coração) e Dirlene pelo amor incondicional, apoio e exemplo de que estudar sempre vale a pena. Sempre tiveram um colo a oferecer, uma palavra de alento, meu porto seguro.

Aos meus filhos, Thiago e Thaís, eternamente amados e muito desejados, agradeço pela compreensão e apoio durante essa intensa caminhada. Espero ter dado bons exemplos, que é a única forma de educar.

Aos meus irmãos amigos, Vânia, Sérgio e Paulo Flávio; às minhas sobrinhas, ao meu

sobrinho e às minhas cunhadas. É um privilégio ter vocês comigo.

Às tias, sempre presentes à minha vida: Malena (que também já virou estrela), minha Dindinha, minha comadre Suely. Às queridas Luíza e Helena.

Eterna gratidão por vocês existirem na minha vida. Um agradecimento especial à Raíssa Miranda e à Débora Vaz de Mello, minhas “revisoras” nas traduções dos textos em inglês.

Aos amigos que sempre festejaram as minhas vitórias e alegrias:

Às amigas Kátia Pacheco, Soraia Carvalho e Andréa Faria, companheiras desde o início da Biblioteconomia. Um agradecimento especial para Soraia e Kátia que sempre me motivaram na construção deste projeto.

À bibliotecária Heliana Cerqueira, exemplo de profissional competente, coordenadora do meu primeiro estágio na Biblioteca da Trefilaria da Belgo Mineira.

Às amigas Cris (Ana Cristina Vasconcellos) e Sotéria Machado que me ensinaram a percorrer com dedicação e lisura a profissão de bibliotecária. Um agradecimento especial à valentia da Sotéria por fazer a revisão final de português.

À querida Conceição, bibliotecária paulista, que conheci no primeiro congresso do qual participei, no início da minha jornada. Amizade que supera a distância.

Às amigas Luciana Brandão, Ludmila Victoria e Magda Nascimento, amigas de longa caminhada.

Às musas do Instituto de Educação em um reencontro de quase quarenta anos depois.

Aos amigos do Auto Encontro. Um abraço bem recebido vale uma vida.

Aos amigos irmãos que ganhei ao longo de vinte e seis anos de trabalho na UFMG, Márcio Flávio Pimenta, Ludmila de Moraes, Sérgio Diniz, Deise Barreto e Adriana Figueiredo que, também, foi a revisora de português na etapa da qualificação.

Às amigas irmãs Jacqueline e Eliane Pawlowski, companheiras de congressos e do cotidiano.

Às amigas “Só as Tops”, guerreiras bibliotecárias da UFMG e adjacência.

Aos colegas da Faculdade de Letras onde iniciei a minha trajetória na UFMG, em especial, aos colegas do Acervo de Escritores Mineiros, onde pude aprender mais sobre as obras raras.

Aos colegas do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Nestes vinte e seis anos de trajeto, tantos passaram por mim. Alguns se aposentaram bem antes, outros começaram agora. Cada um teve a sua importância no meu percurso.

Aos colegas da Faculdade de Educação, especialmente aos colegas da Biblioteca da Faculdade de Educação, meus sinceros agradecimentos, com muito respeito pelo carinho que fui recebida, convidada por Ricardo Miranda. Encontrei-me entre vocês. Agradeço à Márcia, à Regiane, à Mônica, ao Albert, ao Carlos, à Ceusimar, ao Ivanir, à Marli, à Moema, à Carmem, à Iolanda, ao Ivaney e a todos os estagiários que tivemos.

Aos colegas do mestrado, dividindo as angústias e conquistas, Rosy, Belkiz, Cleide, Viviane, Adriana, Gislene, Jeanne...

Um agradecimento bem carinhoso aos orientandos da professora Célia que cooperaram nas prévias e transpiraram as mãos, juntos até o final. Ao querido Mateus pela colaboração tecnológica.

Que me perdoem os que não foram citados...

E, por último, mas muito especial:

Ao Zé Luiz que veio me fazer mais feliz, plena, leve... Agradeço por escutar as minhas angústias, os meus sonhos, os meus delírios... dividindo cada momento, mesmo que distante, por um tempo, sempre com muita paciência e carinho.

ORAÇÃO AO LIVRO

Alaíde Lisboa de Oliveira

Livro, eu te amo
--- Amas o livro
e não me amas
--- Eu te amo
porque amas o livro
Abro o livro
e a vida se abre
A vida é loucura
eu sou louco
louco de amor
amor pelo livro
--- E eu?
--- Tu és meu livro
Vejo teus olhos
porque li “Os olhos de Ofélia”
Ouço tua voz
porque li “O canto de orfeu”
Sinto tua alma
porque li “O homem finito”

O livro me ensina o nome do lírio
da rosa
da violeta
o nome das coisas e dos sentimentos
da nuvem e da esperança
da rocha e da amizade

O livro me revela
as Bem-aventuranças de Cristo
os enigmas da Poesia
a beleza do Amor
a grandeza do Ser

Eu pergunto
o livro responde
Eu anseio
o livro me acalma
Eu me perco
o livro me encontra

Livro, onde estás?
estás na minha estante
estás nas minhas mãos
no meu coração
em todo o meu ser
estás no espaço e no tempo
tu és vida
és minha vida
e serás a vida de todas as criaturas

RESUMO

A complexidade do processo de indexação de documentos imagéticos tem despertado, entre os profissionais da área de tratamento e organização da informação, maior atenção e cuidado com a representação temática. O foco deste estudo foi analisar a primeira etapa da indexação dos cartões-postais: a análise de assunto, que significa identificar qual é o assunto abordado no documento. A análise de assunto abrange a leitura do documento, a extração de conceitos e a identificação do *Ofness* e do *Aboutness*. A pesquisa apresentou o documento imagético cartão-postal do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo principal deste estudo foi investigar se o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na análise de assunto das imagens de cartões-postais na extração dos conceitos. Foi realizado um estudo empírico envolvendo dois bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFMG para indexar as imagens de três cartões-postais, em duas etapas. A primeira etapa compreendeu a análise de assunto livre e a segunda, a análise de assunto guiada, utilizando-se de uma nova possibilidade de sistematização da análise de assunto, baseada na metodologia dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* desenvolvidos por Shatford (1986). A exploração dos dados mostrou que a análise de assunto de documentos imagéticos deve ser mais detalhada, cuidadosa e criteriosa. Observou-se que os bibliotecários cumpriram os requisitos ao analisar as imagens utilizando a sistemática de análise de assunto proposta para descrever as imagens. Concluiu-se que os conceitos que fundamentaram a metodologia proposta serviram como orientadores para os bibliotecários, pois seguindo passo a passo da seleção dos *Ofness* genérico e específico consegue-se compreender a descrição das imagens, com a organização das ideias no detalhamento dos elementos retratados nas imagens, para em outra fase determinar o *Aboutness* e assim escolher os descritores relevantes aos usuários.

Palavras-chave: Análise de assunto. Indexação de imagens. Cartão-Postal. Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira.

ABSTRACT

The complexity of the process of indexing image documents has awakened, among professionals in the area of treatment and organization of information, greater attention and care with thematic representation. The focus of this study was to analyze the first stage of the indexing of postcards: the analysis of the subject, which means identifying which is the subject addressed in the document. The subject analysis covers the reading of the document, the extraction of concepts and the identification of Ofness and Aboutness. The research presented the postcard image document of the Alaíde Lisboa de Oliveira Collection, of the Library of the Faculty of Education of the Federal University of Minas Gerais. The main objective of this study was to investigate if the use of the concepts of Aboutness and Ofness can contribute to guide the librarian in the subject analysis of postcard images in the extraction of concepts. An empirical study was carried out involving two librarians from the UFMG Library System to index the images of three postcards in two stages. The first stage comprised the analysis of a free subject and the second, the analysis of a guided subject, using a new possibility of systematization of the subject analysis, based on the methodology of the concepts of Aboutness and Ofness developed by Shatford (1986). The exploration of the data showed that the subject analysis of imaging documents should be more detailed, careful and judicious. It was observed that librarians met the requirements when analyzing the images using the subject analysis system proposed to describe the images. It was concluded that the concepts that underpinned the proposed methodology served as guidelines for librarians, because following step by step the selection of generic and specific Ofness it is possible to understand the description of the images, with the organization of ideas in detailing the elements portrayed in the images, to determine the Aboutness in another phase and thus choose the relevant descriptors for users.

Keywords: Subject analysis. Image indexing. Postcard. Alaíde Lisboa de Oliveira Collection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– As duas dimensões da indexação de um documento	28
Figura 2	– The eclipse dance, 1915	48
Figura 3	– Ilustração de uma menina chorando	55
Figura 4	– Museu da Moda, Belo Horizonte, MG	56
Figura 5	– Jardins do Palácio de São Cristóvão. Rio de Janeiro, RJ	58
Figura 6	– Ficha catalográfica – Jardins do Palácio de São Cristóvão	58
Figura 7	– Elmo da Era de Vendel (550-793 dC)	61
Figura 8	– Ilustração de um cavaleiro	62
Figura 9	– Migrant Mother	68
Figura 10	– Primeiro cartão de natal, 1843 – Anverso	72
Figura 11	– Cartão de visita	73
Figura 12	– Correspondenz-Karte – Anverso	74
Figura 13	– Correspondenz-Karte – Verso	74
Figura 14	– Exposição de 1900 em Paris	77
Figura 15	– Loja de Postais – EUA no início do século XX	77
Figura 16	– Grande exposição de Café, 1927 – Palácio das Indústrias. SP ...	78
Figura 17	– Bilhete Postal – Brasil	79
Figura 18	– Fotografias	79
Figura 19	– Bilhete Postal – vermelho – 20 réis	82
Figura 20	– O mais antigo cartão-postal produzido no Brasil	83
Figura 21	– Bilhete Postal das primeiras séries de A. Ribeiro, 1903	84
Figura 22	– Bilhete Postal – Bondinho, Rio de Janeiro, RJ	84
Figura 23	– Rua Direita - São Paulo, SP	85
Figura 24	– Parque Municipal - Belo Horizonte, MG, 1949	85
Figura 25	– Praça da Liberdade - Belo Horizonte, MG	86
Figura 26	– Avenida Paulista, São Paulo, SP	87
Figura 27	– Aquidabã – Navio encouraçado, Brasil	88
Figura 28	– Convento de S[Santo] Antônio, Rio de Janeiro, RJ	88
Figura 29	– Amostra 1 – Cartão-postal da Praça 7 de Setembro – Anverso ...	98
Figura 30	– Amostra 1 – cartão-postal da Praça 7 de Setembro – Verso	98
Figura 31	– Amostra 2 – Cartão-postal do Partenon – Anverso	99

Figura 32 – Amostra 2 – Cartão-postal do Partenon – Verso	99
Figura 33 – Amostra 3 – Cartão-postal da Lagoa da Pampulha – Anverso	100
Figura 34 – Amostra 3 – Cartão-postal da Lagoa da Pampulha – Verso	100
Figura 35 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 1	102
Figura 36 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 2	102
Figura 37 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 3	103
Figura 38 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 1	103
Figura 39 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 2	104
Figura 40 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 3	104
Figura 41 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1 – Bibliotecário 1	111
Figura 42 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1 – Bibliotecário 2	111
Figura 43 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2 – Bibliotecário 1	112
Figura 44 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2 – Bibliotecário 2	112
Figura 45 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3 – Bibliotecário 1	113
Figura 46 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3 – Bibliotecário 2	113
Figura 47 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 1	114
Figura 48 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 2	115
Figura 49 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 1	115
Figura 50 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 2	116
Figura 51 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 1	116
Figura 52 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 2	117

Figura 53 – Resultado dos conceitos extraídos pelo Bibliotecário 1 – Análise de assunto – Livre	121
Figura 54 – Descrição da imagem da amostra 3 – Resultado da Análise de assunto – Livre	123
Figura 55 – <i>Ofness</i> genérico - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2	126
Figura 56 – <i>Ofness</i> específico - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2	127
Figura 57 – <i>Aboutness</i> - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2	127
Figura 58 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> – Amostra 1 – Bibliotecário 1	128
Figura 59 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> – Amostra 1 – Bibliotecário 2	129
Figura 60 – <i>Ofness</i> genérico - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2	130
Figura 61 – <i>Ofness</i> específico - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2	131
Figura 62 – <i>Aboutness</i> - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2	131
Figura 63 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> - Amostra 2 – Bibliotecário 1	132
Figura 64 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> - Amostra 2 – Bibliotecário 2	133
Figura 65 – <i>Ofness</i> genérico - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2	134
Figura 66 – <i>Ofness</i> específico - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2	135
Figura 67 – <i>Aboutness</i> - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2	136
Figura 68 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> - Amostra 3 – Bibliotecário 1	136
Figura 69 – <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> - Amostra 3 – Bibliotecário 2	137
Figura 70 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 1	139
Figura 71 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 2	140
Figura 72 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 1	142
Figura 73 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 2	143

Figura 74 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 1	145
Figura 75 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 2	146
Figura 76 – A bonequinha preta	165

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Traduções utilizadas para o termo inglês <i>Aboutness</i>	38
Quadro 2	– Termos traduzidos recuperados em bases de dados	41
Quadro 3	– Variação da tradução do termo <i>Aboutness</i> para a língua portuguesa	42
Quadro 4	– Variação da tradução do termo <i>Aboutness</i> em dicionários especializados	43
Quadro 5	– O termo <i>Aboutness</i> , em bases de dados	44
Quadro 6	– Ocorrência do termo <i>Ofness</i> em dicionários especializados	46
Quadro 7	– O termo <i>Ofness</i> , em bases de dados	47
Quadro 8	– Metodologias para análise de imagens	59
Quadro 9	– Os três níveis de significado de Panofsky	60
Quadro 10	– Relações de interpretação das obras de arte	63
Quadro 11	– Equivalência das facetas de Ranganathan X Shatford	65
Quadro 12	– Metodologia de Shatford	69
Quadro 13	– Períodos da evolução do cartão-postal	81
Quadro 14	– Cartões-postais subscritados	90
Quadro 15	– Cartões-postais de Minas Gerais	90
Quadro 16	– Cartões-postais de cidades de outros estados brasileiros	90
Quadro 17	– Cartões-postais de cidades de outros países	91
Quadro 18	– Etapas dos procedimentos metodológicos	96
Quadro 19	– Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1	117
Quadro 20	– Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2	119
Quadro 21	– Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3	121
Quadro 22	– Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1	124
Quadro 23	– Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2	129
Quadro 24	– Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3	133
Quadro 25	– Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 1 .	137
Quadro 26	– Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2 – Amostra 1 .	139
Quadro 27	– Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 2 .	140

Quadro 28 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2 – Amostra 2 .	143
Quadro 29 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 3 .	144
Quadro 30 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2 – Amostra 3 .	146
Quadro 31 – Exemplos de <i>Ofness</i> genérico, <i>Ofness</i> específico e <i>Aboutness</i> (APENDICE B)	168

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	19
1.2	OBJETIVOS DO ESTUDO	20
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21
2	INDEXAÇÃO	23
2.1	ANÁLISE DE ASSUNTO	29
2.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE ANÁLISE DE ASSUNTO	32
3	ABOUTNESS E OFNESS	33
3.1	ABOUTNESS	33
3.1.1	O termo <i>Aboutness</i> no Brasil	37
3.2	OFNESS	45
3.2.1	<i>Ofness</i> genérico e específico	47
3.3	ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM	49
3.3.1	Os conceitos de <i>Aboutness</i> e de <i>Ofness</i> na análise da imagem .	53
3.4	METODOLOGIAS PARA INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS IMAGÉTICOS	59
3.4.1	Metodologia de Panofsky	60
3.4.2	Metodologia de Shatford	64
3.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE ABOUTNESS E OFNESS	69
4	O DOCUMENTO IMAGÉTICO CARTÃO-POSTAL	71
4.1	CARTÃO-POSTAL	71
4.1.1	Cartão-postal no Brasil	81
4.1.2	Cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira	89

4.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CARTÕES-POSTAIS	91
5	METODOLOGIA	93
5.1	O AMBIENTE DA PESQUISA	95
5.2	UNIVERSO E RECORTE	95
5.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	95
5.3.1	Amostragem dos cartões-postais	97
5.3.2	Os bibliotecários participantes da pesquisa	101
5.3.3	Instrumentos de coleta de dados	101
5.3.4	Orientações para a indexação das imagens	105
6	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	108
6.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	108
6.2	ANÁLISE DE DADOS	116
6.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	146
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
	REFERÊNCIAS	154
	APÊNDICE A – ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA	163
	APÊNDICE B – INSTRUÇÃO AOS BIBLIOTECÁRIOS	166
	APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA	169

1 INTRODUÇÃO

As questões referentes à “explosão da informação” vão além do crescimento físico e numérico dos registros de informação. Inclui, também, a complexidade dos assuntos e as formas variadas da apresentação dos registros da informação.

A complexidade dos assuntos presentes nos objetos de informação tem despertado nos profissionais da área de tratamento e organização da informação maior atenção para representar tematicamente os documentos, principalmente aqueles não convencionais, do ponto de vista do suporte. Por certo, a indexação de materiais bibliográficos é muito complexa por tratar-se de um processo que envolve muita subjetividade e por ser considerado arbitrário, pois é a escolha de um determinado ponto de vista. É um processo mental de classificar as coisas e as ideias, realizado por um bibliotecário. A indexação de documentos imagéticos apresenta-se ainda mais obscura pelo mesmo motivo da complexidade dos materiais bibliográficos e pela escassez de estudos para a sua representação temática.

A organização sistematizada da informação, em primeiro plano, deve focar o objetivo principal que é, sempre, o de atender às necessidades de informação do usuário. Espera-se que ele obtenha êxito na recuperação do documento ou da informação, independentemente do seu suporte ou formato. Uma das possibilidades de recuperação da informação se dará pela exploração e busca dos usuários aos termos que foram escolhidos pelo indexador para representar o conteúdo dos documentos no momento da indexação.

E é justamente este ponto, isto é, a escolha dos conceitos para a representação temática, ou do conteúdo, que subsidiará a construção deste estudo. Portanto, será explorada, nesta pesquisa, a análise de assunto, que é a primeira etapa da indexação da informação, sob o ponto de vista dos documentos imagéticos.

Destacam-se, neste estudo, os objetos acumulados em acervos pessoais que, nas últimas décadas, vêm sendo transferidos para as universidades brasileiras e centros culturais, seja por negociações de venda ou por doação realizadas pelas famílias ou

pelo próprio titular.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também está incluída neste grupo de instituições que se preocupam em abrigar, tratar, organizar, disseminar e preservar documentos textuais e não textuais. Os acervos privados adquiridos pela UFMG são de professores e alunos, que constituíram a história e a memória da instituição, em suas ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. E, salvaguarda, também, acervos pessoais de sujeitos que despontaram em diversas áreas do conhecimento, como escritores e intelectuais que tiveram trajetórias reconhecidas e aclamadas.

Estes acervos, organizados e disponibilizados em espaços públicos, tornaram-se grandes fontes de pesquisa para a reconstrução da história. Além disso, a disponibilização de tais acervos estimulam novas áreas do conhecimento, na formação da identidade nacional, tanto para o seu corpo docente quanto para o seu corpo discente.

Gomes (2018) esclarece que os arquivos pessoais são construídos de acordo com a necessidade ou gosto do titular, sem preocupações com normas, regras ou padrões formais. O que mais importa ao titular é reunir seus pertences de acordo com suas razões, a disposição do seu tempo, espaço e cultura.

Os acervos pessoais revelam a memória individual e a coletiva, uma vez que documentos foram produzidos em determinados contextos históricos de compartilhamento de ideias e ideais, que retratam uma geração. Os acervos pessoais são constituídos por uma variedade de documentos que podem ser de natureza: arquivística, bibliográfica e museológica.

Dentre os acervos sob a responsabilidade da UFMG encontra-se o Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira. O Apêndice A apresenta maiores detalhes sobre a vida da professora emérita da UFMG. Este acervo foi doado à Biblioteca da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, pela família da professora e teve a sua formalização marcada como parte das comemorações do centenário de seu nascimento, em julho de 2004. O acervo é formado por documentos bibliográficos, arquivísticos e

museológicos. Os livros e periódicos já foram catalogados na base *Pergamum*¹ e os documentos arquivísticos e museológicos, ainda, estão em processo de organização.

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

As atividades empíricas de organização da informação desenvolvidas pela proponente no Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG) foram determinantes no incentivo desta pesquisa. Mais especificamente a participação como gestora de acervos pessoais: por cinco anos, no Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo dos Escritores Mineiros (CELC-AEM) da Faculdade de Letras; e, atualmente, bibliotecária do Centro de Documentação e Memória (CEDOC), da FaE, que trata os acervos dos educadores mineiros, dentre eles: Alaíde Lisboa de Oliveira, Lúcia Monteiro Casasanta e Helena Antipoff. A experiência com acervos pessoais de escritores e de professores/pesquisadores trouxe grande aprendizado com o manuseio de materiais diversificados como documentos de natureza bibliográfica, arquivística e museográfica. A realização destas atividades pela proponente deste estudo provocou, também, algumas indagações e reflexões sobre a evolução de suas atividades profissionais, principalmente, em relação à descrição temática de documentos imagéticos.

No dia a dia, para a realização da indexação de documentos imagéticos diversificados, faz-se necessário estabelecer diretrizes que norteiem o indexador a executar a tarefa de representação temática da forma mais precisa para a recuperação da informação, pelo usuário.

Espera-se que este estudo sobre análise de assuntos de documentos imagéticos contribua com a base do conhecimento da Ciência da Informação ao explorar a primeira etapa da indexação de documentos imagéticos, em um estudo de caso dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira.

Um dos problemas identificados no Acervo Alaíde Lisboa diz respeito à necessidade

¹ Sistema de gestão de acervos usado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG).

de organização dos documentos. O Acervo é composto por documentos de natureza diversificada, incluindo documentos textuais, por exemplo, material bibliográfico produzido pela educadora e por outros autores, como cartas, relatórios, apostilas, entre outros; e documentos não textuais, especificamente, fotografias, cartões-postais, esculturas, quadros, medalhas e objetos variados. O principal desafio deste acervo é tratar uma grande massa documental de natureza diversa. Ressalta-se que essa variedade de suportes informacionais demanda por metodologias apropriadas para cada tipo de material, segundo sua natureza. Em meio a esta diversidade de materiais a coleção de cartões-postais foi o objeto escolhido para este estudo.

Em virtude dessa necessidade, surgiu a indagação “como analisar as imagens dos cartões-postais?” ou “como podem ser descritas ou retratadas essas imagens?”. A partir das buscas realizadas sobre a indexação de imagens, um estudo mereceu destaque: a metodologia desenvolvida por Sara Shatford² que utilizou os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* para descrever as imagens de materiais pictóricos. Portanto, fundamentada na metodologia de Shatford, este estudo pretende responder à questão: o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na análise de assunto dos cartões-postais? Para responder a essa pergunta foram estabelecidos os objetivos descritos na subseção seguinte.

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

O objetivo geral deste estudo é investigar se o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na extração dos conceitos ao realizar a análise de assunto de imagens de cartões-postais.

Para atingir o objetivo geral pretende-se:

- a) discutir o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* aplicados à análise de assunto de imagens;
- b) apresentar a metodologia desenvolvida por Shatford sobre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*;

² Depois conhecida como Sara Shatford Layne. Na lista de referências, deste estudo, ver as duas entradas: SHATFORD, S. e LAYNE, S. S.

- c) avaliar quais os subsídios que os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* oferecem ao bibliotecário que o auxiliam na análise de assunto de imagens.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em capítulos e em subdivisões necessárias à compreensão do desenvolvimento da pesquisa. Composta por introdução, indexação, *Aboutness* e *Ofness*, o documento imagético cartão-postal, metodologia, descrição e discussão dos resultados, considerações finais, referências consultadas e três apêndices. O primeiro apêndice apresenta a trajetória da educadora e escritora Alaíde Lisboa de Oliveira, o segundo, as instruções aos bibliotecários para a realização da análise de assunto e o terceiro, o roteiro da entrevista.

O primeiro capítulo apresenta a introdução ao tema, a motivação, a justificativa e o problema da proposta do estudo, os objetivos geral e específicos e a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo explora o processo de indexação e, especificamente, a análise de assunto que envolve a leitura do documento, a extração de conceitos e a determinação do *Aboutness*.

O terceiro capítulo mostra a revisão de literatura sobre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, na Ciência da Informação. Descreve o uso do *Aboutness* na análise de assunto textual. Ressalta sobre o uso da terminologia e as variações do termo traduzido, adotadas pelos pesquisadores brasileiros. Apresenta a utilização do *Aboutness* na indexação de imagens. Explica o conceito de *Ofness* utilizado na Ciência da Informação, especificamente, à indexação de imagens. E, logo após, explora a análise e a representação da imagem: significado, indexação da imagem, o uso do *Aboutness* e do *Ofness*, bem como algumas metodologias desenvolvidas para a análise de imagens.

O quarto capítulo apresenta o cartão-postal como documento imagético, objeto explorado neste estudo. Exibe um levantamento histórico sobre a criação, evolução e

trajetória do cartão-postal na China, alguns países da Europa, Estados Unidos e, também, especialmente no Brasil. E, por fim, analisa a coleção de cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira.

No quinto capítulo está descrita a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta o ambiente onde será desenvolvido o estudo, no Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira. Determina os procedimentos metodológicos: as amostragens dos cartões-postais, a definição dos bibliotecários participantes, os instrumentos desenvolvidos para a coleta, e as orientações e instruções para a realização da indexação das imagens.

O sexto capítulo detalha a descrição da análise de assunto, realizada por dois bibliotecários, de três imagens dos cartões-postais em duas etapas: as análises de assunto livre e de assunto guiada. Apresenta e discute os resultados.

E o sétimo capítulo traz as considerações finais da pesquisa, com o confronto dos resultados obtidos aos objetivos da pesquisa. Apontam-se as dificuldades encontradas e as lacunas persistentes que poderão ser aprofundadas em investigações futuras na tentativa de consolidar o estudo que foi desenvolvido.

2 INDEXAÇÃO

O propósito deste capítulo é apresentar o percurso e o referencial teórico que fundamenta o processo de indexação, com foco em sua primeira etapa, a análise de assunto, sem a intenção de ser exaustivo.

Para a construção deste capítulo teórico foi realizado o levantamento bibliográfico em fontes de pesquisa nacionais e estrangeiras, nas áreas de Ciência da Informação. As fontes nacionais foram: a base de dados do SB/UFMG, os catálogos de outras universidades brasileiras, os sítios nacionais e o Google acadêmico. E as fontes estrangeiras foram: bibliografias disponíveis no Portal Capes, na área de Ciência da Informação, sítio da International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA. Além das referências citadas por autores de obras e/ou artigos consultados que, também, serviram para orientar a fundamentação teórica.

Para apresentar, brevemente, o processo de indexação recorreu-se a Chu e O'Brien (1993), Dias e Naves (2013), Kremer (1985), Lancaster (1993); Naves (1996, 2000), Silva e Fujita (2004) e ao UNISIST (1981).

O UNISIST³ (1981, p. 84) definiu o processo de indexação “como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. Lancaster (1993, p. 5) corrobora com esta definição ao explicar que a indexação implica na “preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos” tendo como principal objetivo “indicar de que trata o documento”. A indexação compreende a análise e a descrição temática do documento utilizando-se de um ou vários termos de indexação para representá-lo. O processo está relacionado, também, com a atividade de elaboração de resumos que descreve de forma narrativa ou concisa as informações relevantes de um documento. Tanto a indexação quanto o resumo cumprem o mesmo propósito de indicar, de maneira breve e precisa, o assunto de um documento.

Para entender as etapas da indexação regastam-se, neste estudo, a visão de Kremer

³ United Nations International Scientific Information System. UNISIST, modelo de disseminação da informação proposto pelas Nações Unidas, em 1971.

(1985); de Chu e O'Brien (1993); de Silva e Fujita (2004); e do UNISIST (1981), das quais pode-se perceber que não houve consenso sobre a divisão das etapas. Apesar da divergência entre os autores sobre esta divisão, observou-se que o resultado final, que todos querem chegar, é o mesmo. Alguns autores mostraram-se mais detalhistas do que outros, como pode ser averiguado abaixo.

Kremer (1985, p. 188) assinala que a indexação passa por duas etapas distintas: “análise do conteúdo temático dos documentos e a tradução do resultado dessa análise para o vocabulário do sistema de recuperação da informação”.

Entretanto, Chu e O'Brien (1993, tradução nossa) consideraram quatro etapas do processo de indexação: - análise de assunto do texto; - expressão do conteúdo do assunto nas palavras dos indexadores; - tradução em um vocabulário de indexação; e, - expressão do assunto em termos de índice ou catálogo. As autoras explicam, ainda, que as três primeiras etapas podem acontecer simultaneamente, sem denotar uma única atividade. Acreditam que se o bibliotecário, ao analisar o documento, não seguir todas as etapas e já tentar adequar o assunto ao vocabulário usado poderá perder nuances que permitem aprimorar a indexação. E dessa maneira perdem etapas essenciais ao processo de análise do assunto.

No entanto, para Silva e Fujita (2004) a indexação passa por três etapas: análise, síntese e representação. As autoras destacam a leitura documentária como a fase mais importante da operação, por ser inicial e ser capaz de influenciar a qualidade das etapas seguintes.

O documento do UNISIST (1981, p. 85) subdividiu o processo de indexação em dois estágios: o primeiro, no qual, o assunto é determinado, é o “estabelecimento dos conceitos tratados num documento, isto é, o assunto”; no segundo estágio, é a representação dos conceitos, “tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação”.

Dias e Naves (2013, p. 17) afirmam que a indexação pode ter dois significados: um mais amplo e um mais restrito. Será mais amplo quando estiver ligado à atividade de criar índices, pode ser “[...] de autor, título, assunto, tanto de publicações (livros,

periódicos), seja de catálogos ou bases de dados, em bibliotecas ou centro de informação”. E será restrito quando for relativo “[...] apenas à indexação ou catalogação de assuntos das informações contidas nos documentos”.

Silva e Fujita (2004) apuraram, pela história da indexação, que a atividade de construir índices era uma prática antiga, já a atividade da indexação foi intensificada a partir da literatura técnico-científica e com o aumento das publicações periódicas, pelos centros de documentação especializados, que necessitavam de mecanismos para o controle bibliográfico e da recuperação da informação de forma mais ágil e específica..

Portanto, a partir das possibilidades de uso da indexação, vale ressaltar que para o desenvolvimento deste estudo será considerada a abordagem relativa ao significado do processo da análise de assunto, da expressão do conteúdo nas palavras dos indexadores, ou extração de conceitos significativos. Dessa forma, a análise de assunto será explorada na seção 2.1.

Lancaster (1993, p. 5) explica que “[...] os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item bibliográfico é localizado e recuperado, durante uma busca por assunto num índice publicado ou numa base de dados legível por computador”.

A indexação do assunto de um documento pressupõe a análise do seu conteúdo temático (análise conceitual), a decisão sobre os conceitos presentes no texto, empregados pelo autor, ou, a tradução destes conceitos em linguagem apropriada de um vocabulário controlado. Portanto, a indexação de um documento pode ser elaborada utilizando linguagem natural ou linguagem artificial, como explicado a seguir:

- linguagem natural LN – “expressão que, normalmente, refere-se às palavras que ocorrem em textos impressos, considerando-se como seu sinônimo a expressão ‘texto livre’”. Os campos de título e resumo registram os termos da LN nas bases de dados (LANCASTER, 1993, p. 200);
- linguagem controlada LC – linguagem documentária baseada na linguagem natural. Seu vocabulário obedece a uma estrutura própria e ao controle

terminológico; sistema de termos atribuídos. » linguagem documentária, vocabulário controlado (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Alguns instrumentos de indexação auxiliam no uso da linguagem controlada, como: tesouros, listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, etc.

O uso de uma linguagem de indexação ou de uma linguagem documentária é importante porque traz benefícios para a qualidade da representação da informação, como a redução da ambiguidade, e pode afetar diretamente na melhoria do processo de recuperação dos documentos. Assim, a linguagem de indexação utilizada na etapa de tradução para a escolha do descritor ou do cabeçalho de assunto “reduz a diversidade e a ambiguidade do vocabulário e estabelece uma uniformidade de representação dos termos selecionados pelo indexador para descrever os assuntos dos documentos” (FUJITA, 2004, p. 17). Contudo, há autores que acreditam nas vantagens da linguagem natural, porém, por não ser o foco deste estudo, não será apresentado nenhum paralelo entre as linguagens.

Strehl (1998) destaca que o principal objetivo de um serviço de indexação é garantir a recuperação de um documento ou informação quando um usuário pesquisa um determinado assunto em um sistema de informação.

Da mesma forma, como Strehl, Fujita (2004) reforça a importância do processo da indexação, nos sistemas de informação, no resultado da recuperação da informação ao explicar que este processo “condiciona os resultados de uma estratégia de busca”, “a recuperação do documento mais pertinente à questão de busca é aquele cuja indexação proporcionou a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices”. (FUJITA, 2004, p. 17).

Assim como Strehl e Fujita, os autores que pesquisam sobre a indexação reconhecem a importância do processo na recuperação da informação, ao abordarem o cuidado que se deve ter no processo de indexação, com vistas a atender a necessidade de informação de alguma pessoa ou de algum grupo. Na década de 1960, Fairthorne (1969), quando introduziu o termo *Aboutness* na Ciência da Informação, já alertava

sobre a importância da identificação do assunto do documento, pelo indexador, para a sua recuperação.

Além dos aspectos apontados anteriormente sobre a importância do processo de representar o assunto de um documento, Lancaster (1993) sinaliza para outros elementos que também impactam no processo de indexação. O autor explica que vários fatores podem influenciar no sucesso, ou insucesso, de uma pesquisa, em base de dados. Entre eles, cita: “a abrangência da base de dados, sua política de indexação⁴, suas regras de indexação, sua política e regras para redação de resumos, a qualidade do vocabulário empregado na indexação, a qualidade das estratégias de busca e por aí a fora. [...]” (LANCASTER, 1993, p. 4).

Vários estudos sobre a recuperação da informação já foram realizados e continuam evoluindo com o intuito de aumentar a precisão dos resultados de busca, permitindo que o usuário encontre todos os documentos que atendam às suas necessidades de informação.

Dias e Naves (2013) acrescentam que, no processo de indexação, o indexador pode escolher entre uma ou várias entradas de assunto, num catálogo ou num índice, para um determinado documento. O limite para a quantidade de entradas ou de termos será estabelecido na política de indexação do sistema.

Pelas leituras realizadas, percebeu-se que a política de indexação é importante para garantir consistência à indexação e fornecer subsídios ao indexador na leitura documentária. A política deve ser explicitada em um manual de sistema estabelecendo os procedimentos, regras e objetivos dos serviços da análise temática.

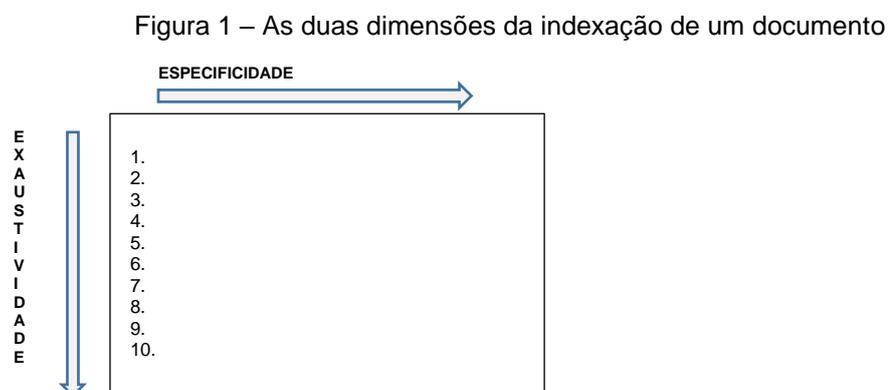
Lancaster (2004) afirma que a política e a exatidão da indexação são fatores que podem influenciar no desempenho da recuperação da informação e que estão diretamente relacionados à sua eficácia. Segundo Lancaster (2004) a política de indexação é “elaborada pelos gestores do serviço de informação, estando, portanto,

⁴ Conjunto de diretivas relativas à determinação dos campos de tratamento, seleção do nível de análise dos documentos a serem indexados, definição de um antídicionário, tipos de documentos a serem processados e demais ações necessárias à otimização do serviço de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 285).

fora do controle do indexador individual [...]” (LANCASTER, 2004, p. 27). A política de indexação determina a extensão do registro na representação do conteúdo temático [...] “quanto maior a representação, mais pontos de acesso ela proporciona. À medida que se aumenta a extensão da representação também se aumenta a recuperabilidade do item”. Já a exatidão da indexação está “sob o controle do indexador individual” (LANCASTER, 2004, p. 7).

Portanto, Lancaster (2004) apresenta dois elementos relevantes para a definição da política de indexação: a indexação **exaustiva** e a indexação **seletiva**. A indexação exaustiva está relacionada ao número de assuntos atribuídos ao documento. Quanto maior o número de termos, maior a exaustividade, pois a representação temática do documento busca abranger, da forma mais completa, os assuntos do documento. A indexação exaustiva possibilita buscas exaustivas, que o autor chamou de alta revocação, entretanto possui menor precisão.

Por outro lado, a indexação seletiva, também citada como **princípio da especificidade**, faz com que aumente a precisão dos termos indexados, que pode variar de acordo com a área. Em bibliotecas com acervos mais gerais é possível que a indexação seja elaborada da mesma maneira, com termos mais genéricos. A especificidade está relacionada com a precisão do termo, então quanto mais específico for o termo incluído na indexação seletiva mais específica será a busca, terá baixa revocação e alta precisão. A Figura 1 apresenta o resumo da explicação feita por Lancaster (2004).



Fonte: LANCASTER, 2004, p. 30.

Dentre os elementos que compõem uma política de indexação, Fujita (2004) destacou os mesmos elementos citados por Lancaster, **Exaustividade e Especificidade**. A autora explicou que de acordo com a determinação explicitada na política de indexação, o indexador, ao extrair os conceitos de assunto do documento já deverá limitar o seu número, terá de escolher entre um e outro. Já as informações sobre a especificidade, devem estar detalhadas, também, na política de indexação para orientar o indexador quanto ao grau de especificidade que deverá utilizar, ao analisar o documento.

A próxima seção apresenta um estudo sobre a análise de assunto, considerada a primeira etapa do processo de indexação, por ser assunto relevante deste estudo.

2.1 ANÁLISE DE ASSUNTO

A análise de assunto, primeira etapa do processo de indexação, significa decidir do que trata um documento, ou seja, qual é o assunto abordado no documento.

Naves (2000, p. 35) definiu a análise de assunto como “o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência [...]”. E, Fujita (2004, p. 19) do mesmo modo que Naves, definiu a análise de assunto como a “extração de conceitos significativos” que tem como objetivo “representar para recuperar”.

A confusão conceitual e a falta de consenso sobre a terminologia do processo de indexação foram destacadas por Naves (2000) que apresentou, ainda, as variáveis terminológicas utilizadas pelos pesquisadores, como sinônimos, que foram relacionadas a seguir: análise de assunto, análise temática, análise documentária, análise conceitual ou, ainda mesmo, análise de conteúdo. Análise de assunto foi o termo escolhido a ser adotado no desenvolvimento desta pesquisa.

Silva e Fujita (2004, p. 138) compartilharam da mesma percepção de Naves (2000) sobre a importância da leitura do documento quando explicam que a primeira fase da indexação é considerada “como a etapa intelectual do trabalho do indexador [...]”.

A partir do questionamento sobre “Como podemos determinar o assunto de um documento de modo a especificá-lo?” Foskett (1973, p. 23) explicou que é pela leitura do documento, a primeira etapa da análise de assunto. Porém, deixou claro que não considera útil a leitura do documento em sua íntegra e, também, pelo fato de o indexador não dispor de tempo suficiente. Sugeriu, então, que a leitura seja realizada de maneira mais objetiva, para isto indica alguns atalhos que podem ser percorridos pelo indexador, na busca de elementos para a extração de assunto que são: sumário, prefácio, introdução, comentário do editor na orelha e resumo.

Hutchins (1978, p. 173) corrobora com Foskett (1973) quando diz que os indexadores já conhecem, “por experiência própria”, os atalhos utilizados para indicar sobre o assunto do documento, são eles: a leitura de prefácios, cabeçalhos, índices de capítulo e análise de conclusões.

Outros recursos, também, podem ser acrescentados à relação acima, no sentido de auxiliar e orientar o indexador a extrair os conceitos de assunto: resenhas, especialistas da área e dicionários técnicos.

Fujita (2003, p. 82) alertou para o cuidado que se deve ter ao analisar o título da obra pois, às vezes, pode indicar o assunto, mas há títulos escolhidos “para chamar a atenção e não para indicar o assunto abordado”.

De acordo com Lancaster (2004, p. 8) a eficácia da análise de assunto depende da tomada de decisão em relação à representação temática do documento como, também, da importância do assunto para um determinado grupo de usuários, do qual pretende-se atender. Em suma, o indexador deve estar atento aos seguintes pontos: do que trata o documento; por que esse documento foi incorporado ao acervo; e quais as concepções e/ou pontos de vista são de interesse para o usuário. Segundo o autor, “não existe um conjunto ‘correto’ de termos de indexação para documento algum”. A análise de assunto é subjetiva, por isso, um determinado documento pode ser indexado de maneira diferente, utilizando-se de termos distintos, em diversos sistemas de informação, de acordo com o interesse de um determinado grupo de

usuários. O autor considerou que a indexação deve ser realizada de acordo com os interesses e o nível de especialização dos usuários.

A análise de assunto, primeiro estágio da indexação, que determina o assunto, também, foi subdividida pelos pesquisadores. Dessa forma, o UNISIST (1981) detalhou a análise de assunto, nas seguintes fases: - compreensão do conteúdo; - identificação dos conceitos; e – seleção dos conceitos.

Assim como a UNISIST (1981), Naves (2000) subdividiu a análise de assunto em três fases, sob a perspectiva do indexador, e incluiu a determinação do *Aboutness* na terceira fase. A autora apresentou as fases da seguinte maneira: - a primeira fase é a leitura do documento; - a segunda, é a da extração de conceitos, na qual o indexador busca extrair os possíveis conceitos qualificados para “representar o conteúdo temático do texto”; e, - a terceira é a “fase de representação da **atinência**⁵, em que são definidos os termos em linguagem natural” (NAVES, 2000, p. 40, grifo nosso). Afirma, ainda, que quando são “traduzidos para uma linguagem de indexação, passam a ser chamados de descritores de assunto, cabeçalhos de assunto, palavras-chave, termos de indexação ou enunciados”. Esclarece o caráter interdisciplinar da análise de assunto, pois todo o processo sofre “interferência de fatores linguísticos, cognitivos e lógicos”.

De acordo com Hutchins (1977, p. 17, tradução nossa) “a capacidade de dizer sobre o que é um texto deve ser considerada como uma faceta da nossa capacidade de entender um texto. Se não entendemos um texto, achamos difícil dizer sobre o que se trata”.

Já em 1978, Hutchins detectou lacunas na literatura sobre indexação e classificação no que diz respeito ao processo de análise de assunto, como os indexadores e classificadores determinam o assunto ou como indicam que o documento diz “sobre”.

Hutchins (1978) observou que os trabalhos sobre indexação e recuperação apresentavam declaração semelhante à citação do manual PRECIS, que expressa

⁵ Naves usa o termo *atinência* como tradução de *Aboutness*.

sobre o processo de análise de assunto, realizado pelo indexador, no qual, após a leitura do documento, estabelece em sua mente uma sequência de palavras significativas que representam o assunto do documento. O indexador consegue indicar “sobre” o que o documento trata, apresentar o assunto em “expressão que ‘resume’ o conteúdo do documento” (HUTCHINS, 1978, p. 172, tradução nossa).

A próxima seção apresenta algumas considerações a respeito da análise de assunto.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE ASSUNTO

A representação temática tem como foco atender às necessidades dos usuários, facilitando a recuperação da informação de que o usuário necessita, em qualquer suporte passível de ser organizado, catalogado e indexado.

A análise de assunto é uma das etapas mais complexas da organização da informação. A subjetividade inerente ao processo pode ser considerada um dos fatores que mais interferem na qualidade da indexação, pois indivíduos que possuem diferentes características, como: experiência, vivência, fator cognitivo, interpretam uma mesma informação de maneira adversa.

Percebeu-se, também, que a elaboração da política de indexação, que deve ser totalmente voltada para atender aos interesses dos usuários, é um dos fatores relevantes para a consistência da qualidade da indexação e, como consequência, a eficácia da recuperação da informação.

Observou-se que para aprimorar o processo de análise de assunto é preciso dar continuidade às pesquisas e às discussões na tentativa de estabelecer metodologias a fim de avançar na melhoria da qualidade dos serviços de recuperação da informação.

O próximo capítulo definirá os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, discorrerá sobre a análise e a representação da imagem e apresentará as metodologias de Panofsky e Shatford, desenvolvidas para indexar obras de arte e materiais pictóricos.

3 **ABOUTNESS E OFNESS**

Este capítulo apresenta a revisão de literatura sobre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, pilares importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. O conceito de *Aboutness* será discutido, inicialmente, na análise de assunto textual e, posteriormente, na abordagem em documentos imagéticos. O conceito de *Ofness*, ainda pouco explorado pelos pesquisadores e profissionais brasileiros da Ciência da Informação, será discutido, especificamente, à indexação de imagens. Explora a análise e a representação da imagem, utilizando os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, bem como as metodologias de Panofsky e de Shatford.

3.1 **ABOUTNESS**

A discussão apresentada nesta pesquisa sobre o conceito de *Aboutness* utilizado na análise de assunto de objeto textual será fundamentada nos estudos dos seguintes autores: Dias e Naves (2007), Fairthorne (1969), Guedes (2009), Hjørland (2007; 2016), Hutchins (1978), Lancaster (1993; 2004) e Naves (2000). E para a abordagem em documentos imagéticos os autores: Hjørland (2017), Marchiori (2012) e Shatford (1986).

Fairthorne (1969) explica que o *Aboutness* é uma propriedade de alguns tipos de discurso e que, ao longo do tempo, o termo era estudado por “lógicos e linguístas”, por representar um aspecto especial do significado. Hjørland (1997, tradução nossa) observou que a expressão *Aboutness* tem sido amplamente utilizada na linguística (e linguística computacional) e na análise de conteúdo nas ciências sociais. O termo também foi adotado na análise de assunto, na Ciência da Informação, apesar de apresentar uma diversidade de sinônimos para representar a expressão *Aboutness*. Hjørland (1997) entende que a análise de texto e de conteúdo podem ser utilizadas para diferentes propósitos, mas a análise de assunto terá sempre como propósito a recuperação da informação.

Em 1969, Fairthorne que introduziu o termo *Aboutness* na Ciência da Informação,

tornando-se popular nos anos 1970, também apresentou a expressão sob a vertente da lógica e da linguística. O autor constatou que a grande dificuldade encontrada pelo indexador é a de identificar, entre os assuntos abordados pelo autor do documento, os tópicos relevantes. É alerta sobre a importância da identificação dos assuntos relevantes, pelo indexador, pois refletirá na recuperação do documento. Para explicar este fenômeno, o autor introduz os conceitos de *Aboutness* intensional, razão ou propósito de um item ser adquirido, e *Aboutness* extensional, inerente ao assunto do documento, da seguinte maneira

[...] partes de um documento nem sempre são sobre tudo que diz o documento em íntegra, nem é um documento sobre a soma de coisas que menciona. O documento é uma unidade de discurso e suas informações devem ser consideradas à luz dessa unidade que foi adquirida ou requerida. Isso pode ser chamado de aboutness 'intensional', enquanto a maior parte de seu componente é aboutness 'extensional' (FAIRTHORNE, 1969, p. 79, tradução nossa).⁶

Hutchins (1978) considera o *Aboutness* de um documento semelhante ao resumo de seus conteúdos ao descrever o objetivo da indexação, da seguinte maneira

O objetivo da indexação (automatizado ou não) é visto como a provisão de uma expressão ou de um conjunto de palavras 'chave' que, como um todo, representa um 'resumo' do conteúdo do documento. Esta suposição básica raramente foi questionada - de fato, é raro encontrar qualquer consciência de que tal suposição foi feita. A visão tradicional encontra aceitação universal, a saber, que, para fins de indexação de documentos e recuperação de informações, **o 'aboutness' de um documento deve ser equiparado a algum tipo de 'resumo' de seus conteúdos**⁷. (HUTCHINS, 1978, p. 173, tradução nossa, grifo nosso).

A International Society for knowledge Organization⁸ (ISKO) (2016) apresenta em sua

⁶ Do original em inglês: [...] parts of a document are not always about what the entire document is about, nor is a document usually about the sum of the things it mentions. A document is a unit of discourse, and its component statements must be considered in the light of why this unit has been acquired or required. This may be called its "intensional" aboutness, while the aboutness of its components is its "extensional" aboutness.

⁷ Do original em inglês: However different in approach, the basic assumption is the same. The objective of indexing (whether automated or not) is seen as the provision of an expression or of a set of 'key' words which as a whole represents a 'summary' of the document's content. This basic assumption has rarely been questioned—indeed it is rare to find any awareness that such an assumption has been made. The traditional view finds universal acceptance, namely that for the purposes of document indexing and information retrieval the 'aboutness' of a document is to be equated with some kind of 'summary' of its contents.

⁸ Criada em 22 de julho de 1989, na Alemanha (Frankfurt) tendo Ingetraut Dahlberg e Dagobert Soergel como pesquisadores a partir de uma dissidência ocorrida no seio da Society for Classification, criada em 1977. (GUIMARÃES, 2013, p. 219). Apresenta como missão "avançar o trabalho conceitual na organização do conhecimento em todos os tipos de formas e para todos os tipos de propósitos, como bancos de dados, bibliotecas, dicionários e a Internet". Dividida em capítulos por países, dos quais inclui o Brasil, ISKO-BRASIL, entre seus parceiros de pesquisa. ISKO – International Society for knowledge Organization. Disponível em: <http://www.isko.org/about.html>. Acesso em: 27 fev. 2018.

Encyclopedia of Knowledge Organization, sob a responsabilidade de Hjørland, como editor, a seguinte definição de *Aboutness* sob a ótica da filosofia da mente e da filosofia da lógica e da linguagem, da mesma forma como foi apresentada por Fairthorne (1969). Assim,

Aboutness é um conceito usado em LIS⁹, linguística, filosofia da linguagem e filosofia da mente. Na filosofia da mente, tem sido frequentemente considerado sinônimo de intensionalidade (cf., Siewert 2016); na filosofia da lógica e da linguagem, ela é entendida como a maneira como um texto se relaciona com um assunto ou tópico (cf., Demolombe e Jones, 1999; Yablo, 2014).

E para a Ciência da Informação, a opção feita pela ISKO (2016, p. 1, grifo nosso) foi utilizar os termos como sinônimos: “Por implicação, ***Aboutness*** e **assunto** devem ser considerados sinônimos no LIS”. Esta medida tomada pela ISKO pode ser decorrente das discordâncias que surgiram sobre a atribuição do termo *Aboutness* como substituto do termo assunto.

Observou-se que a ausência de consenso sobre a definição do termo *Aboutness* entre os pesquisadores da Ciência da Informação “faz com que diversas vezes sejam considerados meros sinônimos ou variações”, já que o termo possui “estreita relação com o termo assunto e a operação análise de assunto. (GUEDES 2009, p. 31).

Hjørland (2007) chegou a questionar a validade ou a utilidade de uma definição conceitual do termo *Aboutness*, até mesmo pela sua relação de proximidade com outros termos como: assunto, tema, tópico. No Brasil, além da questão da definição do termo *Aboutness*, a tradução foi outro fator divergente, que poderá ser conferido na subseção 3.1.1.

Lancaster (1993, 2004, p. 13) em seu levantamento sobre *Aboutness*, que foi revisto e aumentado na segunda edição de seu livro, em 2004, explica que, até aquele momento, a expressão “de que trata um documento” era referida somente como sinônimo para “tem por assunto” e para “os assuntos de um documento”. O autor afirma que apesar da dificuldade em definir as expressões “*about*” e “*Aboutness*”, traduzidas para o português, como “trata de” e “tem por assunto”, ressalta que estas

⁹ Library and Information Science. Biblioteconomia e Ciência da Informação, em português.

expressões para ele, não eram muito precisas, mas “que soam aceitáveis para a maioria das pessoas”. Além desses aspectos, ele aponta vários estudos realizados na tentativa de esclarecer e discutir estas questões. Lancaster (1993) menciona, também autores como Begthol (1986), Hutchins (1978), Maron (1977), Swift (1978), que citaram a distinção dos conceitos de *Ofness* e de *Aboutness*, utilizados por Layne (2002) ao descrever as imagens artísticas, além de Bruza (2000), Dahlberg (1979), Harter (1992), Hjørland (2000), Mizzaro (1988) e Wong (2001), e mostra os vários focos utilizados por eles para explicar a aplicação do conceito *Aboutness*; enfoque linguístico, probabilístico e lógico. Ressalta-se que o conceito de *Ofness* está descrito na seção 2.2

Por outro lado, Lancaster (1993, 2004) questiona a necessidade de o indexador ter de compreender o termo *Aboutness* para realizar a indexação. “Não bastará que sejamos capazes de reconhecer que um documento tem interesse para determinada comunidade pelo fato de contribuir para nossa compreensão dos tópicos X, Y e Z?” (LANCASTER, 2004, p. 15).

Assim como Lancaster (1993), Naves (2000, p. 67-68) em seu estudo também relacionou algumas considerações, de autores da Ciência da Informação, sobre o conceito de *Aboutness*, porém percorreu pelo viés da linguística para compreendê-lo. Explica que na Linguística é a semântica que estuda o significado. Analisou as concepções e observações dos seguintes autores sobre o conceito de *Aboutness*: Beghtol (1986), Blair (1990), Tinker (1966), Pinto Molina (1994) e Cintra (1983).

Naves (2000, p. 69) explica sobre a “complexidade do estudo do significado”, mas acredita na relação do significado com o *Aboutness* quando o indexador define de que trata o documento. Há neste processo “uma complexa atividade mental” que sofre interferência de vários fatores “como a habilidade do autor em expressar o assunto, a especialidade, a experiência e o julgamento do indexador, que traz para o processo seu conhecimento prévio, sua vivência e habilidades”. O indexador estabelece o *Aboutness* em linguagem natural e, só depois, em outra etapa da indexação, fará a tradução para termos de uma linguagem de indexação. Neste sentido, ao determinar o *Aboutness* do documento termina o processo de Análise de assunto.

Hjørland (2016, p. 62) também trouxe uma retrospectiva cronológica de definições ou entendimento sobre “assunto textual” na organização do conhecimento. O autor apresentou visões significativas de pesquisadores como Cutter, Miksa (1983), Frohmann (1994), Ranganathan (1963), Metcalfe (1973) e Wilson (1968). Observou que durante a história da Ciência da Informação não houve consenso entre os pesquisadores que trouxeram significados diferentes à abordagem da representação de assunto. O autor acredita que “o conceito ‘assunto’ não pode ser adequadamente entendido ou desenvolvido sem considerar questões teóricas básicas em LIS”. Por fim, ele relata o objetivo da análise de assunto que é o de identificar os conceitos mais importantes do documento para que o usuário possa identificá-los. Para ele “os assuntos de um documento são seus potenciais informativos ou epistemológicos, isto é, seu potencial de informar os usuários e promover o desenvolvimento de conhecimento”. (HJORLAND, 2016, p. 62).

A próxima subseção apresentará as questões referentes à tradução do termo *Aboutness*, para a língua portuguesa, e a sua utilização pelos pesquisadores, da Ciência da Informação, no Brasil.

3.1.1 O termo *Aboutness* no Brasil

Percebeu-se que no Brasil a literatura da Ciência da Informação não apresenta um consenso terminológico acerca da tradução do termo *Aboutness*, como observaram Naves (2000) e Dias e Naves (2007). Baseado nestes apontamentos, Guedes (2009) identificou as ocorrências encontradas para as formas variadas do termo, identificados na literatura brasileira e traduzidas como **concernência**, **tematicidade**, **atênência** e **sobreidade**, conforme o Quadro 1

Quadro 1 – Traduções utilizadas para o termo inglês *Aboutness*

TERMO TRADUZIDO	TRADUÇÃO UTILIZADA PELOS AUTORES
CONCERNÊNCIA	BARANOW (1983, p. 25) ¹⁰
TEMATICIDADE	MEDEIROS, 1986 ¹¹ FUJITA, 2003 ¹² CUNHA; CAVALCANTI, 2008 ¹³
ATINÊNCIA	LANCASTER, 1993 ¹⁴ Tradução NAVES, 2000 ¹⁵ ALVARENGA, 2001 ¹⁶ MORAES; GUIMARÃES, 2006 ¹⁷ DIAS; NAVES, 2007 ¹⁸
SOBRECIDADE	Citado como tradução indevida, por: BARANOW (1983, p. 25) MEDEIROS (1986, p. 140)

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em GUEDES, 2009.

De acordo com Guedes (2009), Baranow foi pioneiro em tratar da tradução do termo em língua portuguesa. Baranow (1983) apresenta outro termo ao referir-se ao *Aboutness*, prefere o termo *concernência* ao termo *sobrecidade*, por considerar um “esdrúxulo anglicismo”, quando aborda o problema do indexador:

[...] o primeiro passo na indexação é determinar do que trata um determinado documento. É o que poderíamos chamar de ‘**concernência**’ (do verbo *concernir*, adj. *concernente*), termo mais adequado ao vernáculo do que o esdrúxulo anglicismo ‘**sobrecidade**’ (*aboutness*) [...] (BARANOW, 1983, p. 25, grifo nosso).

Medeiros (1986) explica, em seus estudos, que são grandes as dificuldades encontradas na elaboração de vocabulários estruturados, como os tesouros, quando

¹⁰ BARANOW, U. G. Perspectivas na contribuição da Lingüística e de áreas afins à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 23-35, 1983.

¹¹ MEDEIROS, M. B. B. Terminologia brasileira em ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 1986.

¹² FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

¹³ CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

¹⁴ LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, 1993.

¹⁵ NAVES, M. M. L. *Fatores interferentes no processo de análise de assunto*. 2000.

¹⁶ ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 6, dez. 2001.

¹⁷ MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de *aboutness/meaning* y de recorrido temático / recorrido figurativo. *Scire*, v. 12, n. 1, p. 71-83, jun. 2006.

¹⁸ DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. *Análise de assunto: teoria e prática*. São Paulo: Thesaurus, 2007. p. 67-72.

uma determinada área ainda não tem definições exatas sobre os termos/conceitos utilizados. O autor acrescenta que na terminologia brasileira sobre Ciência da Informação “foram encontrados neologismos que não são compatíveis com a estrutura de língua portuguesa”. Medeiros (1986, p. 140) apresenta o termo **sobrecidade** como um “neologismo por tradução de morfemas erroneamente combinados em vernáculo, uma vez que, de acordo com as regras gramaticais de derivação, as preposições em português (ex. **sobre**) não são passíveis de derivação lexical (ingl. **aboutness**)”. O autor acredita que o termo **tematicidade** seja o mais apropriado para representar o “termo inglês **aboutness** pois foi criado observando-se os padrões gramaticais da língua portuguesa (derivação do adjetivo **temático** com o sufixo – **(d)ade**).” (MEDEIROS, 1986, p. 140).

O termo tematicidade, como tradução para o *Aboutness*, também foi adotado por Cunha e Cavalcanti, no *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia* (2008), assim como ocorreu nas pesquisas de Fujita (2003). Em seu estudo, Fujita (2003) enfatiza o grau de complexidade da busca dos conceitos na análise de assunto e adota o termo tematicidade. Para a autora

[...] a identificação de conceitos analisada sob os aspectos da leitura, da busca pela **tematicidade** e de concepções de leitura, envolve um considerável grau de complexidade que, certamente, acarreta dificuldades ao indexador [...] (FUJITA, 2003, p. 62, grifo nosso).

Briquet de Lemos traduziu a obra *Indexação e resumos* de F. W. Lancaster¹⁹. No capítulo 2, sobre “Princípios da indexação”, que o autor dedica um item sobre *Aboutness*, o termo foi compreendido, em língua portuguesa, como **atinência**.

Observou-se que Naves (2000) decidiu adotar o termo **atinência**, da tradução do livro de Lancaster (1993), “por ser o mais utilizado na escassa literatura nacional sobre o tema” (NAVES, 2000, p. 66). A autora detectou o problema da utilização dos termos estrangeiros e confirmou a falta de “consenso entre os especialistas da área com relação ao termo mais adequado para traduzir *aboutness*” (NAVES, 2000, p. 66).

¹⁹ LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1993. Tradução de: Indexing and abstracting in theory and practice.

Já Alvarenga (2001) ao descrever sobre os conteúdos dos documentos ressaltou que tal processo não foi alterado pelo fato de serem digitais ou não. Neste estudo a autora abordou o conceito *Aboutness* utilizando-se do termo traduzido como *atênência* que compreende o significado ou o conteúdo dos documentos. Para ela

A parte substancial dos documentos que se refere a seu conteúdo, à sua **atênência**, ao seu significado, os enunciados que compõem os conceitos neles contidos, tudo isso continua invariável; tudo isso é uma contingência com a qual as máquinas têm que conviver e daí decorre a dificuldade primordial do processo de tratamento da informação, antes em ambientes tradicionais e hoje na web (ALVARENGA, 2001, p. 5, grifo nosso).

Moraes e Guimarães (2006) referiram-se ao problema da tradução do termo *Aboutness* da seguinte maneira: “Esta discussão refere-se à questão da **tematicidade** (*aboutness* em inglês, **atênência** em português), que há algumas décadas tem sido objeto de estudo e preocupação pelos teóricos da análise documental de conteúdo”²⁰. (MORAES; GUIMARÃES, 2006, p. 74, tradução nossa, grifo nosso). Verificou-se, na citação acima, que os autores referenciaram os dois termos, que são utilizadas por pesquisadores de grupos distintos, para a tradução de *Aboutness*.

Dias e Naves (2007, 2013) dedicaram um capítulo da obra *Análise de assunto* para a apresentação da *Atênência*, termo adotado por eles como tradução do termo *Aboutness*, e reafirmam toda a problemática de se utilizar termos estrangeiros.

Observou-se que dentre os termos apresentados, os mais utilizados na literatura brasileira são: **atênência** e **tematicidade**. Entretanto, não se pretende apontar aqui qual destes dois termos seria o mais aplicado. Foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados: Portal Capes; UFMG; USP; UNESP e UFRJ, em março de 2018, para saber sobre o emprego dos termos na literatura da Ciência da Informação. E o resultado foi o seguinte:

²⁰ Esa discusión remite a la cuestión de la tematicidad (*aboutness* en inglés, *atenência* en portugués), que ya hace algunas décadas viene siendo objeto de estudio y de preocupación para los teóricos del análisis documental de contenido.

Quadro 2 – Termos traduzidos, recuperados em bases de dados

TERMO TRADUZIDO	BASE DE DADOS					TOTAL
	PORTAL CAPES	UFMG	USP	UNESP	UFRJ	
CONCERNÊNCIA	--	--	--	--	--	--
TEMATICIDADE	3	--	2	2	--	7
ATINÊNCIA	1	4	--	1	--	6
SOBRECIDADE	--	--	--	1	1	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O Quadro 2 mostra o resultado dos termos recuperados relacionados à Ciência da Informação. No Portal Capes as pesquisas foram feitas por assunto e o termo **tematicidade** foi o que teve o maior número de documentos recuperados, três. Depois, **atinência** com um documento. E os termos **concernência** e **sobreidade** não apresentaram nenhuma referência recuperada.

Nas bases de dados das universidades brasileiras a busca pelos termos foi feita na opção livre. Na UFMG só foram recuperados documentos sobre o termo **atinência**. Na USP dois documentos foram recuperados sobre o termo **tematicidade**. Na UNESP foram encontrados dois documentos sobre o termo **tematicidade** e um de cada termo **atinência** e **sobreidade**, mas não apresentou nenhuma referência recuperada sobre o termo **concernência**. Na UFRJ apenas um documento recuperado sobre o termo **sobreidade**.

A análise do Quadro 2 indica a falta de consenso em relação à tradução do termo *Aboutness*. Observa-se a prevalência dos termos: **tematicidade** e **atinência** com 7 e 6 ocorrências, respectivamente. Acredita-se que o número maior de trabalhos recuperados com o termo **tematicidade** nas duas universidades paulistas se deve ao uso do termo pelos pesquisadores e professores dessas universidades. A mesma situação ocorre na UFMG para o termo **atinência**.

A adoção de outros termos traduzidos e equivalentes ao termo *Aboutness* também foi pesquisada em dicionários da língua portuguesa, na tentativa de confrontar a sua utilização nesse idioma. Esta estratégia foi necessária para observar se os termos traduzidos foram absorvidos ou rejeitados pela língua à qual foi feita a tradução. O Quadro 3 aponta os resultados encontrados:

Quadro 3 – Variação da tradução do termo *Aboutness* para a língua portuguesa

TERMO	SIGNIFICADO – DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA		
	AULETE ²¹	FERREIRA ²²	HOUAISS ²³
ATINÊNCIA (a.ti.nên.ci:a)	sf. 1. Qualidade ou condição do que é atinente [F.: Do lat. <i>attinentia</i> .]	[Do lat. <i>Attinentia</i> .] S.f. Qualidade de atinente.	s.f. (1926 cf. CF ⁴) qualidade ou característica de atinente O ETIM rad. De <i>atinente</i> sob a f. <i>atin-</i> + <i>-ência</i> ; Segundo Nascentes, lat. <i>attinentia</i> , nom./acus. neutro pl. de <i>attinens, tis</i> , part.pres. de <i>attinère</i> 'ater'; ver <i>ten-</i>
ATINENTE (a.ti.nen.te)	1. Que se refere, diz respeito, concerne a, que tem a ver com [+ a : O Congresso aprovou medidas <i>atinentes</i> à economia nacional] [F.: Do lat. <i>attinens, entis</i>]	[Do lat. <i>Attinente</i> .] Adj. 2g. Referente, relative, respeitante: os problemas <i>atinentes</i> a seu cargo; "qualquer coisa de trágico, afinal, em que o pensamento já não era pensamento, mas sorte de mistificação formal das faculdades spiritus <i>atinentes</i> a cada homem." (João da Silva Correia, Os outros, p. 196).	adj.2g. (a1858 cf. MS ⁶) que diz respeito a; que concerne a <problemas a. a toda a população> O ETIM lat. <i>Attinens, entis</i> , part.pres.de <i>attinère</i> 'ater'; ver <i>ten-</i> ; f.hist. 1858 <i>attinente</i> O SIN/VAR alusivo, concernente, pertencente, referente, relative, respeitante, tocante; ver tb. Sinonímia de respective
CONCERNÊNCIA	(con.cer.nên.ci:a) sf. 1. Propriedade do que é concernente, que tem relação com ou que diz respeito a alguma coisa. [F.: <i>concern-</i> + <i>ência</i> .]	Do lat. tard. <i>Concernere</i> + <i>-ência</i> .] S.f. Qualidade de concernente	s.f. (sXX cf. AGC) propriedade do que é concernente; relação alçada, interesse O ETIM <i>concer-</i> + <i>-ência</i> (p. 785)
SOBRECIDADE	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados
TEMATICIDADE	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

²¹ AULETE, C. *Aulete digital*. 2014.

²² FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004.

²³ HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

O termo **atinência** está registrado nos dicionários consultados como “qualidade do que é atinente”. Já o termo **concernência** está definido como a “qualidade de concernente”. E, por último, os termos **sobrecidade** e **tematicidade** não contêm registros nos dicionários de língua portuguesa.

Nos dicionários especializados da área, incluindo um bilíngue, português e inglês, não foi identificado o termo em inglês “*Aboutness*”. Os termos traduzidos só foram localizados no dicionário de Cunha e Cavalcanti. Os seguintes termos foram identificados: **atinência**, **concernência**, **sobrecidade**, porém todos anulados e remetidos ao termo **tematicidade**, como pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 – Variação da tradução do termo *Aboutness* em dicionários especializados

TERMO	SIGNIFICADO - GLOSSÁRIOS TÉCNICOS CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
	NORTE (2010) ²⁴	SOUSA (2008) ²⁵	CUNHA; CAVALCANTI (2008) ²⁶
ABOUTNESS	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado
ATINÊNCIA	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado	=>tematicidade
CONCERNÊNCIA	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado	=>tematicidade
SOBRECIDADE	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado	=>tematicidade
TEMATICIDADE	verbetes não encontrado	verbetes não encontrado	<i>aboutness</i> BIB/CLAS 1. Compreensão individual, intrínseca, do assunto tratado em um documento, sua interpretação, também individual, e sua tradução em termos (descritores ou palavras) de indexação, que se encontram incluídos em um vocabulário específico (ou tesouro, ou lista de palavras-chave); atinência, concernência, sobrecidade. 2. Segundo J.E. Maron, tematicidade (em inglês <i>aboutness</i>) representa a interpretação individual que alguém dá ao assunto, a qual pode variar de indivíduo para indivíduo: “todos podemos pensar e compreender e saber qual o tema (assunto) de um documento, mas não podemos, realmente, prever a interpretação que outra pessoa possa lhe dar” (MARO, p. 40). <=> parcialidade na indexação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

²⁴ NORTE, M. B. *Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação: inglês/português*. Marília: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

²⁵ SOUSA, B. A. *Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, Ciência da Informação*. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

²⁶ CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

Guedes (2009) avaliou, baseado no levantamento dos dicionários da língua portuguesa, de Ferreira (1975)²⁷, e de Aulete (2009)²⁸, que em respeito ao “vocabulário da língua portuguesa, o termo correto seria *atinência*, ou caso contrário, a adoção de tematicidade se torna de fato um neologismo [...], o que obviamente não invalida o uso da expressão desde que possa atender ao propósito” (GUEDES, 2009, p. 35).

Quadro 5 – O termo *Aboutness*, em bases de dados

TERMO PESQUISADO	BASE DE DADOS				
	PORTAL CAPES	UFMG	USP	UNESP	UFRJ
ABOUTNESS	39	--	4	4	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No Quadro 5, observou-se que o termo *Aboutness*, em inglês, já é encontrado na literatura da Ciência da Informação, em bases de dados brasileiras. No Portal Capes foi possível recuperar 39 documentos. As bases bibliográficas da USP e da UNESP apresentaram o mesmo resultado, quatro documentos recuperados. Já a pesquisa realizada na UFRJ resultou em apenas um documento. A única base onde não foi encontrado o termo, em inglês, foi na UFMG.

Os dados acima indicam que, aos poucos, o termo em inglês está sendo incorporado pelos pesquisadores brasileiros. E, em virtude da falta de consenso para a apresentação da tradução do termo *Aboutness* para a língua portuguesa, optou-se por utilizar o termo na sua forma original, para o desenvolvimento deste estudo, mesmo havendo termo correspondente na língua portuguesa. Entende-se, dessa forma, o termo com maior exatidão.

A próxima seção apresentará o conceito de *Ofness* relacionado à indexação de imagens.

²⁷ FERREIRA. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, 1975.

²⁸ AULETE. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, 2009.

3.2 OFNESS

Observou-se que o conceito de *Ofness*, diferente do conceito de *Aboutness*, é aplicado na Ciência da Informação, exclusivamente, à análise de imagens. O conceito de *Ofness* pode ser entendido como “de que trata” o documento.

Para discutir sobre o conceito de *Ofness* fundamentou-se, basicamente, nos estudos de Shatford (1986). Percebeu-se que vários autores ao abordar a diferença entre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* referenciaram os estudos desenvolvidos por Shatford. Autores como Lancaster (2004, p. 13) ao falar sobre a atinência; Marchiori (2012) explica o *Ofness* baseado nos estudos de Shatford; a ISKO (2016) apresentou o conceito de *Ofness* referente à análise de imagem desenvolvida por Shatford; O’Dell (2016) em seu estudo, também, cita o trabalho de Shatford.

Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) explica que para explorar e compreender o uso do conceito de *Ofness* o indexador deve fazer a pergunta: “O que é essa imagem vista como um todo?”²⁹ a análise da imagem pode ser mais concreta e objetiva do que a análise sob a abordagem do conceito *Aboutness*, que é mais abstrata e subjetiva. A autora esclarece que o *Ofness* compreende as informações que descrevem “de que trata uma imagem”, identifica os aspectos factuais e concretos e possibilita nomear pessoas, lugares, objetos e ações.

A ISKO (2016) apresentou em sua *Encyclopedia of Knowledge Organization*, editada por Hjørland, o conceito de *Ofness*, baseada na definição dos estudos de Shatford (1986), da mesma forma como definiu sobre o conceito de *Aboutness*, já mencionado na seção 3.1, da seguinte maneira:

Na indexação de imagens, o termo *ofness* às vezes é usado para referenciar objetos ou eventos na imagem:

Os autores da LIS que focalizaram os assuntos dos recursos visuais, como obras de arte e fotografias, têm se preocupado com a maneira de distinguir entre ‘aboutness’ e ‘ofness’ (representação ou representação específica e genérica) de tais obras (Shatford, 1986). [...] Uma pintura de um pôr do sol sobre San Francisco, por exemplo, pode ser analisada como sendo (genericamente) ‘do’ pôr-do-sol e

²⁹ “What is this picture, viewed as a whole, Of? Or, viewed as a whole”.

(especificamente) ‘de’ São Francisco, mas também ‘sobre’ a passagem do tempo (IFLA 2010, 11 *apud* ISKO, 2016).

Marchiori (2012, p. 56) apresenta o *Ofness* como um “aspecto da representação temática de material audiovisual”. Explicou que na análise de imagem o *Ofness* é utilizado na descrição temática, é a representação de uma imagem em palavras. Baseada em Shatford, a autora, explica que o *Ofness* é a identificação dos elementos que compõem a imagem: como pessoas, objetos, atividades, lugares, época.

O termo *Ofness*, ainda pouco explorado por pesquisadores brasileiros, não teve, ainda, tradução formal para a língua portuguesa. Porém, alguns artigos que tratam sobre a indexação de imagem, trazem a preposição DE “**de** que trata” como tradução para o termo. Briquet de Lemos, responsável pela tradução do livro de Lancaster, nas duas edições 1993 e 2004, traz a seguinte versão para o termo *Ofness* como “[Of - ness] de - ência”, uma expressão sem sentido para a língua portuguesa e que oferece pouca contribuição para a compreensão e o uso no processo de análise de assunto.

Ainda, na tentativa de melhor compreender acerca do uso do termo *Ofness*, foi feita uma pesquisa em glossários técnicos da área de Ciência da Informação, inclusive em glossário português/inglês, onde o termo *Ofness* não foi encontrado, como pode ser averiguado no Quadro 6.

Quadro 6 – Ocorrência do termo *Ofness* em dicionários especializados

TERMO	SIGNIFICADO - GLOSSÁRIOS TÉCNICOS CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
	NORTE, 2010 ³⁰	SOUSA, 2008 ³¹	CUNHA; CAVALCANTI, 2008 ³²
OFNESS	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados	verbetes não encontrados

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ressalta-se que neste estudo optou-se por usar o termo *Ofness*, em inglês, assim

³⁰ NORTE, M. B. *Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação: inglês/português*. Marília: Cultura Academia, 2010. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

³¹ SOUSA, B. A. *Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, Ciência da Informação*. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

³² CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

como foi com o termo *Aboutness*. O termo *Ofness*, também, não foi encontrado nos dicionários de língua inglesa CAMBRIDGE³³ e COLLINS [2018]³⁴. Algumas bases de dados foram confrontadas tal como se fez na pesquisa sobre o termo *Aboutness*. A busca feita em bases de dados das universidades, UFMG, USP, UNESP, UFRJ, não foi positiva, como mostra o Quadro 7. Acredita-se que a indexação, nestas bases de dados, seja feita pelo assunto mais genérico, como análise de assunto ou indexação, e não por um assunto específico, como o *Ofness*.

Quadro 7 – O termo *Ofness*, em bases de dados

TERMO PESQUISA DO	BASE DE DADOS				
	PORTAL CAPES	UFMG	USP	UNESP	UFRJ
OFNESS	55	--	4	4	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No portal Capes, conforme apresenta o Quadro 7, a busca pelo termo *Ofness* foi positiva, com o total de 55 ocorrências, presume-se que seja pelo fato de a maioria dos artigos serem escritos em língua inglesa.

O conceito de *Ofness* foi subdividido, por Shatford (1986), em *Ofness* genérico e *Ofness* específico, pois de acordo com a autora, uma obra de arte pode ser descrita com uma grande variedade de termos que representam assuntos genéricos ou específicos. Este será o próximo assunto a ser desenvolvido.

3.2.1 *Ofness* genérico e específico

Layne (2002) explica que ao descrever o assunto de uma obra de arte além de pessoas e objetos pode-se, também, representar atividades e eventos, lugares e tempos. Ressalta-se a importância de se considerar todas as possibilidades de *Ofness*

³³ CAMBRIDGE dictionary: dicionário inglês-português. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/spellcheck/ingles-portugues/?q=ofness>. Acesso em: 3 fev. 2019.

³⁴ COLLINS dictionary. [2018]. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/browse/english/words-starting-with-o>. Acesso em: 3 fev. 2019.

existentes em uma obra de arte, que pode ser descrita de várias maneiras, por termos genéricos ou por termos específicos.

A autora utilizou como exemplo a fotografia de Edward Curtis, *The eclipse dance*, 1915, conforme apresentada na Figura 2, para explicar a afirmativa acima. Neste caso, a representação de pessoas pode ser, em termos genéricos: "Nativos americanos" ou, se for no Canadá, "Primeiras Nações", e especificamente poderiam ser descritas como "Kwakwaka'wakw" e, se possível, pelos nomes pessoais. O conceito "Dança" poderia ser a descrição da atividade, tendo como *Ofness* genérico "dança cerimonial", e como *Ofness* específico "Dança Eclipse". O evento poderia ser descrito como eclipse solar. Lugar e tempo também podem ser descritos como genérico e específico. O tempo pode ser cíclico, genérico, ou cronológico, específico. Na fotografia da Figura 2, o tempo pode ser descrito como: "1910 -1914" e/ou "durante o dia", mais informações sobre a fotografia poderiam identificar outros conceitos como a temporada "primavera" ou "verão". Em relação ao lugar a descrição genérica está relacionada a um tipo de espaço que pode ser interior [do país], montanha, e de forma específica com a identificação do lugar, no caso do exemplo citado "Evans", cidade de "Wells", no condado de "Avon", na Inglaterra.

Figura 2 – The eclipse dance, 1915



Legenda: Kwakwaka'kw people. Fotografia de Edward Curtis

Fonte: PINTEREST ³⁵

³⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/121526889920624532/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

A próxima subseção apresenta a análise e a representação da imagem com o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* para a análise de documentos imagéticos, e os pressupostos capazes de auxiliar e de sustentar a orientação ao bibliotecário na extração dos conceitos. Mostrará, em destaque, algumas metodologias desenvolvidas para a realização da análise imagética.

3.3 ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM

A discussão sobre a análise e representação da imagem foi baseada nas pesquisas dos seguintes autores: Arastoopoor e Fattahi (2012); Hjørland (2017); Maimone e Gracioso (2007); Maimone e Tálamo (2008); Shatford (1986); e, Smit (1996).

Com a crescente demanda do uso de documentos imagéticos em bibliotecas, centros de informação, centros de pesquisas, agências de publicidade, na web entre outros espaços, faz-se necessário o tratamento da informação desses documentos para a sua recuperação. A sua sistematização, a exemplo dos documentos textuais, perpassa por processos de organização, tais como: descrição física, do suporte material, e a descrição temática, do seu conteúdo.

Assim como acontece na indexação textual, observou-se que a indexação de imagens também demanda por mais estudos, especificamente no que diz respeito aos princípios de acesso aos assuntos. Da mesma forma, Shatford (1986) explica que nenhuma pesquisa extensa e sistemática foi realizada sobre estudos de usuários no uso de imagens. Alerta que é preciso conhecer os usuários, que podem ser mais bem servidos, e atender aos usuários que ainda não perceberam a utilidade das imagens para eles.

O termo imagem abarca vários “documentos iconográficos ou de ilustrações” dentre eles estão as “pinturas, gravuras, *posters*, cartões postais, fotografias, etc”. (SMIT, 1996, p. 29). Mesmo sendo documentos semelhantes o tratamento documentário deve seguir lógicas distintas devido às peculiaridades de uso.

Maimone e Gracioso (2007) estabelecem os documentos imagéticos como os não

gráficos, abrangendo, dessa forma, os documentos audiovisuais, visuais e sonoros.

Shatford (1986, tradução nossa) caracteriza as imagens representacionais como: fotografias, desenhos, pinturas, diapositivos, impressões ou qualquer item estático relativamente bidimensional que contenha informações sob forma de imagens ou imagens representacionais.

Shatford (1986) esclarece que uma imagem representativa pode responder a uma pergunta rápida e eficazmente de maneira que uma fonte verbal ou textual não conseguiria responder. E, sobre esse aspecto, a autora alerta para alguns pontos que devem ser observados sobre a representação das imagens. Ela acredita que também não é fácil recuperar uma imagem que responda a uma questão particular. Afirma, ainda, que o indexador, ao indexar uma imagem, deve ter o mesmo cuidado da indexação textual na hora de determinar seus princípios. O acesso de assuntos a imagens deve estar relacionado ao propósito ou ao uso dessas imagens.

Maimone e Tálamo (2008, p. 5) apresentam as funções das imagens e seu potencial como fonte de informação. Em relação às funções, as autoras afirmam que a imagem pode ser utilizada sob diversas funções: publicidade, arte, ciência, educação, designer, pesquisa, pessoal, entre outros; por conseguinte, são vários os profissionais e pesquisadores que usam as fotografias, por exemplo, como fonte para obter informações e inspiração. Já como fonte de informação o recurso “contém informações passíveis de tratamento, organização e representação [...]”, de maneira, que possa ser recuperada pelos usuários.

Na mesma linha, e ainda sobre os usuários das fotografias, Shatford (1986) cita como exemplo os seguintes: “historiadores, professores e estudantes, ilustradores, arquitetos, designers e entusiastas, colecionadores e curadores de vários objetos, até mesmo por bibliotecários” (SHATFORD, 1986, p. 41, tradução nossa).

Sob o mesmo ponto de vista do material textual, que é analisado por um indexador, para determinar o significado transmitido pelas palavras do texto, Shatford (1986) afirma que a imagem é analisada para determinar o seu significado e quais as palavras que serão usadas para descrevê-la. Como já foi visto, o processo de análise de

assunto de imagens contém as mesmas etapas desenvolvidas pela análise de assunto textual.

Arastoopoor e Fattahi (2012) apontam que a interpretação do significado intrínseco de uma imagem baseia-se principalmente na interpretação simbólica e exige o conhecimento e a capacidade de dar sentido ao que foi expresso por trás daqueles representados. Essa habilidade é igual à capacidade de inferir a localização da imagem em um nível mais elaborado. A análise iconográfica requer a capacidade de tirar conclusões corretas e dizer o que realmente está acontecendo na imagem. Assinalam, ainda, a complexidade em se chegar à meta do significado intrínseco de uma imagem, da qual requer uma correta descrição pré-iconográfica. Os autores abordam, também, sobre uma das questões enfrentadas pela indexação que é a falta de um código padrão para a representação significativa da imagem, que seja universalmente aplicável.

Hjorland (2017, p. 59, tradução nossa), também, aborda sobre a importância do envolvimento do indexador na interpretação da imagem. O autor explica que a realização de uma indexação consistente demanda do indexador o conhecimento sobre a estrutura do assunto, que tenha, o que o autor chamou, “de visão analítica do domínio’ ou ‘visão epistemológica’ porque compreende o conhecimento do assunto formado por diferentes teorias, que no final estão ligados com pressupostos epistemológicos”. Além disso, o autor ressalta que o indexador explora a representação do assunto como forma de garantir “o avanço do conhecimento em diferentes domínios” e que o conhecimento prévio do assunto deveria ser um pré-requisito para o indexador (HJORLAND, 2017, p. 59, tradução nossa).

Shatford (1986, p. 42, tradução nossa) diz que é preciso ter atenção ao analisar uma imagem, e esclarece que na fase da indexação a preocupação deve estar voltada, unicamente, para o significado e não para a descrição física. O foco deve estar em “descrever o significado, classificar e definir os tipos de significado que uma imagem pode ter”. A descrição física da imagem, se é uma pintura, cópia, ou outra apresentação, são informações de grande importância, tanto para o textual quanto para a imagem, e que podem influenciar na avaliação do usuário sobre a validade da informação do sujeito, mas seria em outra etapa. Esta pesquisa tem como foco o

estudo da análise de assunto, portanto as questões sobre a descrição física não serão prestigiadas.

Porém, Shatford (1986) alerta para o fato de que a informação descritiva da imagem pode interferir na sua análise iconográfica, e, conseqüentemente, no próprio significado. A autora ilustra com o exemplo da imagem de um pavão que na arte cristã simboliza a eternidade e a imortalidade e, atualmente, simboliza a vaidade. Então, neste caso, o principal “é analisar e descrever o significado das obras pictóricas, classificar e definir os tipos de significado que uma imagem pode ter” (SHATFORD, 1986, p. 43, tradução nossa).

Ao realizar a indexação textual ou da imagem, o indexador necessita da política de indexação para nortear o desenvolvimento de suas tarefas e responder às diversas perguntas que surgem quando uma imagem é analisada: O que indexar? Quais os assuntos mais importantes? e, O que deve ser ignorado? Shatford (1986, p. 54, tradução nossa) explica a importância de se estabelecer “alguns princípios de indexação para escolher os assuntos a serem indexados”, tendo em vista que a prática de indexação envolve tempo, dinheiro e pessoal, e não é viável “fornecer acesso a todos os assuntos de uma imagem”, mas é preciso estar atento às necessidades de informação do usuário.

Shatford (1986) esclarece, ainda, ser primordial considerar “a natureza e o uso pretendido da coleção da qual ela faz parte”. Pode-se ter dois tipos de coleções: uma destinada a usuário com interesse específico e outra a usuário de interesse geral. Apesar de algumas coleções se situar nos dois tipos. Quanto mais geral for a coleção mais necessário será seguir os princípios estabelecidos (SHATFORD, 1986, p. 54, tradução nossa).

Quando a coleção atende a um público específico e o indexador o conhece, observa-se que o trabalho pode ser desenvolvido de acordo com às necessidades de informação desta comunidade. Shatford (1986) exemplifica esta afirmativa com a coleção de fotografias de um museu de trajes e tecidos, onde os assuntos mais relevantes e relacionados a trajes e tecidos serão indexados. A autora explica que em uma coleção geral que atende a um grupo de interesse diversificado a tarefa torna-se

mais complexa. O ideal seria conhecer a necessidade do usuário em potencial com a realização de pesquisas, mas diante da ausência da aplicação deste recurso, Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) indica que o indexador deve concentrar-se na imagem, “no objeto principal ou central” que está sendo analisado para a indexação. Aponta uma exceção a este princípio, quando uma imagem é adquirida, dentro de uma coleção geral, para atender a uma necessidade específica, a imagem deve ser indexada de acordo com esta especificidade.

A análise da imagem vai possibilitar ao indexador identificar e contextualizar informações que vão auxiliar na extração dos conceitos para formular a representação significativa, contribuindo, dessa forma, na recuperação da imagem. Maimone e Gracioso (2007) definem a análise da imagem como o processo que traduz o significado visual da imagem em uma linguagem verbal, e o significado pode estar explícito ou não.

A partir da definição dos autores acima, observou-se que o processo de tradução do significado visual da imagem pode se concretizar em um desafio para o indexador. Neste sentido, um desafio associado à identificação do significado visual compreende refletir como determinar o assunto principal ou central de uma imagem? Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) esclarece que não existe uma regra básica, mas há algumas diretrizes que podem ser seguidas pelo indexador para auxiliar na extração de assuntos. Para esta orientação a autora trouxe os conceitos de *Ofness* e *Aboutness* na indexação imagética.

A próxima subseção apresenta o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* na análise de assunto de documentos imagéticos.

3.3.1 Os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* na análise da imagem

Esta seção tem como objetivo discutir os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* na análise de assunto de imagens. Para subsidiar esta discussão utilizou-se dos seguintes estudos: IFLA (2010), Hjørland (2016), Arastoopoor e Fattahi (2012) e Shatford (1986), apresentados a seguir.

Shatford (1986) apresenta o conceito de *Aboutness* em relação à análise de assunto de documentos imagéticos. A autora pesquisou, especificamente, sobre a indexação de materiais pictóricos, utilizando-se dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*.

Shatford (1986) desenvolveu uma metodologia para indexação de documentos imagéticos baseada nos três níveis de interpretação categorizados por Panofsky: pré-iconográfico; iconográfico e iconológico. Apesar do método ter sido aplicado originalmente em análise de obras de arte, atualmente ele pode ser estendido à representação de outros tipos de imagens como fotografias, esculturas e documentos museológicos. Tanto a metodologia de Panofsky quanto a de Shatford serão apresentadas nas seções 3.4.1 e 3.4.2, respectivamente. Sua metodologia serviu como base para vários pesquisadores, inclusive para o desenvolvimento deste estudo

A autora relaciona o conceito de *Aboutness* ao assunto da imagem como subjetivo e abstrato, pois possibilita expressar emoções e conceitos abstratos. Shatford (1986) sugere, ainda, que para determinar o *Aboutness* o indexador encontre a resposta para a seguinte pergunta: “Sobre o que é esta imagem”³⁶. (SHATFORD, 1986, p. 55, tradução nossa). E, diante do exposto, percebeu-se uma semelhança sobre o conceito de *Aboutness* utilizado na indexação de documentos imagéticos com a indexação textual.

Arastoopoor e Fattahi (2012) avaliaram a percepção dos usuários sobre o *Aboutness* e o *Ofness* em relação às imagens jornalísticas. Os autores, baseados em Layne (1994), reiteraram a **abordagem bidimensional** dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* e consolidaram a sua definição como: “*ofness* que considera o que é representado em uma imagem e *Aboutness* que lida com a interpretação do assunto e identificando o que foi simbolizado em uma imagem” (ARASTOOPOOR; FATTAHI, 2012, p. 2, tradução nossa). Os autores, acreditam, desta forma, que os conceitos da representação das imagens são extraídos com base nesses dois aspectos.

Baseado na abordagem bidimensional dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, o exemplo da Figura 3 procura esclarecer esses conceitos.

³⁶ "What is this picture about?"

Figura 3 – Ilustração de uma menina chorando



Fonte: CARTOON³⁷

A descrição desta imagem pode ser entendida como:

Ofness

- ✓ genérico: ilustração de uma criança chorando, mãos nos olhos com lágrimas, menina, cabelos loiros, de franja, divididos em duas partes, presos com laço de fita rosa, vestido curto, rosa, de mangas longas e com gola lilás, botas avermelhadas.
- ✓ específico: o nome da menina, o nome da grife da roupa, marca da bota.

Ressalta-se que os dados do *Ofness* são concretos e objetivos, a partir da análise do *Ofness* genérico estudos são realizados para a definição do *Ofness* específico.

Aboutness

Tristeza – Pirraça – Saudade – Frustração – Dor

Outros conceitos podem ser extraídos desta imagem. O *Aboutness* será formado a partir das informações levantadas do *Ofness*, e, como pode ser abstrato e subjetivo, a sua definição está relacionada com uma visão analítica do domínio do indexador (informações culturais, familiaridade com os objetos e eventos, fontes literárias e conhecimento do assunto) e com o público alvo.

³⁷ CARTOON crying clipart free to use clip art. Disponível em: <https://clipartxttras.com/download/74d257d097e41d50bfa401388ba615f844dbbfe8.html>. Acesso em: 3 nov. 2018.

A escolha pelas palavras-chave da imagem da Figura 3 será feita em consonância com o que foi estabelecido na política de indexação do acervo. Podem ser genéricas ou específicas, exaustivas ou seletivas.

A partir dos esclarecimentos sobre os conceitos de *Aboutness* e *Ofness*, as abordagens específicas sobre a análise da imagem poderão ser retomadas.

Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) aprofunda a análise sobre os conceitos utilizando-se das facetas para classificar os assuntos de imagens, desenvolvidas por ela, como arranjo para a identificação sistemática de possíveis escolhas de *Ofness* e *Aboutness* centrais.

Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) exemplifica a diferença da indexação de uma coleção especial e a indexação de uma coleção geral com imagem do Sullivan's Guaranty Building, em Buffalo, Nova York, que neste estudo, será substituído pela imagem do prédio Museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO, Figura 4, conhecido também como “Castelinho da Bahia”, que é confundido, muitas vezes, com uma igreja, localizado na rua da Bahia, 1.149, esquina com a avenida Augusto de Lima, no centro de Belo Horizonte.

Figura 4 – Museu da Moda, Belo Horizonte, MG



Fonte: PRÓXIMA..., 2018.

De acordo com a análise de Shatford (1986) para a imagem da Figura 4, observou-se que os *Ofness* e *Aboutness* principais são: edifício, Museu da moda. Mas o destaque que o indexador dará aos termos de *Ofness* e/ou de *Aboutness* pode oscilar de acordo com o interesse do usuário. Se for uma coleção voltada para o domínio do transporte, a indexação, da imagem, poderia privilegiar os carros ou pedestres, ou dos sinais de trânsito, seria até possível ignorar o prédio. Em outra coleção sobre a cidade de Belo Horizonte, os termos da indexação poderiam variar entre elementos que denotam uma localização geográfica, nome das ruas que se cruzam, ou estilo de Arquitetura, como estilo Neogótico. Outra possibilidade de interesse poderia estar relacionada a uma coleção focada em plantação de coqueiro e, neste caso o mais importante seria destacá-la. Esta imagem sem legenda poderia, também, levar o profissional a indexá-la como igreja.

Shatford (1986) desperta a atenção para o uso do *Ofness* genérico e/ou específico. No caso de o edifício ser visto como o tema central da imagem, qual será o aspecto escolhido? O genérico como: edifício, prédio, construção, museu, ou o específico: Museu da Moda ou até Castelinho da Bahia. Então, se uma escolha tiver que ser feita, a autora orienta a realização de um arranjo de classe alfabética baseado no *Ofness* genérico, ou talvez, até no *Aboutness*, e subarranjado pelo *Ofness* específico.

Acredita-se, desta forma, ser mais provável atender aos usuários tanto da informação genérica quanto o da informação específica, pois este último consegue ser alcançado na medida que determinar o genérico do seu assunto (SHATFORD, 1986).

Verificou-se, também, o uso do *Ofness* genérico e do *Ofness* específico no “Manual para indexação de documentos fotográficos” da Fundação Biblioteca Nacional, de onde foi retirado o exemplo apresentado na Figura 5. Observou-se em sua ficha catalográfica, Figura 6, que na descrição dos assuntos, os descritores de números 1 e 2 são genéricos e os de números 3 e 4 são específicos.

Figura 5 – Jardins do Palácio de São Cristóvão. Rio de Janeiro, RJ



Legenda: Residência da Família Imperial.

Fonte: JARDINS..., 2018.

Figura 6 – Ficha catalográfica - Jardins do Palácio de São Cristóvão.

Keller-Leuzinger, Franz, 1835-1890.

St. Christovão, [Rio de Janeiro, RJ], jan. 1862 / F.K.

4 fotos: papel albuminado, p&b ; 17 x 22 cm.

Resumo: Rio Joana e vegetação na Quinta da Boa Vista.

1. **Rios** - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 2. **Jardins** - Brasil - Rio de Janeiro (RJ). 3. **Quinta da Boa Vista** (Rio de Janeiro, RJ). 4. **Joana, Rio (RJ)**. 5. Cópia fotográfica albuminada.

Fonte: ALVES, 1998, grifo nosso.

Ofness genéricos: **Rios – Jardins**

Ofness específicos: **Quinta da Boa Vista – Joana, Rio (RJ)**

Observou-se que a realização da análise da imagem requer o estabelecimento de critérios para manter o equilíbrio entre o detalhamento das informações importantes e o descarte das “insignificantes, como disse Smit, 1987, e “ser preciso sem ser específico demais.

A subseção seguinte apresentará a síntese de metodologias desenvolvidas para a análise de assunto de imagens e de maneira mais detalhada as metodologias de Panofsky e de Shatford.

3.4 METODOLOGIAS PARA INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS IMAGÉTICOS

Nesta seção serão apresentadas algumas metodologias desenvolvidas na Ciência da Informação para realizar a análise de assunto das imagens e, em específico, as metodologias de Panofsky, por ser o precursor, e de Shatford, esta última, norteadora deste estudo.

A primeira metodologia a ser apresentada foi desenvolvida por Erwin Panofsky, historiador e crítico de arte considerado um dos principais estudiosos do método iconológico. A sua metodologia, aplicada a obras de arte, serviu como norteadora a outros pesquisadores que expandiram a sua metodologia para a representação aos demais tipos de imagens, como fotografias, esculturas, documentos museológicos. Logo após, a metodologia de Shatford que foi baseada na teoria de Panofsky e nas classificações facetadas de Ranganathan.

Outras metodologias foram pesquisadas, como as de Smit (1987), que propôs a criação de categorias para a representação das imagens indexadas e de Manini (2002) que usou como referência as metodologias de Shatford e de Smit, porém, não serão detalhadas neste estudo. O Quadro 8 apresenta a síntese destas metodologias, com seus respectivos autores, assim como a área de atuação de cada um.

Quadro 8 – Metodologias para análise de imagens

Autor	Área	Método	Documento imagético
Erwin Panofsky	Historiador de arte	Método iconológico	Obras de arte
Sara Shatford Layne	Ciência da Informação	Classificação facetada	Materiais pictóricos
Johanna Wilhelmina Smit	Ciência da Informação	Categorias para a representação	Fotografia
Miriam Paula Manini	Ciência da Informação	Dimensão Expressiva da Imagem	Fotografia

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A seguir, será apresentada a metodologia de Panofsky e, em seguida, a de Shatford.

3.4.1 Metodologia de Panofsky

Erwin Panofsky, alemão, crítico e historiador de arte, um dos principais representantes do chamado método iconológico, estudos acadêmicos em iconografia, conseguiu interpretar os significados das obras de arte. “[...] propôs, a partir do objeto artístico, reconstruir seu contexto histórico e ‘recriar’ todo o processo de elaboração daquela imagem”. (PIFANO, 2010, p. 1).

Panofsky (1976, p. 47, 54) define iconografia como sendo “o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma”. E a iconologia como: “[...] um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise”.

A partir deste entendimento o autor, baseado na síntese de observações, criou três níveis de significado para realizar a análise de uma obra de arte. Mesmo tendo desenvolvido sua teoria para a arte renascentista, utilizou-se de uma análise mais geral que poderia ser aplicada a qualquer obra representativa pictórica (SHATFORD, 1986). Os três níveis de significado propostos por Panofsky são apresentados no Quadro 9.

Quadro 9 – Os três níveis de significado de Panofsky

1º NÍVEL DE SIGNIFICADO	2º NÍVEL DE SIGNIFICADO	3º NÍVEL DE SIGNIFICADO
PRÉ-ICONOGRÁFICO	ICONOGRÁFICO	ICONOLÓGICO
assunto primário ou natural	assunto secundário ou convencional	significado intrínseco do conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em SHATFORD, 1986.

O primeiro nível, denominado pré-iconográfico, analisa o assunto primário ou natural, subdividido em fatural e expressional. Compreende a **descrição** genérica dos objetos e as ações representadas na imagem. Os requisitos para desenvolver este nível são: familiaridade cotidiana com os objetos e eventos. Este nível é relativamente objetivo e descreve o que é a imagem;

O segundo nível, iconografia, analisa o assunto secundário ou convencional. Compreende a **análise** do significado. Tem como requisito uma familiaridade além da

cotidiana, acrescenta familiaridade com uma cultura específica, temas e conceitos específicos. O conhecimento é prático que possibilita reconhecer o significado fatural e expressional. Este nível é relativamente subjetivo e descreve sobre o que é a imagem;

E, o terceiro nível, iconologia, analisa o significado intrínseco do conteúdo. Requer uma síntese de informações, pré-iconográficas e iconográficas decorrentes do próprio trabalho, assim como o conhecimento do cenário artístico, social e cultural ao qual pertence.

Para auxiliar o entendimento sobre o conceito temático presente nos diferentes níveis de significado, Panofsky (1976) utilizou-se de dois exemplos que serão apresentados a seguir, ilustrados nas Figuras 7 e 8:

Figura 7 – Elmo da Era de Vendel (550-793 dC)



Fonte: CAVALCANTE, 2014.

Legenda: Elmo de ferro do século VII, encontrado em um barco fúnebre viking.

A imagem de um capacete, com máscara, de ferro, objeto usado em guerras. A análise documentária deste objeto, nos três níveis, poderia ser realizada da seguinte maneira: nível pré-iconográfico é a representação de uma proteção para a cabeça e rosto, usada em guerras; nível iconográfico é a representação de um Elmo da Era de Vendel (550-793 dC), a idade do ferro germânico, compreende o período das migrações e da era viking, Elmo de ferro encontrado em um barco funerário viking, peça preservada pelo Museu de História, em Estocolmo, Suécia; e nível iconológico é a representação de um objeto contextualizado em uma realidade social e cultural do local e da época

em que a imagem foi gerada; o motivo do objeto ser de ferro, onde foi encontrado, em que circunstância pode ter sido utilizado; o objeto será interpretado dentro de um contexto cujo estudo deve ser mais aprofundado, deve-se extrapolar a imagem.

Figura 8 - Ilustração de um cavalheiro



Fonte: OBERHOLSTER³⁸.

A imagem de um homem segurando o chapéu, levantando-o acima da cabeça, em sinal de cumprimento a alguém. O possível resultado da análise documentária da imagem para os três níveis seria: nível pré-iconográfico é a representação de um cavalheiro com chapéu, bengala; nível iconográfico é a representação de um ato de cortesia, de saudação típica do ocidente, ou de um homem importante ou conhecido cujo nome pode ser mencionado; pode-se avaliar o meio de tradição ou cultura; nível iconológico é a representação de um ato de cortesia, mas contextualizado em uma realidade social e cultural do local e da época em que a imagem foi gerada; a imagem será interpretada dentro de um contexto cujo estudo deve ser mais aprofundado, deve-se extrapolar a imagem.

A representação da teoria de Panofsky está sintetizada no Quadro 10 com a indicação dos níveis de interpretação e suas relações com a forma, a bagagem necessária e os princípios de interpretação.

³⁸ Fonte: OBERHOLSTER, Venita. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vintage-homem-cavalheiro-chap%C3%A9u-1060202/>. Acesso em: 12 maio 2017.

Quadro 10 – Relações de interpretação das obras de arte

OBJETO DE INTERPRETAÇÃO	ATO DE INTERPRETAÇÃO	EQUIPAMENTO PARA INTERPRETAÇÃO	PRINCÍPIOS CORRETIVOS DE INTERPRETAÇÃO (<i>História da Tradição</i>)
I – <i>Tema primário ou natural</i> - (A) fatural, (B) expressional - constituindo o mundo dos motivos artísticos.	<i>Descrição pré-iconográfica</i> (e análise pseudoformal).	<i>Experiência prática</i> (familiaridade com os <i>objetos e eventos</i>).	<i>História do estilo</i> (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, <i>objetos e eventos</i> foram expressos pelas <i>formas</i>).
II – <i>Tema secundário ou convencional</i> , constituindo o mundo das <i>imagens, estórias e alegorias</i> .	<i>Análise iconográfica</i> .	<i>Conhecimento das fontes literárias</i> (familiaridade com temas e conceitos específicos).	<i>História dos tipos</i> (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, <i>temas</i> ou <i>conceitos</i> foram expressos por <i>objetos e eventos</i>).
III - <i>Significado intrínseco ou conteúdo</i> , constituindo o mundo dos valores “ <i>simbólicos</i> ”.	<i>Interpretação iconológica</i> .	<i>Intuição sintética</i> (familiaridade com as <i>tendências essenciais da mente humana</i>) condicionada pela psicologia pessoal e <i>Weltanschauung</i> (visão do mundo).	História dos <i>síntomas culturais</i> ou “ <i>símbolos</i> ” (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, <i>tendências essenciais da mente humana</i> foram expressas por <i>temas e conceitos</i> específicos).

Fonte: PANOFSKY, 1976, p. 64-65.

Identificou-se na literatura o estudo de Shatford acerca do método proposto por Panofsky e sua análise envolvendo aplicação dos conceitos de *Of* e do *About*. De acordo com a análise de Shatford (1986) o nível um apresenta uma facilidade de análise do *Of* ao contrário do *About* analisado no segundo nível, pois pode apresentar diferentes interpretações e conseqüentemente diferentes *Abouts*. O terceiro nível vai descrever o *Of* e o *About*.

A partir desta análise os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* foram observados nos três níveis, da seguinte maneira:

- pré-iconográfico - “a descrição genérica dos objetos e ações representados na imagem”. Neste nível, foi identificado o conceito de *Ofness*, especificamente, o *Ofness* genérico;
- iconográfico – “análise do significado”. Neste nível foram identificados os conceitos de *Ofness* específico e de *Aboutness*;
- iconologia – “significado intrínseco do conteúdo. Requer uma síntese de informações, pré-iconográficas e iconográficas decorrentes do próprio

trabalho, assim como conhecimento do cenário artístico, social e cultural ao qual pertence”.

Apesar da apresentação dos níveis indicar certa independência, os três níveis de análise devem ser usados para interpretar uma imagem: - nível pré-iconográfico que é uma descrição; - nível iconográfico que é análise; e - nível iconológico que é interpretação. “As três operações [...] difundem-se num mesmo processo orgânico e indivisível”. (PANOFSKY, 1976, p. 64).

Porém, percebeu-se que o terceiro nível, o iconológico, extrapola a imagem, assim como a análise do indexador, pois demanda um grande esforço de pesquisa e consulta a outras fontes de informação. Está relacionado mais à síntese do pesquisador que deve aprofundar-se mais sobre o assunto. Arastoopoor e Fattahi (2012, p. 3, tradução nossa) explicam que o significado intrínseco da imagem, neste nível, é identificado num sentido mais profundo que requer intuição sintética.

A próxima seção apresenta a metodologia desenvolvida por Shatford baseada na metodologia de Panofsky.

3.4.2 Metodologia de Shatford

Sara Shatford Layne, americana, bibliotecária da Universidade da Califórnia em Los Angeles, desenvolveu estudos nas áreas da teoria de catalogação, acesso a imagens visuais e design do *Online Public Access Catalog*³⁹.

A partir dos níveis de interpretação categorizados por Panofsky, a autora elucida a respeito dos conceitos de *Ofness* e de *Aboutness*. Manini (2002) relatou a percepção de Shatford sobre os conceitos em relação à análise iconográfica, determinados da seguinte maneira:

- **De** compreende as informações que descrevem de que trata uma imagem (*Ofness*), possibilita nomear pessoas, lugares, objetos e ações;

³⁹ Catálogo de acesso público on-line, tradução em português.

- **SOBRE** compreende as informações que descrevem o que é uma imagem (*Aboutness*), possibilita expressar emoções e conceitos abstratos.

Para aprofundar a compreensão da análise de assunto de materiais pictóricos, Shatford (1986) desenvolveu uma classificação facetada, que explora as diferentes facetas para a classificação dos assuntos ao definir perguntas que devem ser respondidas – **(Who) Quem?** – **(What) O que?** – **(Where) Onde?** – **(When) Quando?**

Baseada nas cinco facetas propostas por Ranganathan: **Personalidade – Matéria – Energia – Espaço – Tempo**, Shatford (1986) desenvolveu as suas facetas para a análise de assunto de materiais pictóricos. A equivalência entre as facetas estão apresentadas no Quadro 11, da seguinte forma:

Quadro 11 – Equivalência das facetas de Ranganathan X Shatford

Facetas de Ranganathan	Facetas de Shatford
Personalidade e Matéria	Quem
Energia	O que
Espaço	Onde
Tempo	Quando

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em SHATFORD, 1986.

De acordo com Shatford (1986, p. 50, tradução nossa) a primeira faceta está relacionada aos termos que respondem às perguntas **Who**.

Quem?

“Quem, ou que seres e objetos, essa figura é **de**?”. “Esses seres e/ou objetos representam símbolos para outros seres e objetos, representam uma manifestação de uma abstração, ou personificam ou simbolizam uma ideia; sobre o que eles são?” A respeito da pergunta “quem está na foto” (Who is his the Picture Of?) pode ser subdividida em: Quem especificamente é esse? (Who specifically is this Of?) e Quem genericamente é esse? (Who generically is this Of?). Mas a categorização dos sujeitos permanece a mesma.

Baseado no exemplo citado pela autora, optou-se por trazer para este estudo um

exemplo mais conhecido, situado nesta capital. Ao fazer a análise de assunto de uma foto do Edifício Acaiaca⁴⁰, observaram-se os seguintes elementos: como **Quem** específico, ou como **Of** específico o termo Edifício Acaiaca. O **Quem** genérico ou **Ofs** genéricos poderiam ser os termos: arranha-céu, prédio, edifício. E o termo arquitetura como possível **About**.

Shatford (1986, p. 50, tradução nossa) alerta sobre a distinção “de um trabalho original e uma reprodução ou representação desse trabalho”. O tipo de reprodução poderá ser usado como **Of** genérico, ex: pintura a óleo. Mas para a realização da descrição e do acesso ao trabalho ou à sua representação os princípios de catalogação descritiva devem ser os mesmos, tanto para o original quanto para a reprodução.

O que?

È a segunda faceta apresentada por Shatford (1986, p. 52, tradução nossa) que foi comparada à faceta Energia, de Ranganathan. Esta faceta está relacionada à descrição de eventos, condições e emoções e compreendem “quaisquer termos que respondam às questões “(1) ‘Quais são as criaturas ou objetos nesta imagem?’ (2) ‘Qual é a sua condição ou estado de ser?’ (3) ‘Quais emoções são transmitidas por essas ações ou condições?’ (4) ‘Quais idéias abstratas essas ações ou condições simbolizam?’” A autora relacionou as duas primeiras perguntas com questões de **Ofs** e as seguintes ao **About**. Explica, ainda, que nesta faceta também é possível separar o **Of** em específico e genérico.

Para ilustrar o **que** apresentado recorreu-se a um evento conhecido no Brasil. A imagem pode ser sobre o jogo da seleção. A imagem pode ser sobre o jogo da seleção brasileira (**Of** específico) como também ser um jogo de futebol, uma ação genérica (**Of** genérico) e ainda o **About** sobre um estado de ser: morte, sono, raiva, alegria, entusiasmo; “inclui palavras para emoções e ideias abstratas, manifestadas ou simbolizadas pelas ações e eventos representados”: comércio, venda, compra.

Onde?

A terceira faceta está relacionada à indicação do espaço onde a cena está retratada.

⁴⁰ Localizado entre a Avenida Afonso Pena e a rua Espírito Santo, o primeiro arranha-céu da cidade, com 130 metros de altura, 29 andares em estilo *art déco* e duas efígies de índios na fachada, esculpidas pelo engenheiro Luiz Pinto Coelho. Inaugurado em 1943. BELO Horizonte surpreendente. Disponível em: <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/bh-primeira-vista/arquitetura/edificio-acaiaca-o-arranha-ceu-de-belo-horizonte>. Acesso em: 15 set. 2018.

Esta categoria inclui: espaço geográfico, cosmográfico e arquitetônico. Os termos podem identificar localidade, endereço eletrônico ou lugar representado na imagem. As facetas podem ser subdivididas em **Of** específico, **Of** genérico e no **About**. A localização geográfica ou cosmográfica individual, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar, RJ, são exemplos que podem ser usados para o **Of** específico. O **Of** genérico pode ser usado para especificar a paisagem de uma selva, praia, paisagem urbana, entre outros. O **About** representa uma manifestação de um pensamento abstrato sobre uma localização geográfica ou cosmográfica.

A imagem de uma praia serve como exemplo para confirmar a faceta **Onde**. Na imagem da praia pode-se ter como **Of** genérico os termos: praia, mar, ondas e como **Of** específico: Praia de Copacabana, Mar Vermelho. Já para o **About** que expressa conceitos mais abstratos poderiam ser usadas as palavras paraíso, descanso, sossego, solidão, por exemplo.

Quando?

Esta faceta pode incluir termos que denotam tempo linear ou cíclico. Para o tempo linear a autora recomenda o uso do **Of** específico e para o tempo cíclico **Of** genérico. Datas exatas ou períodos específicos, como: novembro de 2018, Idade Média, são exemplos de **Of** específico. E o **Of** genérico pode ser: primavera, madrugada. Shatford (1986) ressalta que o **About** nesta faceta é usado raramente, quando “o elemento tempo representado na figura é uma manifestação de uma idéia abstrata”. Em uma análise de uma fotografia que contém uma cena que poderia ser associada à primavera o **About** pode apresentar os termos: esperança, fertilidade, juventude, paz entre outros.

Observou-se que durante todo o seu texto Shatford (1986) adotou os termos **Of** e **About** para explicar o uso das facetas. Mas, para finalizar a sua explicação a autora optou por utilizar os termos **Aboutness** e **Ofness**, e como sinônimos, conforme esclarecido a seguir.

A autora explica que o **Aboutness** não é faceta específica, mas é criado a partir dos elementos identificados na faceta **Ofness**, em duas ou mais facetas. O **Aboutness** é determinado por uma síntese, a partir da descrição das facetas analisadas

anteriormente. Como exemplo, a foto *Migrant Mother*, de Dorothea Lange, Figura 9, a autora descreveu o **Aboutness** da imagem como pobreza.

A determinação do **Aboutness** é resultado da análise da imagem, dos seres e das condições representadas na figura. O conhecimento prévio do contexto pode até influenciar na extração dos termos do **Aboutness**, mas a ideia de pobreza identificada na imagem pode ser associada à faceta **What**. Com isso, a autora reforça que o **Aboutness** não corresponde a nenhuma particularidade, mas que foi criado e abstraído a partir da análise dos elementos presentes nos **Ofness** específicos e genéricos, da combinação de mais de duas facetas.

Figura 9 – Migrant Mother



Fonte: LANGE, 1936⁴¹.

A síntese da metodologia desenvolvida por Shatford (1986) pode ser observada no Quadro 12.

⁴¹ LANGE, Dorothea. *Migrant Mother*. Califórnia, 1936. Disponível em: <https://arteref.com/arte-no-mundo/dorothea-lange/>. Acesso em: 15 set. 2018.

Quadro 12 – Metodologia de Shatford

ANÁLISE DE ASSUNTO			
Facetas	Níveis de interpretação		
Categorias	Ofness		Aboutness
	genérico	específico	
Quem			
O que			
Onde			
Quando			

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em SHATFORD, 1986.

Os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* foram percebidos na metodologia de Shatford (1986), distribuídos em sua classificação facetada, da seguinte maneira:

- Quem? – *Ofness* genérico e específico e *Aboutness*;
- O que? - *Ofness* genérico e específico e *Aboutness*;
- Onde? - *Ofness* genérico e específico e *Aboutness*;
- Quando - *Ofness* genérico e específico; nesta faceta é raro ocorrer o conceito de *Aboutness*.

Shatford (1986) deixa claro que o *Aboutness* não é faceta específica, é criado a partir da análise do *Ofness* de duas ou mais facetas. O *Aboutness* é determinado por uma síntese, a partir da descrição das facetas.

3.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE ABOUTNESS E OFNESS

De acordo com o que foi apresentado acima, pode-se observar a síntese de metodologias e o detalhamento da metodologia de Shatford (1986) desenvolvidas na Ciência da Informação, por ser o campo de estudo desta pesquisa. A única metodologia apresentada de outra área foi a de Panofsky por ser a precursora em análise de imagem.

Dentre estas metodologias, a análise imagética compreende materiais de gêneros diferenciados. Mesmo não identificando na literatura uma metodologia específica para

a análise de cartões-postais, acredita-se que, de toda maneira, os estudos apresentados podem colaborar para o entendimento do processo de indexação, pois tratam de materiais imagéticos da mesma natureza.

Por isso, a proposta da construção do estudo empírico apresenta a aplicação dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, explorados na metodologia de Shatford, como estratégias norteadoras aos indexadores no processo de análise de assunto dos cartões-postais.

Ao final deste capítulo, acredita-se ter alcançado dois dos objetivos específicos propostos para o desenvolvimento deste estudo.

O primeiro objetivo foi discutir o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* aplicados à análise de assunto de imagens. E o Segundo, apresentar a metodologia desenvolvida por Shatford sobre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*. Nesse sentido, os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* aplicados à análise de assunto de imagens foram apresentados assim como a metodologia desenvolvida por Shatford.

O próximo capítulo apresenta o objeto imagético cartão-postal, objeto informacional, que será explorado neste estudo sob o ponto de vista do uso do *Aboutness* e do *Ofness*, para a síntese e a identificação do assunto com vistas a fornecer subsídios para uma possível representação temática.

4 DOCUMENTO IMAGÉTICO CARTÃO-POSTAL

Este capítulo apresenta o levantamento histórico sobre a criação, evolução e circulação dos cartões-postais na Europa, Estados Unidos e no Brasil a fim de proporcionar maior compreensão sobre a contextualização deste objeto que foi tão importante em um momento da nossa história. E, por fim, identifica a coleção de cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, da FAE/UFMG, que representa o ambiente de realização desta pesquisa.

Os principais autores pesquisados para a elaboração deste capítulo foram: Bello (1997); Correa e Eissler (2017); Daltozo (2006), [2007?]; Eissler (2007); Kossoy (2000); Miranda (1985) e Nerd (2012).

4.1 CARTÃO-POSTAL

O primeiro registro sobre o uso do cartão-postal data do século X. Eram cartões de felicitações e mensagens diversas, geralmente ilustrados, conhecidos entre os chineses. A partir da década de 1450, ele foi difundido no ocidente, na região do Alto Reno, departamento francês da região Alsácia (CARTÃO-POSTAL, 2018; DALTOZO, 2006; MIRANDA, 1985).

O cartão-postal é alegre, bate-nos sempre à porta como um pássaro contente, cantando uma boa nova ou nos trazendo uma saudação, um abraço, um beijo, uma carícia. A sua policromia desanuvia-nos o semblante, somos felizes, ao menos, nesse instante de comunicação rápida, em que a alma e olhos gozam conjuntamente. Não é uma verdade que até hoje um cartão-postal não foi ainda portador de pêsames? (PASSOS, 1904 *apud* BELLO 1997, p. 7).

Tanto o cartão de natal quanto o cartão de visita foram considerados precursores do cartão-postal, pois este foi criado, oficialmente, em 1869.

O cartão de natal foi concebido, em Londres, por Henry Cole, em 1843, era “impresso em litografia e colorido à mão, mostrava o desenho de uma família vitoriana abastada deleitando-se com a ceia de natal”, Figura 10 (DALTOZO, 2006, p. 14). Henry Cole

era diretor do Museu Britânico de Londres, e o costume da época era enviar cartas desejando Boas Festas, para amigos e familiares. Entretanto, como ele estava sem tempo para escrever, teve a ideia de criar o cartão com um desenho escrito “Feliz Natal e um Ótimo Ano Novo”, e acabou encomendando ao seu amigo pintor, John Callcott Horsley, vários cartões. Imprimiu 100, e os cartões que não foram distribuídos, foram vendidos e assim, a partir de 1851, os cartões de natal foram introduzidos. (NERD, 2012).

Figura 10 – Primeiro cartão de natal, 1843 – Anverso



Legenda: Organizado em três seções: a imagem central com três gerações de uma família, brindando, e, em ambos os lados cenas de caridade.

Fonte: COM..., 2013. ⁴²

Já o cartão de visita, com imagens, foi patenteado em 1854, pelo francês André Adolphe Eugène Disdéri, e possibilitou o acesso ao retrato por um número maior de pessoas. O cartão tinha o formato aproximado de 6,5 por 10 cm no qual a foto do rosto ou meio corpo de uma pessoa era colado. As fotografias tinham cerca de 6 por 9,5 cm de tamanho, e eram montadas em cartões rígidos, ilustrado na Figura 11.

Os cartões de visita popularizaram as fotografias, pois eram distribuídos em eventos ou enviados dentro de envelopes. Tornou-se um modismo mundial, inclusive no Brasil.

⁴² COM jeito e arte: blog. 2013. Disponível em: <http://comjeitoearte.blogspot.com/2013/12/primeiro-cartao-de-natal-1843.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

A partir da expansão do uso do cartão de visita, outra prática se instalou: o álbum fotográfico. O seu declínio começou a partir de 1870 e deu lugar ao cartão *cabinet*, que mantinha a mesma característica dos cartões de visita, porém em tamanho maior, apresentando fotografias de aproximadamente 9,5 por 14 cm que eram montadas sobre cartões rígidos de 11 por 16,5 cm. (CARTÃO DE VISITA, 2018; DALTOZO, 2006; MIRANDA, 1985).

Figura 11 – Cartão de visita



Legenda: André Adolphe-Eugène Disdéri. Autorretrato, c.1860. Paris, França

Fonte: ACERVO da Reunion des Musées Nationaux⁴³.

O cartão-postal, oficialmente criado em 1869, teve o primeiro dia de outubro considerado como o marco de seu início, com o surgimento do pioneiro *Correspondenz-Karte*. Lançado pelo Correio austríaco em atendimento ao pedido do professor de economia política, da Academia Militar de Viena, Emmanuel Hermann, com o objetivo de baratear os custos. A nova forma de correspondência seria um meio de comunicação mais ágil, barato e fácil, enviado a descoberto, com mensagens breves que poderiam custar a metade do valor de uma carta convencional.

O cartão-postal era confeccionado em cartolina, no tamanho 8,5 por 12 cm, escrito

⁴³ ACERVO da Reunion des Musées Nationaux. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=3873>. Acesso em: jun. 2018.

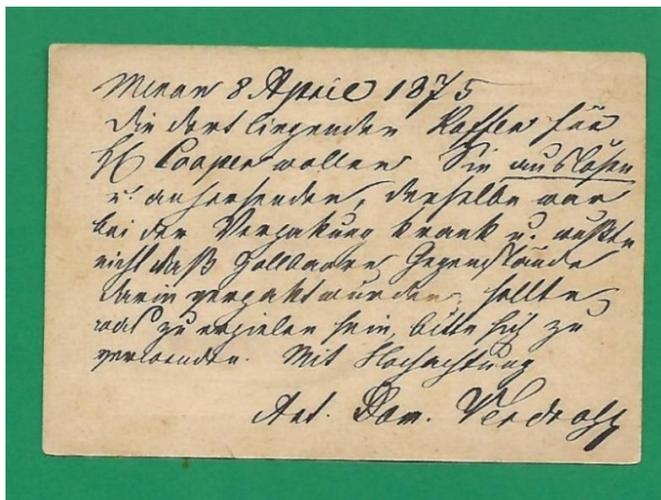
em cor negra sobre cartão creme e apresentava as seguintes características: No anverso do cartão havia impresso somente o selo do Império Austro-Húngaro, de 2 Neukreuzer, moeda austríaca da época, no canto superior direito e o espaço para o endereçamento do destinatário. No verso, em branco, havia espaço para escrever a mensagem, tal como ilustrado nas Figuras 12 e 13. Os primeiros cartões-postais, depois intitulados inteiros postais, já vinham pré-selados e de monopólio dos Correios. (DALTOZO, 2006; EISSLER, 2007; MIRANDA, 1985).

Figura 12 – Correspondenz-Karte – Anverso



Fonte: IMPÉRIO...⁴⁴.

Figura 13 – Correspondenz-Karte – Verso



Fonte: IMPÉRIO...⁴⁵.

⁴⁴ IMPÉRIO Austro-hungaro . Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Imp%C3%A9rio+Austro-H%C3%BAngaro+cartao+postal&sa=X&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR736BR736&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=0ahUKEwik0cWX-t_bAhWMiJAKHfEyDXMQ7AkIMq&biw=1093&bih=530. Acesso em: 11 maio 2018.

⁴⁵ IMPÉRIO Austro-hungaro. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Imp%C3%A9rio+Austro-H%C3%BAngaro+cartao+postal&sa=X&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR736BR736&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=0ahUKEwik0cWX-t_bAhWMiJAKHfEyDXMQ7AkIMq&biw=1093&bih=530#imgrc=p9sn9d48u5DkgM. Acesso em: 11 maio 2018.

Apesar da criação oficial do cartão-postal ter sido atribuída ao professor austríaco, identificaram-se relatos de outras três versões diferentes sobre sua autoria, porém não localizou-se documentação comprobatória. Nos Estados Unidos, na Filadélfia, J. P. Carlton patenteou um *postal card*, em 1861, mas não há nenhum registro sobre a edição ou circulação deste postal. Mais tarde, Carlton vendeu a ideia para H. Liperman que iniciou a edição de postais com a marca “Lipman’s Post Card”. Pouco antes do surgimento do cartão-postal, o diretor geral do Correio da Confederação Alemã do Norte, Dr. Heinrich von Stephan, também sugeriu a sua criação, baseado na autorização que o Correio dava para enviar mensagens abertas. Mas o diretor não chegou a oficializar o pedido. (DALTOZO, 2006; MIRANDA, 1985).

Em meados do século 19, o uso das imagens ainda não era popular, o acesso não era tão fácil quanto nos dias atuais. Os serviços de Correios eram lentos e dispendiosos devido à dificuldade na entrega das cartas e encomendas transportadas em navio, trem, a cavalo ou diligências. (DALTOZO, 2006).

A criação do primeiro cartão postal ou *correspondez-karte*, chamado *postkarten*, foi um sucesso difundido rapidamente para outros países devido ao baixo custo, pois valia a metade do preço de uma carta simples. Ao novo produto, pressupunha-se agilidade e objetividade à correspondência, o que foi confirmado com a comercialização de 2.926.102 unidades, já nos primeiros meses, no império-austro-húngaro. Porém, para ampliar a sua abrangência faltava, ainda, a inserção da imagem que aos poucos foi ganhando gravuras e logo depois fotografias. No ano seguinte à criação surgiu a primeira série de postais ilustrados com temas militares. Os postais circulavam com ilustrações de propaganda a favor e contra a guerra, sobre os batalhões, os quartéis, os comandantes, as batalhas, as relíquias e as devastações da Primeira Guerra Mundial e, mais tarde, sobre a Segunda Guerra Mundial. (CARTÃO-POSTAL, 2018; DALTOZO, 2006; KOSSOY, 2000; MIRANDA, 1985).

No início da década de 1890, na Europa, surgiram os primeiros postais que traziam outras temáticas. A partir daí os cartões-postais começaram a propagar os acontecimentos históricos e cotidianos, isso fez com que fossem mais divulgados e popularizados. A princípio eram impressos em uma única cor, logo depois eram

multicoloridos, utilizando-se o processo de cromolitografia.⁴⁶ O objeto que tinha sido “concebido para ser apenas um meio de comunicação escrita”, em pouco tempo, passou a ser um disseminador de imagens. Dessa forma, os cartões-postais contribuíram para a popularização da fotografia. A beleza dos cartões-postais despertou o interesse nas pessoas em guardá-los e colecioná-los. (DALTOZO, 2006, p. 25).

Contudo, Kossoy (2000, p. 64-65) reforça que os cartões postais propiciavam

o conhecimento visual do mundo – apesar de fragmentário -, através das vistas e paisagens dos mais diferentes países de suas cidades, ruas, edifícios e monumentos históricos, suas personagens típicas, costumes, cotidiano, e até suas catástrofes [...]

[...] a possibilidade imaginária de viajar para qualquer parte do mundo sem sair de casa, além de terem se prestado, obviamente, aos mais elaborados sonhos e fantasias sexuais.

Os cartões se prestavam, além de instrumentos de correspondência, como objetos de propaganda, pois traziam temas variados como: monumentos famosos, vistas de lugares, turismo, imagens do cotidiano, personalidades importantes e famosas (reis, rainhas, governantes e artistas), transportes, exposições, publicidade, profissões, cômicos, infantil, comercial, religião e outros. (DALTOZO, 2006; MIRANDA, 1985).

Daltozo (2006, p. 25) descreve assim os postais: “Nos cartões-postais não há só belas fotos industrializadas, há também história, geografia, turismo, modo de vida, meios de transporte, usos e costumes, arquitetura e urbanismo, curiosidades sobre povos e países”. As Figuras 14, 15 e 16 exemplificam um pouco da história, exibindo o cartão-postal da Torre Eiffel, recém construída, da loja de postais, nos Estados Unidos, e o cartão-postal da propaganda da exposição de café, em São Paulo, sucessivamente.

⁴⁶ Impressão de imagens em cores superpostas por processos litográficos. (CROMOLITOGRAFIA, 2018).

Figura 14 – Exposição de 1900 em Paris



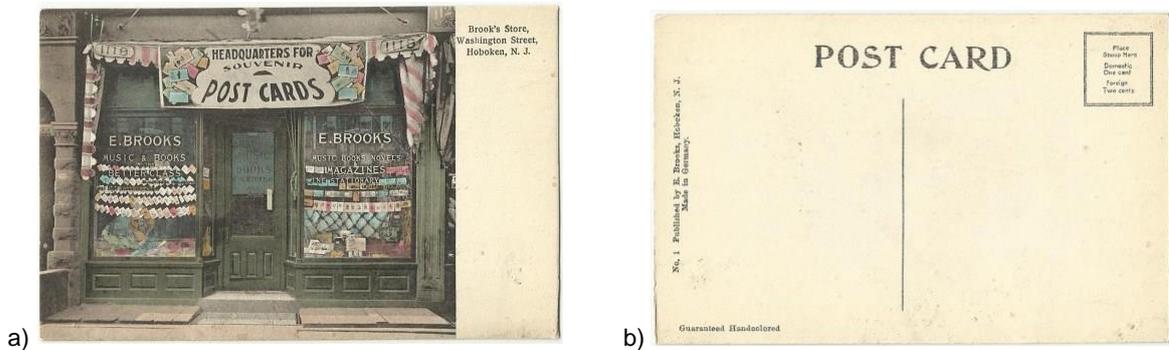
Legenda: a) anverso

b) verso

Mostrando em destaque a Torre Eiffel, inaugurada para o evento

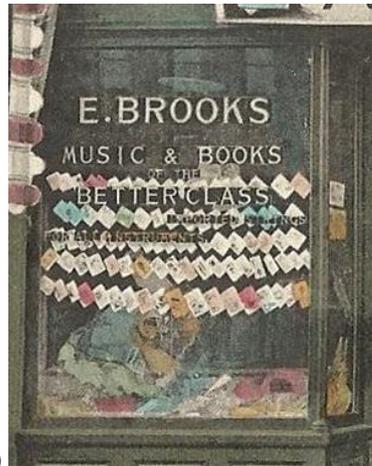
Fonte: UM POSTAL...⁴⁷

Figura 15 – Loja de Postais – EUA no início do século XX



a)

b)



c)

Legenda: a) anverso;

b) verso;

c) detalhe da loja

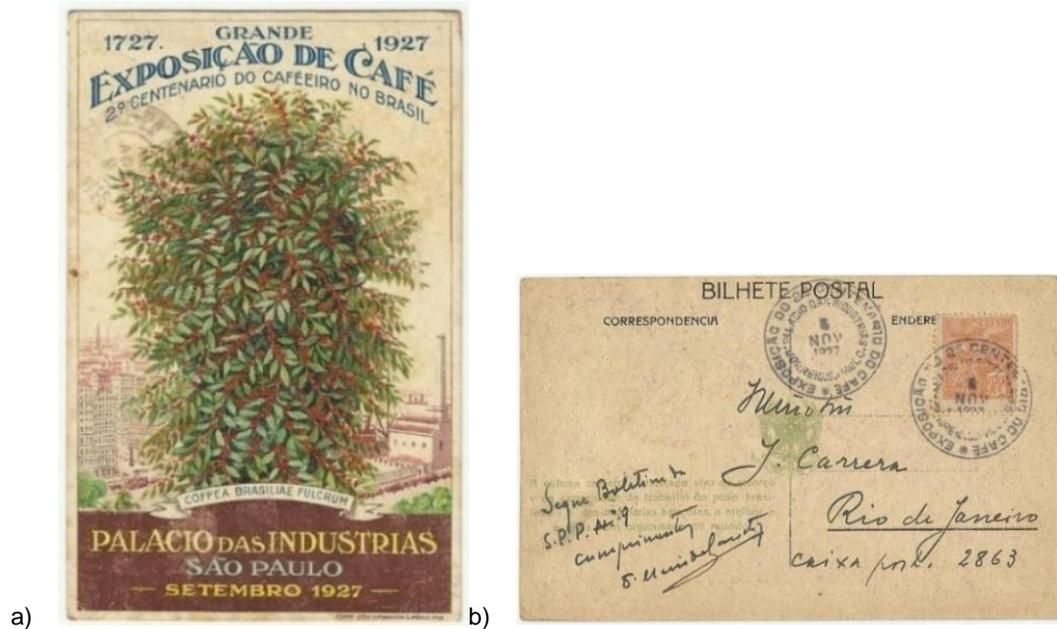
Impresso na Alemanha e colorizado a mão

Fonte: UM POSTAL...⁴⁸

⁴⁷ UM POSTAL por dia. Postado por Marcela em Exposições, França e marcado com 1900, Exposição internacional, França, Paris, 29 de agosto de 2012. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/category/franca/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

⁴⁸ UM POSTAL por dia. Postado por Marcela em Postais sobre postais e marcado com Cartão-Postal, Cartofilia, Deltiology19 de agosto de 2012. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/2012/08/19/loja-de-postais/>. Acesso em: 11 maio 2018.

Figura 16 – Grande exposição de Café, 1927 – Palácio das Indústrias. SP



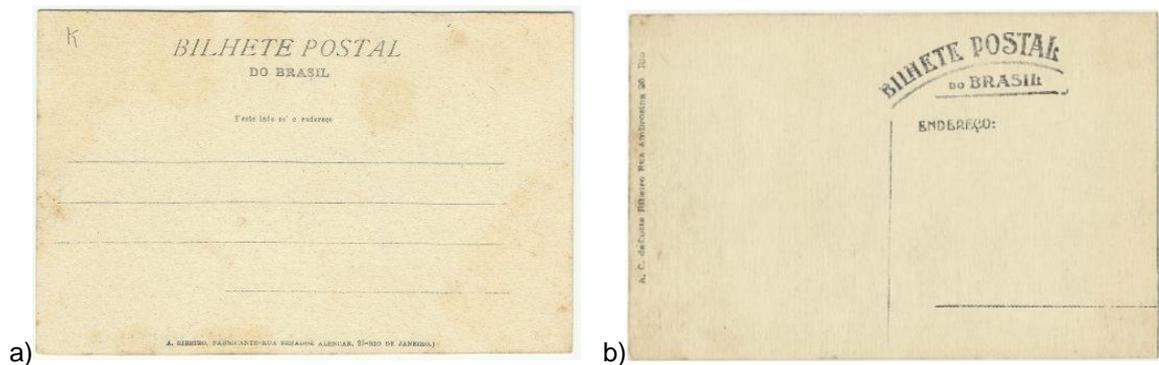
Legenda: a) anverso
b) verso - carimbo indicando que o cartão foi postado de dentro da própria exposição.

Fonte: UM POSTAL...⁴⁹

A partir de “inteiro postal”, onde o selo dos correios era impresso diretamente sobre o cartão e não colado, a *posteriori*, para a franquia, os postais tiveram a sua apresentação modificada ao longo do tempo. Antes os postais exibiam, na parte da frente, o selo e o local para o endereço, enquanto que o verso era em branco para que se escrevesse a mensagem. Com a inserção da imagem nos postais, que no princípio era formada por gravuras e depois fotografias, aos poucos foi deslocada para a parte da frente, e no verso o espaço total foi dedicado ao endereçamento do destinatário. Consequentemente, as pessoas só conseguiam escrever suas mensagens com letras bem miúdas, ao lado da foto. Mais tarde, corrigiram a falha do verso, dividindo-o em duas partes iguais: a parte da direita para o destinatário e endereçamento e a parte da esquerda para a escrita da mensagem como mostra a Figura 17. (DALTOZO, 2006).

⁴⁹ UM POSTAL por dia. Postado por Marcela em Exposições, São Paulo e marcado com 1927, Cartão Postal, Exposição do Café, Palácio das Indústrias, São Paulo. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/category/exposicoes/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Figura 17 – Bilhete Postal – Brasil



Legenda: a) modelo sem a divisão reservado para endereço.
b) modelo com a divisão reservado para endereço.

Fonte: RIBEIRO, 2012⁵⁰.

Já no início do século XX, de acordo com Daltozo (2006), três tipos de postais eram oferecidos ao público, Figura 18:

- ✓ Postal fotográfico real, a foto revelada no papel fotográfico cujo verso imita um postal;
- ✓ Postal fotográfico impresso, feito em gráficas e com grandes tiragens; e
- ✓ Postal artístico desenhado.

Figura 18 – Fotografias



Legenda: a) O eterno feminino, 1920.
b) Infância, 1921.

Fonte: ACERVOS⁵¹

⁵⁰ RIBEIRO, A. Um postal por dia. Postado por Marcela. Bondinho Rio. 2012. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/tag/a-ribeiro/>. Acesso em: 11 maio 2018.

⁵¹ ACERVOS pessoais e memória coletiva: Álbum de Carolina Attanasio. Disponível em: http://www2.assis.unesp.br/cedap/album_carolina_attanasio/index2.html. Acesso em: 11 maio 2018.

O Quadro 13 exhibe os seis períodos da evolução do cartão-postal, conforme publicações francesas. São os seguintes:

- ✓ Pré-história - cartões chineses de saudações e os cartões de visita: “cartes de voeux” e os “billets de visite”;
- ✓ Precursores (ou incunábulo) – assim são denominados os cartões iniciados em Viena, de 1869 até 1889, quando foram editados os postais para a Exposição Universal de Paris, “Libonis”, considerados pelos franceses como os primeiros cartões-postais ilustrados;
- ✓ Antigos (ou período de consolidação do cartão) – cartões produzidos entre 1889 e 1900, período de definição do formato, delimitação do espaço da mensagem, inserção das imagens e quebra do monopólio estatal, com o domínio da iniciativa privada;
- ✓ Idade de Ouro da cartofilia – abrange o período de 1900 a 1918, até o final da Primeira Guerra Mundial, época de diversificação e máxima popularização do cartão, assim como a televisão e o cinema;
- ✓ Hibernação – compreende o período de 1918 a 1960, lançamento de cartões de locais turísticos, mas com declínio do colecionismo, da intensidade editorial e qualidade gráfica, devido às dificuldades surgidas com a Segunda Guerra Mundial; e
- ✓ Renascimento (ou Renovação) – a partir de 1960 retorna à circulação: atraindo novos investidores e expandindo o colecionismo com a volta dos grandes clubes, feiras e catálogos, os cartões antigos representam documentos de uma época e os novos mais bonitos e coloridos, mostram o progresso da indústria gráfica e do turismo. (DALTOZO, 2006, p. 19-20; MIRANDA, 1985, p. 15).

Quadro 13 – Períodos da evolução do cartão-postal

Períodos	Evolução
Pré-história (antecessores ao Cartão Postal)	Cartões chineses de saudação e cartões de visita: <i>Cartes de voeux; Billets de visite</i>
Precursores	Os iniciados em 1869 – criação do postal de Viena até os postais editados para a Exposição Universal de Paris, em 1889.
Antigos	De 1889 a 1900 – período de aperfeiçoamento e inserção das imagens, inclusive coloridas; domínio da iniciativa privada
Idade de Ouro da cartofilia	De 1900 a 1918 – até o final da Primeira Guerra Mundial No Brasil o período de ouro estende-se até 1930
Hibernação	De 1918 a 1960 – diminui o frenesi sobre o colecionismo. Esse período, na Europa, também foi marcado pelas dificuldades da Segunda Guerra Mundial.
Renascimento	Na década de 1960 volta a ser valorizado, os postais antigos como documentos e os novos mais bonitos e coloridos.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em DALTOZO, 2006 e MIRANDA, 1985.

4.1.1 Cartão-postal no Brasil

No Brasil, o inteiro postal, foi instituído pelo Decreto-Lei 7695, 28.04.1880, editado pelo Governo Imperial, proposto pelo conselheiro Manuel Buarque de Macedo, Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas:

Segundo Vossa Majestade Imperial se dignará ver, a primeira de tais alterações é a que estabelece o uso dos bilhetes-postais geralmente admitidos nos outros Estados e ainda em França, onde aliás houve durante algum tempo certa repugnância ou hesitação em os receber; os bilhetes-postais são de intuitiva utilidade para a correspondência particular, e, longe de restringir o número de cartas, como poderá parecer, verifica-se, ao contrário que um dos seus efeitos é aumentá-lo. (EISSLER, 2007, p. 27).

Mais tarde, foi chamado de bilhete postal, cartão-postal ou simplesmente postal e, somente após onze anos da sua criação e cinco anos da aprovação, pela União Postal Universal, começou a ser utilizado. Só o Correio do Império Brasileiro podia imprimi-lo, confeccionando-o em cartolina, nas medidas 9 por 12 cm, no averso continha uma única ilustração, as armas da República, além do valor da tarifa impresso, em três classes: - para correspondência urbana, na cor vermelha, no valor de vinte réis; - para correspondência no interior das Províncias do Império Brasileiro, na cor azul, no valor

de cinquenta réis; e – para correspondência internacional, na cor laranja, no valor de oitenta réis, e com a seguinte mensagem rotulada: “Neste lado só se escreve o endereço, reservando-se o reverso para a mensagem”, conforme ilustração da Figura 19. (DALTOZO, 2006, [2007?]; EISSLER, 2007; MIRANDA, 1985).

Figura 19 – Bilhete Postal – vermelho – 20 réis



Fonte: MACEDO, 2010.⁵²

Em 1899, o Governo Republicano autorizou a confecção de cartões-postais por empresas particulares. Dessa maneira, o cartão-postal popularizou-se ainda mais. As famílias enviavam e guardavam cartões-postais que recebiam e por eles admiravam e conheciam as paisagens de outros lugares. Sem esquecer que o contexto histórico era de uma época na qual ainda não havia telefone, rádio, e as revistas e jornais quase não continham ilustrações. Com isso muitas cidades tornaram-se famosas e populares. (DALTOZO, 2006, [2007?]).

De acordo com Daltozo (2006, p. 19) “o mais antigo postal, com imagem, conhecido, entre os produzidos no Brasil, é do estabelecimento Gráfico V. Steidel, de São Paulo”, que traz o edifício do tesouro de São Paulo, exemplar datado de 24 de novembro de 1898. O autor esclarece que no Rio de Janeiro, capital federal na época, os postais circularam a partir de dezembro de 1900. Porém, Zouein (2016), em sua tese, descobriu que o mais antigo postal com imagem produzido no Brasil foi do Rio de Janeiro, datado em 22 de novembro de 1898, como mostra a Figura 20.

⁵² MACEDO, R. E. Bilhete postal – Brasão do Império: 20 réis. 2010. Disponível em: <http://www.ctc-campinas.org.br/site/artigos/filatelia/110-bilhete-postal-brasaodo-imperio-20-reis>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Figura 20 – O mais antigo cartão-postal produzido no Brasil



Legenda: Anverso e Verso.
 Produzido por empresa privada no Brasil
 Fonte: ZOUEN, 2016, p. 79.

Em novembro de 1899, o Governo Republicano liberou a produção de postais pela indústria gráfica particular, por meio da Lei 640. Em 1909, a circulação de postais já atingia a soma de quinze milhões de cartões para uma população de mais ou menos vinte milhões de habitantes. A idade de ouro de produção de cartões, no Brasil, vai até a década de 1930. As famílias de posse faziam questão de ter e mostrar um álbum de postais (DALTOZO, 2006). Apesar de Franco (2006) esclarecer que no início estas famílias apresentaram resistência ao uso dos cartões-postais por julgar invasiva a exposição das mensagens em cartões abertos.

Para ilustrar, as Figuras 21, 22, 23, 24 e 25 apresentam alguns exemplos dos cartões-postais sobre as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte que circulavam no início do século XX.

Figura 21 – Bilhete Postal das primeiras séries de A. Ribeiro, 1903



Legenda: a) anverso - ainda com a mensagem na frente do cartão.
 b) verso - sem divisão reservado para o endereço.
 Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 1903. A imagem da Ilha do Fundão é rara.

Fonte: RIBEIRO, 2012.⁵³

Figura 22 – Bilhete Postal – Bondinho, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: RIBEIRO, 2012.⁵⁴

⁵³ RIBEIRO, A. Postado por Marcela em Rio de Janeiro e marcado com A. Ribeiro, Baía de Guanabara, Cartão Postal, Cartofilia, Colecionismo, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro 2 de agosto de 2012. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/tag/a-ribeiro/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

⁵⁴ RIBEIRO, A. Um postal por dia. Bondinho Rio. 2012. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/category/rio-de-janeiro/>. Acesso em: 11 maio 2018.

Figura 23 – Rua Direita - São Paulo, SP



Legenda: a) frente
b) verso
Anos 30 [1930]

Fonte: UM POSTAL...⁵⁵

Figura 24 – Parque Municipal – Belo Horizonte, MG, 1949



Fonte: CARTÃO...⁵⁶

⁵⁵ UM POSTAL por dia. Postado por Marcela em São Paulo e marcado com Anos 30, Rua Direita, São Paulo. Disponível em: <https://umpostalpordia.wordpress.com/category/sao-paulo/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

⁵⁶ CARTÃO postal Parque Municipal, Belo Horizonte, MG. Disponível em: https://www.google.com.br/search?fbm=isch&q=BELO+HORIZONTE+CARTAO-POSTAL&chips=q:carto+postal+belo+horizonte,online_chips:parque+municipal&sa=X&ved=0ahUKEwiLx5PW74PfAhVJOZAKHX2bC98Q4YIKigE&biw=1093&bih=526&dpr=1.25#imgrc=Z2BFSWKA3wOesM:.. Acesso em jun. 2018.

Figura 25 – Praça da Liberdade – Belo Horizonte, MG



Fonte: CARTÃO...⁵⁷

Conforme já mencionado, o cartão-postal era um objeto que já estava difundido entre a população e foi averiguado por Correa e Eissler (2017). Os autores constataram o uso de vários problemas aritméticos envolvendo questões sobre o cartão-postal, evidenciando, dessa forma, o uso dos cartões no cotidiano dos estudantes, como pode ser comprovado a seguir:

Referimos esse ponto de vista ante o entendimento de que cartas e cartões poderiam estar, no referido problema, vinculados, sobretudo, à lógica de orientações do método intuitivo, especificamente referida à aritmética. Justamente pelo fato de fazerem parte da vida cotidiana dos sujeitos na sociedade moderna e constituírem parte de práticas usuais de pessoas destacadamente afeitas ao mundo da leitura e da escrita. Corresponderia, desse modo, ao princípio intuitivo a ser considerado para a aprendizagem das crianças – o que elas conheciam, coisas integrantes de seu mundo vivido (CORREA; EISSLER, 2017, p. 402).

A propagação da fotografia pelo cartão-postal possibilitou o seu uso e a divulgação dos fotógrafos autônomos que as produziam e eram, também, editores dos seus cartões-postais. Daltozo (2006, p. 25, 28) cita os três fotógrafos mais famosos, no Brasil, no início do século XX:

⁵⁷ CARTÃO postal Praça da Liberdade, Belo Horizonte, MG. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=BELO+HORIZONTE+CARTAO-POSTAL&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR736BR736&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewiE_ZDomO3bAhWHQpAKHeSsDowQ_AUICi_gB&biw=1093&bih=530#imgrc=ztegiBPcQc-IM. Acesso em: 8 jun. 2018.

- ✓ Guilherme Gaensly – fotógrafo suíço, iniciou as suas atividades em Salvador e depois em São Paulo, foi responsável por famosos postais que mostram a capital paulista. Suas fotos se destinaram a documentar a expansão da cidade, construção de obras, implantação de linhas de bonde, porto de Santos, navios, carregadores e fazendas de café, Figura 26;
- ✓ Marc Ferrez – era retratista, mas passou a ser conhecido pelas belas vistas panorâmicas “que imortalizou com a sua câmera”, considerado o fotógrafo do Rio, apesar de ter exibido paisagens do Paraná à Bahia, em viagens e temas diversificados. Documentou a construção da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, e também registrou imagens de vários lugares como: São Paulo, Campinas, Santos, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Pernambuco e Bahia, Figura 27;
- ✓ Augusto Malta – considerado sucessor de Marc Ferrez pelo sucesso de suas fotos sobre o Rio de Janeiro. Nascido em Alagoas, mudou-se para o Rio de Janeiro, também acompanhou, com o seu trabalho, a expansão e transformação da capital do Brasil, de “cidade colonial portuguesa” em “metrópole de ares franceses”. Assim como fotografou as obras em construção, tinha a percepção histórica dos fatos e documentava também “solenidades, inaugurações” e eventos variados, Figura 28.

Figura 26 – Avenida Paulista, São Paulo, SP



Fonte: GAENSLY, [1902?].⁵⁸

⁵⁸ GAENSLY, Guilherme. [1902?]. Acervo FBN. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/979>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Figura 27 – Aquidabã – Navio encouraçado, Brasil



Legenda: “Efeito de um torpedo na proa do ‘Aquidaban’”, 1894

Fonte: FERREZ, 1894.⁵⁹

Figura 28 – Convento de S[Santo] Antônio, Rio de Janeiro, RJ



Fonte: MALTA, 1930.⁶⁰

Os mais diversos motivos levaram as pessoas a agrupar os cartões-postais. A coleção podia ser geral, especializada ou temática, propiciando aos colecionadores reunir assuntos variados “tudo que há sobre a face da Terra (e até embaixo, como os minerais e o petróleo) pode ser tema de colecionismo”. E, por último, outro aspecto que vale a pena mencionar é o suporte deste objeto. Assim, observou-se que com a

⁵⁹ FERREZ, Marc. 1894. Acervo FBN. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiana/handle/bras/3037>. Acesso em: 10 jun. 2018.

⁶⁰ MALTA, Augusto. 1930. Acervo FBN. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiana/handle/bras/2961>. Acesso em: 10 jun. 2018.

expansão do colecionismo os cartões foram produzidos em variados tipos de materiais como: madeira, cortiça, couro, papiro; e variados formatos: bolacha de chope, trevo e até tridimensional. (DALTOZO, 2006, p. 33, 77).

A próxima subseção descreve a coleção dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, objeto imagético escolhido para a realização da análise de assunto de imagem, utilizando os conceitos de *Ofness* e de *Aboutness* desenvolvidos por Shatford (1986).

4.1.2 Cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira

Os cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa ainda não foram organizados, apresentam vista parcial de cidades ou monumentos que identifiquem uma localização. Para a realização deste estudo, foram agrupados pelo país e pela cidade, em ordem alfabética. Os cartões-postais de cidades brasileiras foram classificados pelo Estado e pela cidade, em ordem alfabética.

No total de 126 exemplares⁶¹, 7 cartões foram subscritados, selados, recebidos via Correios ou deixados em Caixas Postais, os outros 119 apresentam-se sem nenhuma marcação ou anotação em seus versos. Verificou-se, pela análise dos cartões-postais, que o acervo engloba material recebido não somente pela titular, mas pelo casal professor José Lourenço de Oliveira e professora Alaíde Lisboa de Oliveira.

Observou-se que os cartões-postais recebidos e acumulados a partir da década de 1930 são coloridos. Nesta época era comum o uso destes tipos de cartões, bem como imagens de outras temáticas como instrumento para propagar o turismo.

O Quadro 14 apresenta informações sobre os cartões-postais que foram enviados por Correios ou Caixa Postal, e estão subscritados, porém foram organizados juntamente com os demais cartões-postais.

⁶¹ Exemplar na definição de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 161) “1. Cada uma das cópias de trabalho impresso, tais como livro, revistas e gravura”. 2. Cada uma das cópias da mesma edição ou tiragem de um documento. <=> duplicata. **e. adicional** *additional copy* EDIT GRÁF documento do qual se possuem duas ou mais cópias. <=> duplicata” [...]

Quadro 14 – Cartões-postais subscritos

Assunto	Cidade	Cartões (exemplares)
Brasil	Lambari	1
Alemanha	Regensburg	1
Grécia	Atenas	1
Itália	Florença	2
Portugal	Lisboa	1
Igreja (interior)		1
TOTAL		7

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O Quadro 15 apresenta os cartões-postais do estado de Minas Gerais que totalizaram 24 exemplares, distribuídos em:

Quadro 15 – Cartões-postais de Minas Gerais

Local	Cartões	Unidades
Belo Horizonte	11	12
Congonhas	2	3
Lambari	5	6
Ouro Preto	3	3
TOTAL	21	24

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O Quadro 16 mostra os cartões-postais de cidades de outros estados brasileiros, no total de 52, todos em branco, sem marcas nem selos dos Correios, identificados da seguinte maneira:

Quadro 16 – Cartões-postais de cidades de outros estados brasileiros

Estado	Cidades	Cartões (exemplares)
Bahia	Salvador	12
Ceará	Fortaleza	5
Distrito Federal	Brasília	6
Maranhão	São Luís	16
Rio de Janeiro	Rio capital	4
	Teresópolis	9
TOTAL		52

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os cartões-postais de cidades de outros países, no total de 43, conforme apresentados no Quadro 17, foram assim qualificados:

Quadro 17 – Cartões-postais de cidades de outros países

País	Cidade	Cartões (exemplares)
Alemanha	Regensburg	1
Espanha	Madrid	3
	Toledo	2
França	Paris	5
Grécia	Atenas	2
Itália	Roma	3
	Florença	9
	Pisa	3
	Trieste	3
Portugal	Lisboa	7
	Sintra	5
TOTAL		43

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CARTÕES-POSTAIS

O cartão-postal transformou e renovou a comunicação, sendo um objeto de muita valia no desenvolvimento da comunicação e dos correios. Teve o seu apogeu no início do século passado, mas ainda traz consigo as marcas e ideais de uma época.

Franco (2006, p. 27) realçou a importância do cartão-postal ao considerá-lo como “a primeira e mais democrática forma de comunicação interpessoal que envolve um processo industrial de produção da informação”.

O cartão-postal foi difundido e reverenciado em todo o mundo e trouxe a popularização da fotografia. Reforça-se sua importância como documento, disseminador, entretenimento, informação, propaganda, imaginação, entre outros. Além destes aspectos, o cartão-postal possibilitou reconstituir a história, delinear a geografia, sustentar a memória e a paisagem cultural de uma cidade, de um país, de um povo.

O cartão-postal, que já foi tão esperado, hoje, de forma similar, pode ser observado

quando fotos de eventos são enviadas por *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, ou qualquer mídia social. Com a evolução da tecnologia, surgiu a web social e houve a intensificação do uso das redes sociais, observou-se que as pessoas participam de seus “postais”, em suas *selfies*, adaptam-se às mudanças, ao novo, à evolução, sem perder a memória e a história.

O próximo capítulo apresenta a metodologia desenvolvida para a realização empírica da pesquisa. Apresenta o ambiente de pesquisa, o universo e o recorte, bem como a coleta de dados que inclui: a amostragem dos cartões-postais; os bibliotecários participantes da pesquisa; os instrumentos para a coleta de dados e as orientações elaboradas para a indexação de três imagens.

5 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. A metodologia que compreende o método a ser desenvolvido foi explicado por Diehl e Tatim (2004, p. 48) como o método que “trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma realidade específica, produzir um dado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos”. E apresenta processos tanto de natureza intelectual como de natureza operacional. O processo intelectual percebido como procedimento racional e sistemático capaz de identificar possíveis respostas às indagações da pesquisa. E, como processo operacional “é a maneira lógica de organizar a sequência das diversas atividades para chegar a um fim almejado”.

Para o desenvolvimento deste estudo foram adotados procedimentos de natureza empírica e de caráter exploratório. Gil (2016, p. 27) explica que o método empírico ou indutivo considera o conhecimento fundamentado na experiência, a generalização baseada em observações de casos da realidade concreta que são elaboradas a partir de constatações particulares. Ainda, segundo o autor, o caráter exploratório tem a “finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis”. Diehl e Tatim (2004, p. 53) complementam que o caráter exploratório “envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado e análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão”.

A metodologia deste estudo que será utilizada baseia-se ainda nas estratégias de investigação de métodos qualitativos, dentre elas o estudo de caso.

O problema apresentado neste estudo refere-se às discussões acerca da primeira fase da indexação, especificamente, a análise de assunto das imagens de cartões-postais e da extração dos conceitos existentes, expressão do conteúdo do assunto nas palavras do bibliotecário. A investigação realizada neste estudo diz respeito à contribuição dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* para o bibliotecário explorar e

extrair os possíveis conceitos existentes nas imagens de cartões-postais para representá-los como assunto de documentos imagéticos a serem explorados pelos usuários.

Para dar início à primeira etapa do processo de desenvolvimento da pesquisa foi necessário mapear a literatura sobre a indexação, especificamente a análise de assunto, o uso do *Aboutness* e do *Ofness* na análise de assunto de documentos imagéticos e o documento imagético cartão-postal. E, a partir deste traçado do referencial teórico apresentado nos capítulos 2, 3 e 4, foram construídos os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo.

A segunda etapa do processo foi o preparo para o estudo empírico da pesquisa. Nesta fase foram apresentados o ambiente de pesquisa; a amostragem dos cartões-postais, estabelecida para a realização da pesquisa; a seleção dos bibliotecários participantes da pesquisa; os instrumentos de coleta de dados; bem como o roteiro da entrevista e das orientações aos bibliotecários para a realização da análise das imagens, para a extração dos conceitos.

Para a coleta de dados foram utilizadas três técnicas conjugadas: a entrevista estruturada, a observação simples e o protocolo verbal. De acordo com Gil (2016) a entrevista consiste em uma técnica para coletar as informações, obter dados que sejam de interesse da investigação. A entrevista estruturada apresenta uma relação de perguntas que são fixas e invariáveis para todos os entrevistados. Gil (2016) também explica a observação como a técnica que o investigador pode perceber os fatos ou a situação que será estudada. A observação simples é caracterizada por ser espontânea e o pesquisador será “mais um espectador que um ator” (GIL, 2016, p. 101). O processo de análise de assunto das imagens será observado pela pesquisadora, com o auxílio de mais uma técnica de pesquisa: o Protocolo Verbal ou Pensar Alto, *Think aloud*, de acordo com Fujita *et al.* (2009, p. 52) “é uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos”. O sujeito pensa em voz alta enquanto resolve uma tarefa ou um problema.

Acredita-se, dessa maneira, investigar o questionamento inicial apresentado nesta pesquisa.

5.1 O AMBIENTE DA PESQUISA

O ambiente escolhido para o desenvolvimento deste estudo é o acervo pessoal da professora e escritora Alaíde Lisboa de Oliveira doado pela família, em 2004, e localizado na Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG. Um dos motivos desta escolha foi o envolvimento profissional da proponente deste estudo que atua como gestora de Coleções Especiais, o que facilitou o acesso, o manuseio e o entendimento organizacional dos documentos pertencentes à professora.

O Acervo é composto por documentos de natureza diversificada, incluindo documentos textuais (material bibliográfico de leitura e de produção de Alaíde Lisboa de Oliveira, cartas, relatórios etc.) e documentos não textuais (fotografias, cartões-postais, esculturas, quadros, medalhas, objetos variados).

5.2 UNIVERSO E RECORTE

Dentre a diversidade de materiais não textuais encontrados no acervo Alaíde Lisboa, o objeto escolhido para a realização deste estudo foi a coleção de cartões-postais. Com o levantamento bibliográfico realizado para a construção dos capítulos teóricos deste estudo, percebeu-se que o cartão-postal é um objeto pouco explorado nas pesquisas da Ciência da Informação.

Os detalhes sobre a amostragem serão apresentados na próxima seção sobre os procedimentos metodológicos.

5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram realizados em 5 etapas: seleção da amostra dos cartões-postais; seleção dos bibliotecários participantes da pesquisa; criação de instrumentos de coleta de dados; elaboração do roteiro da entrevista e das orientações aos bibliotecários para a realização da indexação das imagens; e, análise das imagens. O Quadro 18 apresenta a síntese dos procedimentos metodológicos.

Quadro 18 – Etapas dos procedimentos metodológicos

Etapas	Procedimentos
1^a	seleção da amostra dos cartões-postais
2^a	seleção dos bibliotecários participantes da pesquisa
3^a	criação de instrumentos de coleta de dados
4^a	elaboração do roteiro da entrevista, instruções e orientações aos bibliotecários para a realização da indexação das imagens
5^a	análise das imagens

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Para a realização da análise das imagens dos cartões-postais, pelos bibliotecários, foi necessário disponibilizar um computador, com acesso à internet, para o uso dos participantes desta pesquisa, em uma sala isolada, no ambiente de trabalho de cada um dos bibliotecários, sem interrupções externas.

Durante a coleta de dados, foram utilizadas as três técnicas conjugadas: entrevista estruturada; observação simples e protocolo verbal; o processo de análise de assunto das imagens realizado pelos bibliotecários será gravado, com o devido consentimento.

A entrevista foi a primeira técnica a ser aplicada. Logo após, foi dado o início à análise de assunto das imagens, seguindo os procedimentos elaborados na etapa das orientações aos bibliotecários para a realização da indexação das imagens. O processo de análise foi observado pela proponente.

A descrição das imagens foi dividida em duas etapas distintas: a) indexação livre e b) indexação guiada. Na primeira etapa, a análise de assunto foi feita a partir da livre percepção dos bibliotecários. Na segunda etapa, a análise e descrição foram realizadas a partir de instrução e de orientação da proponente, baseadas nos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, propostos por Shatford (1986).

5.3.1 Amostragem dos cartões-postais

A coleção dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa, já descrita na seção 4.1.2, composta por 126 cartões, teve 3 postais selecionados para compor a amostragem da parte empírica deste estudo.

A amostragem dos cartões-postais foi selecionada após uma triagem realizada pela proponente. A seleção dos postais foi intencional por amostragem de conveniência, de acordo com Creswell (2010), o que Diehl e Tatim (2004) chamaram de amostragem probabilística. Cabe ao pesquisador selecionar de forma intencional elementos que pretende estudar.

No caso dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa, a intenção da proponente foi selecionar cartões ricos em informações imagéticas e que retratam temas diversificados. Vale a pena lembrar que, na apresentação da amostra selecionada para esta pesquisa, os cartões foram agrupados pela frente e pelo verso de cada um, pela existência de informações com um potencial de interesse para a realização da indexação. Foram selecionados três postais, do total de 126, assim destacados:

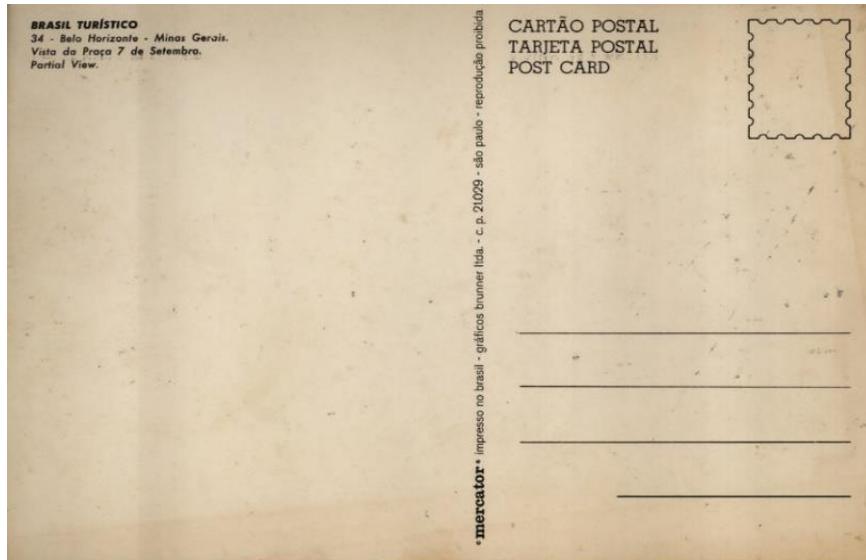
- ✓ Amostra 1 – cartão-postal da Praça 7 de Setembro, Belo Horizonte, MG; sem anotação ou marcação, Figuras 29 e 30;
- ✓ Amostra 2 – cartão-postal do Partenon, Atenas, Grécia, subscrito; Figuras 31 e 32;
- ✓ Amostra 3 - um cartão-postal da Lagoa da Pampulha, Belo Horizonte, MG, sem anotação ou marcação, Figuras 33 e 34;

Figura 29 – Amostra 1 – Cartão-postal da Praça 7 de Setembro – Anverso



Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

Figura 30 – Amostra 1 – Cartão-postal da Praça 7 de Setembro – Verso



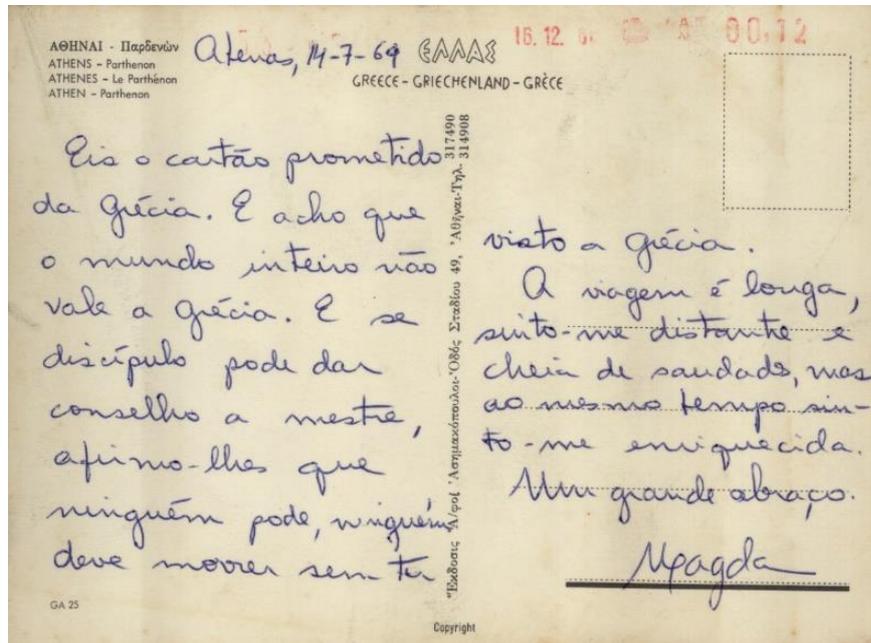
Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

Figura 31 – Amostra 2 – Cartão-postal do Partenon – Anverso



Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

Figura 32 – Amostra 2 – Cartão-postal do Partenon – Verso



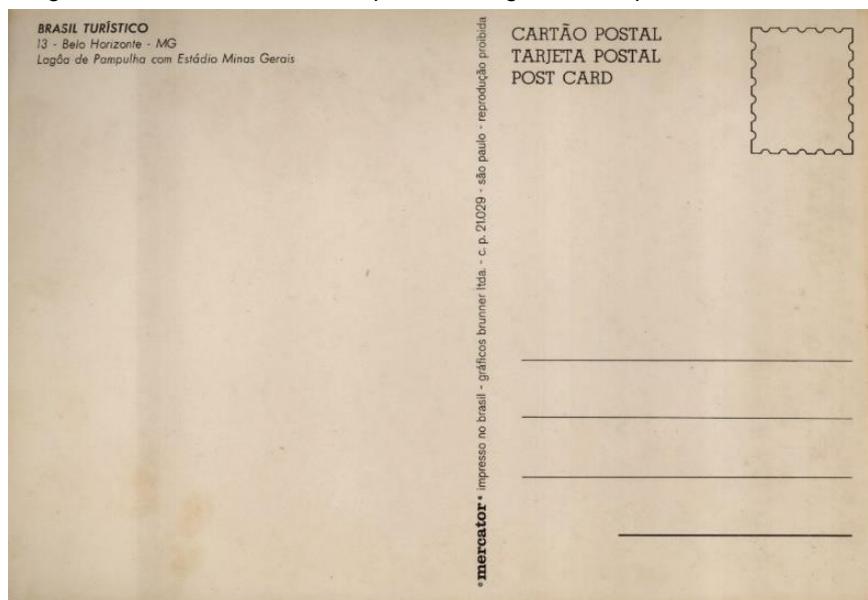
Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

Figura 33 – Amostra 3 – Cartão-postal da Lagoa da Pampulha – Anverso



Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

Figura 34 – Amostra 3 – Cartão-postal da Lagoa da Pampulha – Verso



Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

5.3.2 Os bibliotecários participantes da pesquisa

Com a intenção de responder a pergunta inicial do estudo: “o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na extração dos conceitos de assunto ao realizar a análise de assunto de imagens de cartões-postais?” foram definidos os participantes para realizar o processo de análise do assunto e extração dos conceitos das imagens que compõem a amostragem desta pesquisa.

Os critérios da amostragem dos bibliotecários foram os mesmos utilizados na seleção dos cartões: seleção intencional por amostragem de conveniência, ou amostragem probabilística. Foram selecionados bacharéis graduados em Biblioteconomia, profissionais do SB/UFMG, capacitados e treinados para atender às necessidades específicas de cada unidade. Os bibliotecários quando ingressam ao SB/UFMG são destinados às unidades específicas, com características próprias.

A partir de agora, serão tratados como Bibliotecário 1 e Bibliotecário 2, respectivamente, não serão identificados, seguindo a orientação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

5.3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados das análises de assunto e extração de conceitos das imagens dos cartões-postais foram desenvolvidas duas matrizes: - ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE, apresentadas nas Figuras 35 a 37; e, - ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, aplicadas a cada uma das 3 amostras trabalhadas neste estudo, apresentadas nas Figuras 38 a 40.

Figura 35 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 1

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO __ 1 __ 2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 36 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 2

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO __ 1 __ 2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 37 – Matriz – Análise de assunto – Livre – Amostra 3

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO __1__2	CONCEITOS EXTRAÍDOS	
			

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 38 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 1

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO __1__2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
				

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 39 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 2

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO __1__2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
 				

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 40 – Matriz – Análise de assunto – Guiada – Amostra 3

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO __1__2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
 				

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5.3.4 Orientações para a indexação das imagens

Nesta seção estão apresentados os procedimentos metodológicos para a realização do experimento, pelos bibliotecários, na elaboração da análise de assunto dos cartões-postais selecionados na amostra da pesquisa. Os procedimentos foram desenvolvidos a partir de uma exploração inicial da análise de assunto das imagens dos cartões-postais realizada pela proponente.

O Apêndice B apresenta as instruções e as orientações para a realização da análise de assunto livre e guiada das imagens dos cartões-postais e define os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*. No Apêndice C encontra-se o roteiro da entrevista.

Foram distribuídas aos participantes, em ordem, a MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE, das amostras 1, 2 e 3 e seguindo as orientações para a atividade ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE. O bibliotecário começou a desenvolver o processo de análise de assunto livre, conforme descrito a seguir:

Etapa 1: Orientação para a atividade ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE

Indexação livre das imagens das três amostras da MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE. Esta etapa consistiu na análise individual das imagens das três amostras pelo Bibliotecário 1 e pelo Bibliotecário 2, conforme orientações a seguir:

Analisar as informações contidas no cartão, frente e verso, fazer a análise em voz alta. Atribuir e anotar, no campo “Conceitos Extraídos” da MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – Livre, os conceitos que foram identificados nas amostras 1, 2 e 3, consecutivamente.

O tempo utilizado para a realização da análise de cada amostra foi registrado apenas para conhecimento.

Logo após, foram distribuídas, em ordem, a MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, das amostras 1, 2 e 3 e seguindo as orientações abaixo descritas, o bibliotecário começou a desenvolver o processo de análise de assunto guiada.

Antes de iniciar a etapa 2, fez-se necessário explicar aos participantes os conceitos de *Ofness*, genérico e específico, e de *Aboutness* na análise de assunto de imagens, detalhados no Apêndice B.

Etapa 2: Orientação para a atividade ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA

Indexação guiada das imagens da MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, três amostras, já trabalhadas na etapa 1. Esta etapa consistiu na análise individual das imagens das três amostras pelo Bibliotecário 1 e pelo Bibliotecário 2. A realização da descrição representativa do conteúdo, percepções individuais acerca do assunto, identificando o *Ofness* genérico, o *Ofness* específico e o *Aboutness*, nesta ordem, seguindo orientações pré-estabelecidas.

As orientações para a **realização** da etapa 2 são as seguintes:

Análise da imagem - Analisar as informações contidas no cartão, na descrição das informações frente e verso. Fazer a análise em voz alta;

Identificação do *Ofness* genérico - Descrever a imagem, descrição geral. Deve ser feita com o detalhamento de toda a cena retratada na imagem, isto é, descrever tudo que se vê ou que estiver retratado na imagem, fazendo o registro, um “escaneamento”, de detalhe por detalhe. Dizer por qual parte da imagem começará a descrição, se pelo alto, parte de baixo, direita ou esquerda. A partir do ponto escolhido seguir a sequência da imagem.

Conceitos extraídos - Atribuir e anotar, no campo correspondente, *OFNESS* GENÉRICO, da matriz: Análise de assunto – Guiada, os conceitos que foram identificados nas amostras 1, 2 e 3, consecutivamente.

Pesquisa para identificar o *Ofness* genérico. O bibliotecário poderá pesquisar, livremente, na internet, sobre as imagens ou os conceitos das imagens extraídos na identificação do *Ofness* genérico.

Identificação do *Ofness* específico. Deve ser feita a identificação do que foi encontrado na primeira etapa. Nesta etapa, o conhecimento prévio do bibliotecário sobre o assunto pode auxiliar na identificação dos detalhes da cena. Porém é essencial que o bibliotecário realize pesquisas sobre as imagens ou os conceitos das imagens que contribuam para buscar elementos para um maior esclarecimento do detalhamento. A partir desta pesquisa o bibliotecário poderá extrair os conceitos do *Ofness* específico;

Conceitos extraídos – Atribuir e anotar, no campo correspondente, *OFNESS ESPECÍFICO*, da matriz Análise de assunto – Guiada, os conceitos que foram identificados nas amostras 1, 2 e 3, consecutivamente.

Identificação do *Aboutness*. Esta etapa deve ser realizada a partir da análise do levantamento dos conceitos do *Ofness* genérico e do *Ofness* específico. Vale lembrar que a escolha do *Aboutness* mais pertinente e de descritores do *Ofness* genérico e/ou específico vai depender dos interesses dos usuários do acervo, bem como da política de indexação, respectivamente. Então, para a realização deste trabalho, a orientação para o bibliotecário 1 e o bibliotecário 2 será atender aos usuários fictícios que buscam informações de forma geral.

Conceitos extraídos – Atribuir e anotar, no campo correspondente, *ABOUTNESS*, da MATRIZ ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, os conceitos que foram identificados nas amostras 1, 2 e 3, consecutivamente.

O tempo utilizado para a realização da análise de cada amostra foi registrado apenas para conhecimento.

O próximo capítulo apresenta a descrição dos dados coletados nas análises realizadas pelos bibliotecários das imagens dos cartões-postais. Dessa forma, será averiguado se a metodologia desenvolvida e implementada neste estudo, com base nos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, poderá ser considerada norteadora para a atividade de indexação dos bibliotecários.

6 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da análise de assunto, da extração e identificação de conceitos, nas duas etapas, livre e guiada de *Ofness* genérico e específico e de *Aboutness*, das imagens dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, realizados por dois bibliotecários do SB/UFMG. Logo após, foram apresentadas as análises de dados e por fim a discussão dos resultados. Esta etapa empírica do estudo teve o intuito de avaliar quais os subsídios que os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* oferecem ao indexador que o auxiliam na análise de assunto de imagens, como foi estabelecido no terceiro objetivo específico desta pesquisa, ao apresentar a proposta de sistematização da análise de assunto. E, a partir destes resultados finais, pode-se comprovar, também, o alcance do objetivo geral: avaliar se o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na análise de assunto das imagens dos cartões-postais.

A seguir, nesta primeira subseção, são apresentados a descrição dos perfis dos dois bibliotecários participantes e os resultados dos conceitos extraídos e anotados nas duas matrizes, pelos dois bibliotecários.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Conforme já detalhado nos procedimentos metodológicos deste estudo, os dados analisados foram obtidos em decorrência da entrevista, da observação simples, do uso do protocolo verbal e do resultado da análise de assunto, dos conceitos extraídos e registrados nas matrizes de coleta de dados.

A entrevista foi utilizada para coletar informações que permitissem conhecer o perfil dos bibliotecários participantes desta pesquisa. A observação simples, realizada pela proponente, bem como o uso da técnica do protocolo verbal, verbalização dos pensamentos, de cada bibliotecário, durante o processo de análise de assunto, foram úteis para identificar as estratégias que os bibliotecários usaram no momento do processo de análise de assunto das imagens e garantir a coleta de informações

importantes que não foram registradas, pelos bibliotecários. Todo o processo da entrevista, ao fim da análise de assunto, foi gravado com o consentimento dos bibliotecários.

Perfil dos bibliotecários

Os participantes da pesquisa foram denominados bibliotecários 1 e 2, conforme explicação dada no capítulo de Metodologia. Após a entrevista e a observação simples constatou-se que os bibliotecários possuem experiências diferenciadas, de acordo com a área e com o tempo de atuação em bibliotecas e, também, pela experiência de vida. O bibliotecário 1 tem mais de vinte anos de atuação em bibliotecas e na UFMG. Atua como indexador há mais de 10 anos, possui especialização e mestrado, e já participou de todos os processos desenvolvidos em uma biblioteca universitária. O bibliotecário 2 é recém formado e possui especialização. Atua como bibliotecário de referência há 10 meses na biblioteca da UFMG.

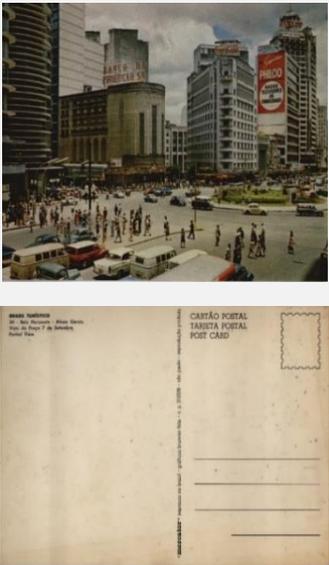
Resultados da análise de assunto

As informações coletadas foram apresentadas em duas etapas, de acordo com os procedimentos metodológicos desenvolvidos para a realização do experimento. A primeira etapa refere-se ao levantamento das informações obtidas na análise e na descrição das imagens da primeira matriz ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE; e na segunda, foram apresentados os resultados da segunda matriz: ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA.

Primeira etapa – Foi composta pela análise de assunto livre das imagens das três amostras da MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE que foi realizada com a descrição das imagens e a extração dos conceitos a partir da livre percepção individual dos bibliotecários. Seguindo a orientação da proponente, citada no capítulo de metodologia “Analisar as informações contidas no cartão, na descrição das informações frente e verso. Fazer a análise em voz alta”. Atribuir e anotar no campo “Conceitos Extraídos” da MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – Livre os conceitos que foram identificados nas amostras 1, 2 e 3. Os resultados obtidos desta análise, dos dois bibliotecários, estão apresentados, a seguir, nas Figuras 41, 42, 43, 44, 45 e 46.

Amostra 1

Figura 41 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO _X_1 __2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>Belo Horizonte, MG – Praça 7 Belo Horizonte, MG – Av. Afonso Pena. Belo Horizonte, MG – Centro da Cidade</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

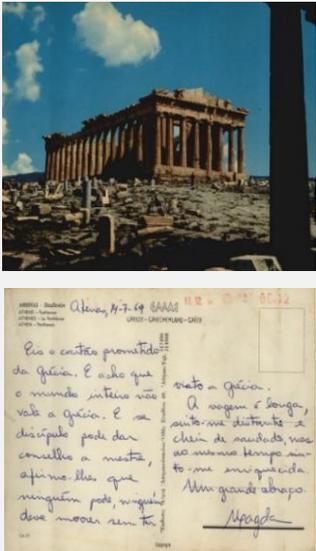
Figura 42– Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO __1 _X_2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>Vista panorâmica, do centro, da cidade de Belo Horizonte em um dia nublado, mais especificamente uma vista da Praça Sete de Setembro, contemplando uma multidão de pessoas que caminham livremente.</p> <p>Foto anterior ao ano de 1922, quando foi construído o obelisco da Praça Sete, que é um marco que existe até os dias atuais (2019).</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Amostra 2

Figura 43 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO _X_1__2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>ATENAS, Grécia – Pathernon, [1964?] – Cartão-postal.</p> <p>OLIVEIRA, Alaíde Lisboa – Cartão postal – [Cartão Recebido]</p> <p>Pathernon, Atenas, Grécia.</p> <p>SOARES, Magda. Cartão-postal. Pathernon, Atenas, Grécia [Cartão enviado]</p> <p>Pathernon, Atenas, Grécia. Cartão-postal, vista do Pathernon em ruínas, dia ensolarado com poucas nuvens e cerca de 6 pessoas no cenário do cartão-postal.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

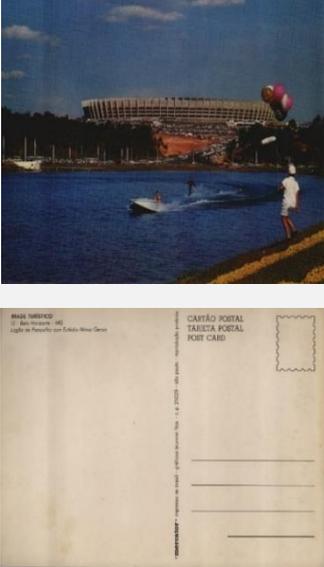
Figura 44 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO __1_X_2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>Imagem do monumento turístico, o Panteão, localizado em Atenas, na Grécia, com algumas pessoas distantes ao redor.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

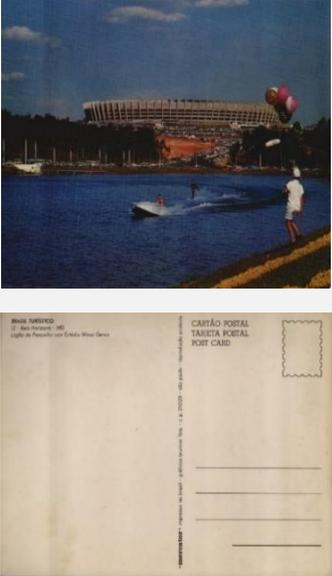
Amostra 3

Figura 45 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO _X_1 __2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>BELO Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha. Cartão-postal.</p> <p>BELO HORIZONTE, MG. Mineirão. Cartão-postal.</p> <p>Cartão-postal da Lagoa da Pampulha e Mineirão.</p> <p>Inclui no cenário: 1 lancha; 1 homem segurando balões, o estacionamento repleto de carros, trânsito congestionado; 1 pessoa fazendo esqui aquático</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Figura 46 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO __1 _X_2	CONCEITOS EXTRAÍDOS
		<p>Lagoa da Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte - MG, com pessoas praticando o esqui aquático e um vendedor ambulante na margem, segurando balões e, ao fundo, enquadrando a imagem se vê o estádio de futebol, conhecido popularmente como Mineirão, dia claro sem nuvens.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Segunda etapa – Constituiu-se da análise de assunto guiada das imagens, realizada pelos bibliotecários, das mesmas três amostras já analisadas na primeira etapa, utilizando a MATRIZ: ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, a partir de instruções baseadas nos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, propostos por Shatford (1986), que podem ser averiguadas no Apêndice B. Nesta etapa, foi elaborada a descrição representativa do conteúdo das imagens identificando o *Ofness* genérico, o *Ofness* específico e o *Aboutness* seguindo a orientação da proponente, citada no capítulo de metodologia “Análise da imagem; Identificação do *Ofness* genérico; Atribuir e anotar, no campo correspondente *OFNESS* GENÉRICO, os conceitos extraídos; Identificação do *Ofness* específico; Pesquisa para identificar o *Ofness* genérico; Atribuir e anotar, no campo correspondente *OFNESS* ESPECÍFICO, os conceitos extraídos; Identificação do *Aboutness*; Atribuir e anotar, no campo correspondente *ABOUTNESS*, os conceitos extraídos”. Os resultados podem ser verificados nas Figuras 47, 48, 49, 50, 51 e 52.

Amostra 1

Figura 47 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO _X_1 ___2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		Prédios antigos Sinalização diferenciada Carros antigos	Av. Afonso Pena – Praça 7 Av. Afonso Pena Antiga Praça Sete	Belo Horizonte (MG), História, Ruas Belo Horizonte (MG), História, Praças Belo Horizonte (MG), História, Arquitetura Belo Horizonte (MG), Planejamento urbano

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Figura 48 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 1	BIBLIOTECÁRIO __1__X__2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		<p>Ambiente urbano</p> <p>Edifícios imponentes</p> <p>Propagandas de grandes marcas</p> <p>Pessoas e automóveis circulantes</p> <p>Área central de um município</p>	<p>Centro da cidade de Belo Horizonte, capital de MG.</p> <p>Foto da Praça Sete de Setembro, um dos marcos da cidade.</p> <p>Edifício do Banco da Produção S.A.</p>	<p>A rotina da cidade de Belo Horizonte em um dia comum.</p> <p>A história da arquitetura da cidade de Belo Horizonte</p> <p>A cidade de BH antigamente</p> <p>O centro de BH no século passado.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Amostra 2

Figura 49 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO __X__1__2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		<p>Prédio antigo – Visitantes – Turistas</p> <p>Monumento histórico</p>	<p>Ruínas de Pathernon</p>	<p>GRÉCIA, Atenas – Monumentos históricos – Pathernon</p> <p>GRÉCIA, Atenas – Patrimônio cultural. Pathernon</p> <p>GRÉCIA, Atenas. Pathernon.</p> <p>ARQUITETURA. 447 a.C.-432 a.C.</p> <p>GRÉCIA, Atenas. Pathernon – Pontos turísticos.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Figura 50 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 2	BIBLIOTECÁRIO __1__X_2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		<p>Estrutura de pedra formada por grossas pilastras e já sem um teto, da antiguidade.</p> <p>Algumas pessoas em visita</p> <p>Falta de reparo sugere um patrimônio</p>	<p>Monumento do Pathernon, erguido em???, por???</p> <p>localizado em Atenas na Grécia</p> <p>(sugere pesquisa para complementar os dados de data e autoria)</p>	<p>Monumento de grande valor cultural, um importante ponto turístico do local.</p> <p>Um testemunho da arquitetura da antiguidade</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Amostra 3

Figura 51 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 1

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO _X_1 __2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		<p>Lagoa da Pampulha</p> <p>Pessoas praticando esportes</p> <p>Congestionamento de carros</p>	<p>Mineirão</p> <p>Lagoa da Pampulha</p>	<p>Belo Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha, Mineirão</p> <p>Belo Horizonte, MG. Patrimônio da Humanidade</p> <p>Lagoa da Pampulha – Mineirão. Belo Horizonte, MG – Pontos turísticos – Lagoa da Pampulha - Mineirão</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Figura 52 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3 – Bibliotecário 2

AMOSTRA 3	BIBLIOTECÁRIO __1__X_2	NÍVEIS		
		OFNESS		ABOUTNESS
		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
		<p>Lagoa de águas límpidas.</p> <p>Praticantes de esqui aquático.</p> <p>Um vendedor ambulante na orla e ao fundo um grande estádio de futebol e uma paisagem arborizada</p>	<p>Lagoa da Pampulha, em BH, MG, com dois homens praticando esqui aquático e na orla um vendedor ambulante com balões e ao fundo o famoso estádio de futebol, conhecido como Mineirão.</p> <p>Dois pontos turísticos da cidade.</p>	<p>Dois importantes pontos turísticos de BH-MG.</p> <p>Arquitetura de um estádio de futebol.</p> <p>Opção de lazer e diversão na cidade.</p>

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

A seguir são apresentadas as análises realizadas a partir dos registros da extração dos conceitos mostrados acima.

6.2 ANÁLISE DE DADOS

A primeira análise refere-se ao perfil dos bibliotecários e logo após foram realizadas as análises de dados das informações coletadas das duas matrizes.

Análise do perfil dos bibliotecários

A seguir, destacam-se algumas particularidades sobre os bibliotecários participantes. Observou-se que o bibliotecário com maior experiência teve maior desenvoltura na síntese, em identificar os possíveis *Aboutness* na análise das imagens dos cartões-postais. Acredita-se que essa experiência tenha contribuído na identificação de elementos para o repertório. Tais aspectos são reforçados pelo o que Hjørland (2017) chamou de visão analítica do domínio ou visão epistemológica, trata-se do

conhecimento prévio que o indexador deve ter sobre a estrutura do assunto para a realização de uma indexação consistente. Por outro lado, o bibliotecário 2, apesar de não ter experiência com a prática da indexação, por atuar na referência, deve ter conhecimento sobre o assunto para auxiliar o pesquisador na sua busca. Observou-se, também, no bibliotecário 2, o cuidado em realizar a análise. É um bibliotecário com perfil de indexador, pois mostrou-se criterioso e detalhista.

Análise de dados das informações coletadas

A análise de dados das informações coletadas foi apresentada em forma de quadros, seguidos de comentários, em três etapas: a primeira mostrou a comparação dos resultados e interpretou a análise de assunto livre; a segunda comparou e explorou os resultados da análise de assunto guiada, com o detalhamento dos conceitos fracionados, *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness*, confrontados, também, com as orientações de Shatford (1986) sobre a exploração dos conceitos. Nestas duas etapas, a comparação foi feita mediante as respostas dos dois bibliotecários dispostas, lado a lado, no mesmo quadro. A terceira compara os resultados individuais, dos dois procedimentos nas duas matrizes: análise de assunto livre e guiada.

Primeira etapa – nesta etapa os resultados das análises de assunto da matriz ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE, dos dois bibliotecários, das três amostras, foram comparados, concomitantemente, como mostram os Quadros 19, 20 e 21.

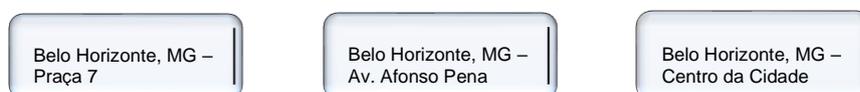
Amostra 1

Quadro 19 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 1

CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 1	CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 2
Belo Horizonte, MG – Praça 7 Belo Horizonte, MG – Av. Afonso Pena Belo Horizonte, MG – Centro da Cidade	Vista panorâmica, do centro, da cidade de Belo Horizonte em um dia nublado, mais especificamente uma vista da Praça Sete de Setembro, contemplando uma multidão de pessoas que caminham livremente. Foto anterior ao ano de 1922, quando foi construído o obelisco da Praça Sete, que é um marco que existe até os dias atuais (2019).

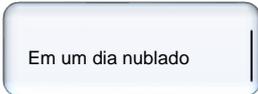
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Com o resultado da análise da imagem, da amostra 1, observou-se que os bibliotecários demonstraram conhecimento prévio do lugar retratado na imagem do cartão, o que facilitou na identificação dos conceitos. Esta observação corrobora com a afirmativa de Hjørland (2017) quando explica que o conhecimento prévio do assunto deveria ser um pré-requisito para o indexador. Os dois bibliotecários citaram a pesquisa histórica como recurso para potencializar a identificação de alguns detalhes da imagem. A análise dos bibliotecários foi diferenciada, visto que o bibliotecário 1 preocupou-se em descrever o assunto da imagem, ao apresentar as possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem, como destacados abaixo.

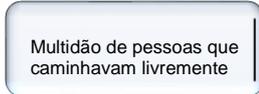


Acredita-se que este resultado aconteceu por influência da sua experiência e/ou capacidade de síntese, ou ainda pela rigidez do controle de vocabulário, à qual está habituado, que limita o indexador e cerceia a liberdade na identificação de conceitos, quando é aliado à extração desses conceitos. Dessa forma, o bibliotecário 1, apresentou a formação de descritores que acredita serem permitidos, de maneira bem objetiva. Este fato está em desacordo com o que foi dito por Naves (2000), ao explicar que quando o indexador define o *Aboutness*, isto é, do que trata o documento, esta identificação é estabelecida em linguagem natural. Porém, reforça o que Chu e O'Brien (1993) explicaram sobre as quatro etapas que devem ser seguidas no processo de indexação: - análise de assunto do texto; - expressão do conteúdo do assunto nas palavras dos indexadores; - tradução em um vocabulário de indexação; e, - expressão do assunto em termos de índice ou catálogo. As autoras explicaram que as três primeiras etapas podem ocorrer simultaneamente, mas não em uma única atividade e alertaram sobre o cuidado em seguir todas as etapas para não perder detalhes que possam aprimorar a indexação.

O bibliotecário 2, preocupou-se em descrever a imagem do cartão, que, ao final de todo o processo de análise, revelou ter se baseado em seu usuário deficiente visual para detalhar as imagens, inclusive a imagem que teve o seu resultado apresentado no Quadro 21. O bibliotecário 2 demonstrou grande sensibilidade e cuidado ao realizar esta análise como pode ser observado no destaque dos conceitos, abaixo.



Em um dia nublado



Multidão de pessoas que
caminhavam livremente

O usuário com deficiência visual entenderá a imagem vista pelos olhos do bibliotecário, pois não terá a percepção tátil de uma imagem. O bibliotecário explorou textualmente um objeto de difícil acesso por um deficiente visual. O detalhamento foi realizado aos olhos do bibliotecário, que retrata o que vê.

A análise apresentada pelos dois bibliotecários reforça a subjetividade da indexação, que já foi explorada no processo textual, apontada por Naves (2000, p. 69) que há uma “complexa atividade mental” para o indexador em definir o *Aboutness*, e que há uma grande interferência de variados fatores “como a habilidade do autor em expressar o assunto, a especialidade, a experiência e o julgamento do indexador, que traz para o processo seu conhecimento prévio, sua vivência e habilidades”. Hutchins (1977) também explicou sobre a subjetividade da indexação ao apontar que a capacidade do indexador em identificar o *Aboutness* de um texto é uma faceta da sua capacidade de entender o texto. Se o indexador não entende um texto, não pode dizer sobre o que trata. É um processo cognitivo, que também foi citado no manual PRECIS sobre o processo de análise realizado pelo indexador, no qual, após a leitura do documento, estabelece em sua mente uma sequência de palavras significativas que podem representar o assunto do documento.

Amostra 2

Quadro 20 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 2

CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 1	CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 2
ATENAS, Grécia – Pathernon, [1964?] – Cartão-postal. OLIVEIRA, Alaíde Lisboa – Cartão postal – [Cartão Recebido] Pathernon, Atenas, Grécia. SOARES, Magda. Cartão-postal. Pathernon, Atenas, Grécia [Cartão enviado] Pathernon, Atenas, Grécia. Cartão-postal, vista do Pathernon em ruínas, dia ensolarado com poucas nuvens e cerca de 6 pessoas no cenário do cartão-postal.	Imagem do monumento turístico, o Panteão, localizado em Atenas, na Grécia, com algumas pessoas distantes ao redor.

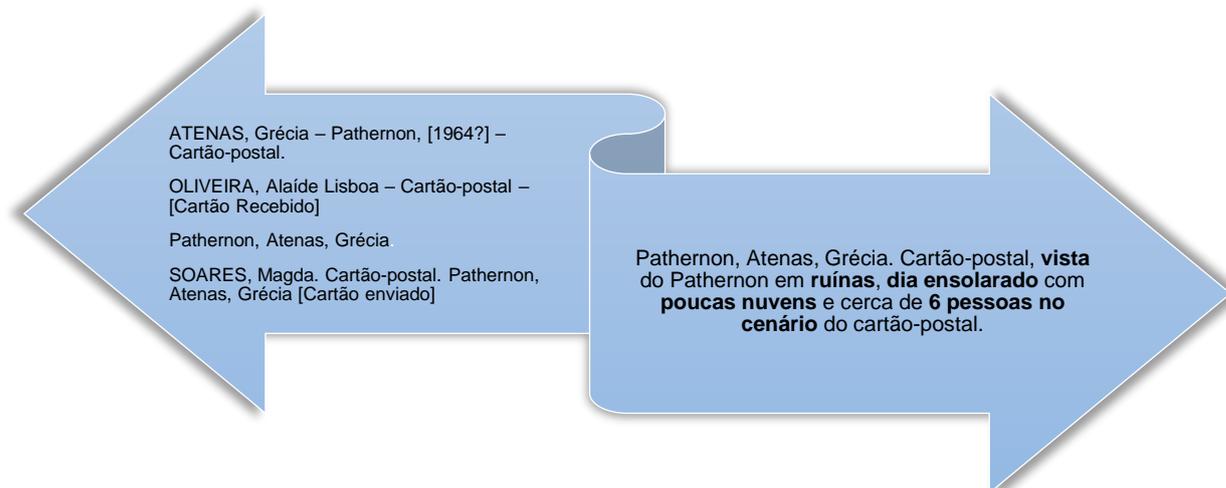
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Dos resultados da análise da imagem da amostra 2 apresentados no Quadro 20, percebeu-se que a partir desta amostra o bibliotecário 1, que na primeira amostra havia extraído somente conceitos de assunto, começou a descrever, também, a imagem e houve semelhança entre os bibliotecários na identificação dos detalhes da imagem, contudo manifestados de forma distinta.



No exemplo acima, o bibliotecário 1 apresentou uma descrição mais específica que o bibliotecário 2, por detalhar o número exato de pessoas que compõem a imagem. Não é possível afirmar se este elemento detalhado fará diferença no resultado final para o usuário, porém, nesta análise, pode-se dizer que esta especificidade enriqueceu a identificação dos conceitos.

Figura 53 – Resultado dos conceitos extraídos pelo Bibliotecário 1 - Análise de assunto – Livre



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O resultados dos conceitos extraídos pelo bibliotecário 1, apresentados na Figura 53, apontam que além de descrever a imagem, o bibliotecário preocupou-se, também, em apresentar as possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem, apesar do alerta de que nesta pesquisa o importante era extrair os conceitos. Na descrição da imagem foi apresentado uma riqueza de elementos que não aparecem na formalização das combinações de cabeçalhos. Acredita-se que a

liberdade na indexação propicia a apresentação de um número maior de elementos para o detalhamento. Da mesma forma da análise anterior, supõe-se que o fato de o bibliotecário já ter assimilado e internalizado o processo de indexação, pela sua experiência, influenciou na apresentação das combinações de assunto.

Amostra 3

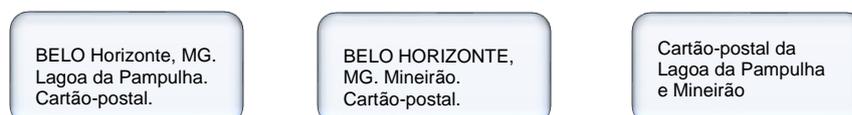
Quadro 21 – Resultado da Análise de assunto – Livre – Amostra 3

CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 1	CONCEITOS EXTRAÍDOS BIBLIOTECÁRIO 2
BELO Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha. Cartão-postal. BELO HORIZONTE, MG. Mineirão. Cartão-postal. Cartão-postal da Lagoa da Pampulha e Mineirão. Inclui no cenário: 1 lancha; 1 homem segurando balões, o estacionamento repleto de carros, trânsito congestionado; 1 pessoa fazendo esqui aquático	Lagoa da Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte - MG, com pessoas praticando o esqui aquático e Um vendedor ambulante na margem, segurando balões e ao fundo enquadrando a imagem se vê o estádio de futebol, conhecido popularmente como Mineirão, dia claro sem nuvens.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 21 revela o resultado da descrição da imagem da amostra 3, que assim como a amostra 2, ocorreu de maneira semelhante, com riqueza de detalhamento da imagem. Tal como já tinha feito nas outras amostras, o bibliotecário 1 preocupou-se, também, em apresentar as possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem.

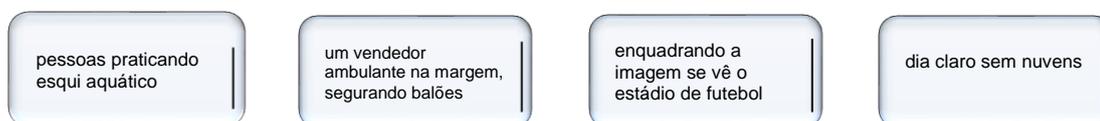
O bibliotecário 1 apresentou objetividade com as combinações de assuntos apresentadas a seguir.



E, logo após, apresenta uma riqueza de detalhamento que não foi percebida como conceitos apresentados nas combinações abaixo.



Analisando as respostas dos dois bibliotecários, observou-se um embate no detalhamento da imagem. Porém, percebeu-se que o bibliotecário 2 vai um pouco além ao detalhar a imagem usando os seguintes conceitos:



Como já foi destacado, a subjetividade é inerente ao processo de indexação. Ao descrever a mesma imagem, destacadas abaixo, na Figura 54, percebeu-se a diferença entre os bibliotecários. A subjetividade presente nos conceitos apresentados confirma que cada bibliotecário retratou o que viu e como viu.

Figura 54 – Descrição da imagem da amostra 3 – Resultado da Análise de assunto – Livre



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Encerradas as análises da matriz: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE, das três amostras, realizadas pelos dois bibliotecários, seguem algumas ponderações sobre a complexidade do processo de indexação de documentos imagéticos.

Autores como Hjørland (2017), Maimone e Gracioso (2007) e Shatford (1986) destacaram que o processo de tradução do significado visual da imagem pode ser um grande desafio para o indexador de como determinar o assunto principal ou central de uma imagem. Para Shatford (1986) não existe uma regra básica, mas há algumas diretrizes que podem ser seguidas para minimizar este desafio. É nesse momento que

a autora apresenta os conceitos de *Ofness* e de *Aboutness* para auxiliar na extração dos conceitos. O conceito de *Ofness* definido como “de que trata” o documento do qual o indexador deve fazer a pergunta: “O que trata essa imagem?”, a análise da imagem pode ser mais concreta e objetiva, trata-se do que é representado em uma imagem. O conceito de *Aboutness* definido como “sobre o que trata” o documento do qual o indexador deve encontrar a resposta para a pergunta “Sobre o que é esta foto?”, a análise da imagem é mais abstrata e subjetiva, trata-se da interpretação do assunto e identificação do que foi simbolizado em uma imagem. O *Aboutness* é determinado por uma síntese a partir da descrição dos elementos identificados no *Ofness* genérico e específico (SHATFORD, 1986, p. 55, tradução nossa). Após estes esclarecimentos, a próxima etapa apresenta os resultados das análises, das três amostras, da segunda matriz: ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, elaborada a partir dos conceitos desenvolvidos por Shatford (1986).

Segunda etapa - Nesta etapa, foram comparados os resultados das análises de assunto dos dois bibliotecários, lado a lado, nos mesmos quadros, das matrizes ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, APRESENTADOS nos Quadros 24, 25 e 26. Os bibliotecários foram instruídos e orientados, pela proponente, NA REALIZAÇÃO desta análise, como já foi explicado nos procedimentos metodológicos e no início deste capítulo, na segunda etapa dos Resultados da Análise de Assunto, na subseção 5.1.

Percebeu-se que os bibliotecários preencheram todos os campos, porém apresentaram características próprias na descrição das imagens, e em sua totalidade alguns detalhes ficaram de fora, não foram retratados ou observados. Este fato foi destacado no confronto do *Ofness* genérico, do *Ofness* específico e do *Aboutness*, dos dois bibliotecários com as orientações de Shatford (1986) no decorrer das análises sobre a exploração dos conceitos.

Amostra 1

Quadro 22 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 1

BIBLIOTECÁRIO 1			BIBLIOTECÁRIO 2		
OFNESS		ABOUTNESS	OFNESS		ABOUTNESS
GENÉRICO	ESPECÍFICO		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
Prédios antigos	Av. Afonso Pena – Praça 7	Belo Horizonte (MG), História, Ruas	Ambiente urbano	Centro da cidade de Belo Horizonte, capital de MG.	A rotina da cidade de Belo Horizonte em um dia comum.
Sinalização diferenciada	Av. Afonso Pena Antiga	Belo Horizonte (MG), História, Praças	Edifícios imponentes	Foto da Praça Sete de Setembro, um dos marcos da cidade.	A história da arquitetura da cidade de Belo Horizonte
Carros antigos	Praça Sete	Belo Horizonte (MG), História, Arquitetura	Propagandas de grandes marcas	Edifício do Banco da Produção S.A.	A cidade de BH antigamente
		Belo Horizonte (MG), Planejamento urbano	Pessoas e automóveis circulantes		O centro de BH no século passado.
			Área central de um município		

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Para facilitar a compreensão da interpretação dos dados coletados, os conceitos foram fracionados em: *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness*, de acordo com a lógica da percepção dos detalhes, desenvolvida por Shatford (1986) que já foi explorada nesta pesquisa. A análise dos dados seguiu a mesma sequência confrontando conceito por conceito dos dois bibliotecários.

O primeiro conceito analisado foi o de *Ofness* genérico, apresentado no Quadro 22 e na Figura 55. De acordo com Shatford (1986), a identificação do *Ofness* genérico se baseia na descrição da imagem. É o detalhamento de toda a cena retratada, que compreende em descrever tudo que se vê ou estiver na imagem pois a sua análise é mais concreta e objetiva.

Figura 55 – *Ofness* genérico - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2

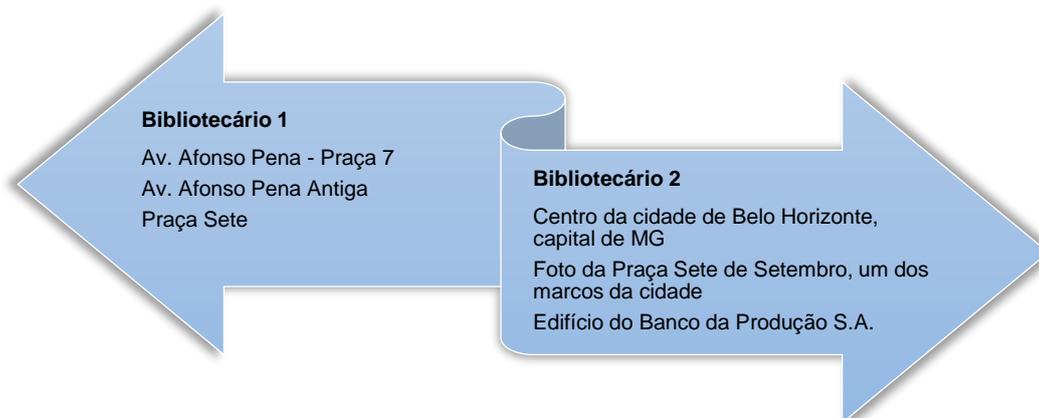


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Sobre o *Ofness* genérico, o bibliotecário 1 extraiu 3 conceitos que estavam retratados na imagem, objetivos e concretos, porém outros detalhes não foram observados e/ou registrados. Dentre os conceitos destacados pelo bibliotecário 1 dois coincidiram com os extraídos pelo bibliotecário 2, que no total destacou 5 conceitos. O bibliotecário 2 descreveu com mais detalhe a imagem retratada: “edifícios imponentes”; “propaganda de grandes marcas”; “pessoas e automóveis circulantes”. Mas incluiu conceitos abstratos como: “ambiente urbano”; “área central de um município”; e, também, não esgotou todos os elementos possíveis existentes na imagem.

Shatford (1986) chamou de *Ofness* específico a etapa de identificação do que foi encontrado na primeira etapa, do *Ofness* genérico. O conhecimento prévio, do bibliotecário, pode auxiliar mas é essencial pesquisar os elementos para realizar uma exata identificação. Neste sentido, a definição do *Ofness* genérico demanda pela busca de informação em outras fontes, a fim de confirmar a identificação apurada dos elementos.

Figura 56 – *Ofness* específico - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O *Ofness* específico, destacado na Figura 56, foi o segundo conceito a ser explorado. Dentro da proposta, os dois bibliotecários destacaram conceitos específicos, como “Av. Afonso Pena – Praça 7”; “Centro da Cidade de Belo Horizonte”; “Edifício do Banco da Lavoura S.A.”, considerados *Ofness* específico. Mas incluíram, também, conceitos abstratos como: “Av. Afonso Pena **Antiga**; Foto da Praça Sete de Setembro, **um dos marcos da cidade**”, que Segundo Shatford (1986), compõem o grupo de *Aboutness*.

O terceiro conceito analisado foi o *Aboutness*, segundo Shatford (1986) trata-se da extração do conceito “do que trata a imagem”, é baseada na análise do *Ofness* genérico e do *Ofness* específico e, também, na política de indexação. Porém, nesta pesquisa, por não ser o foco deste estudo, não houve preocupação com a investigação sobre a política.

Figura 57 – *Aboutness* - Amostra 1 – Bibliotecário 1 e 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O *Aboutness* foi analisado pelos dois bibliotecários, que apresentaram o mesmo número de conceitos, 4, como apresentado na Figura 57. Mas, assim como aconteceu na primeira etapa, o bibliotecário 1 preocupou-se em apresentar as possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem.

A partir destas análises, observou-se que houve uma sequência de conceitos, *Ofness* genérico, específico e a extração do *Aboutness*, mas não a sequência da lógica de Shatford: “Descrever a imagem de forma objetiva, retratar o que se vê, genericamente. Logo após, identificar os conceitos de *Ofness* genérico em *Ofness* específico. A partir da análise do levantamento dos conceitos de *Ofness* genérico e específico, apontou-se os possíveis *ABOUTNESS*”, do que trata esta imagem. Vale ressaltar que os descritores de assunto podem ser retirados de qualquer uma destas etapas. As Figuras 58 e 59 apresentam a sequência utilizada pelos bibliotecários 1 e 2, respectivamente.

Bibliotecário 1

Figura 58 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 1 – Bibliotecário 1



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Seguindo as orientações de Shatford e baseado nos conceitos extraídos de *Ofness* genéricos, o Bibliotecário 1, Figura 58, deveria apresentar a identificação dos seguintes elementos: “prédios antigos”; “sinalização”, este último, pode ter sido extraído dos sinais de trânsito ou de propaganda e marketing existentes na imagem;

e, “carros antigos”, o que não ocorreu. Foram identificadas a avenida e a praça, “Avenida Afonso Pena” e “Praça 7”. Os conceitos de *Aboutness* podem ser baseados em qualquer um dos conceitos de *Ofness* genérico ou específico. Neste caso, seguiu a referência do *Ofness* específico. Os conceitos registrados foram válidos mas não seguem a proposta de Shatford.

Bibliotecário 2

Figura 59 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 1 – Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Baseado nos conceitos extraídos de *Ofness* genéricos e nas orientações de Shatford, pode-se perceber que o Bibliotecário 2 conseguiu identificar alguns dos conceitos extraídos no *Ofness* genérico, apesar do conceito, destacado em negrito, ser um conceito abstrato e pertencer ao conceito de *Aboutness*, conforme exemplos abaixo.

Edifícios imponentes → Edifício do Banco da Produção S.A.
 Área central de um município → Centro da cidade de Belo Horizonte, capital de MG
 Foto da Praça Sete de Setembro, **um dos marcos da cidade**

Os conceitos de *Aboutness* registrados foram válidos, apesar de o bibliotecário 2 não ter detalhado toda a cena retratada, ele conseguiu percorrer a proposta de Shatford.

Amostra 2

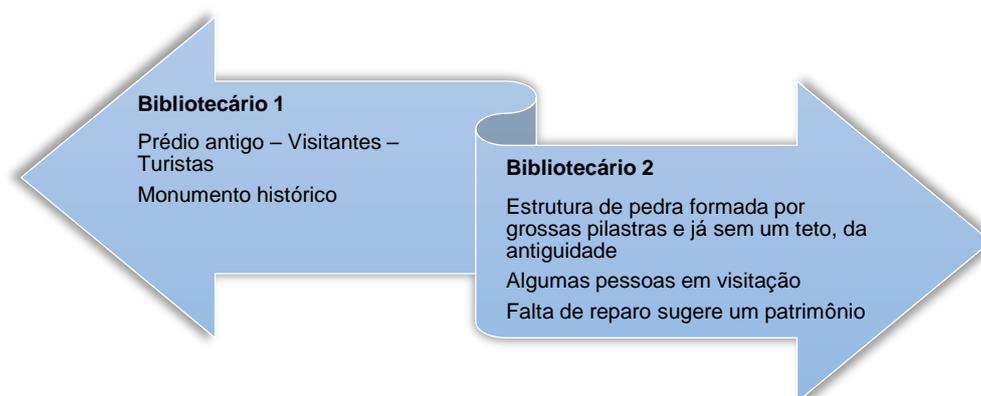
Quadro 23 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 2

BIBLIOTECÁRIO 1			BIBLIOTECÁRIO 2		
OFNESS		ABOUTNESS	OFNESS		ABOUTNESS
GENÉRICO	ESPECÍFICO		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
Prédio antigo – Visitantes – Turistas Monumento histórico	Ruínas de Pathernon	GRÉCIA, Atenas – Monumentos históricos – Pathernon GRÉCIA, Atenas – Patrimônio cultural. Pathernon GRÉCIA, Atenas. Pathernon. ARQUITETURA. 447 a.C.-432 a.C. GRÉCIA, Atenas. Pathernon – Pontos turísticos.	Estrutura de pedra formada por grossas pilastras e já sem um teto, da antiguidade. Algumas pessoas em visitação Falta de reparo sugere um patrimônio	Monumento do Pathernon, erguido em???, por???, localizado em Atenas na Grécia (sugere pesquisa para complementar os dados de data e autoria)	Monumento de grande valor cultural, um importante ponto turístico do local. Um testemunho da arquitetura da antiguidade

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

As análises dos conceitos foram apresentadas na mesma ordem que foi descrita na primeira amostra, *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness*, como apresentado no Quadro 23.

Figura 60 – *Ofness* genérico - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2

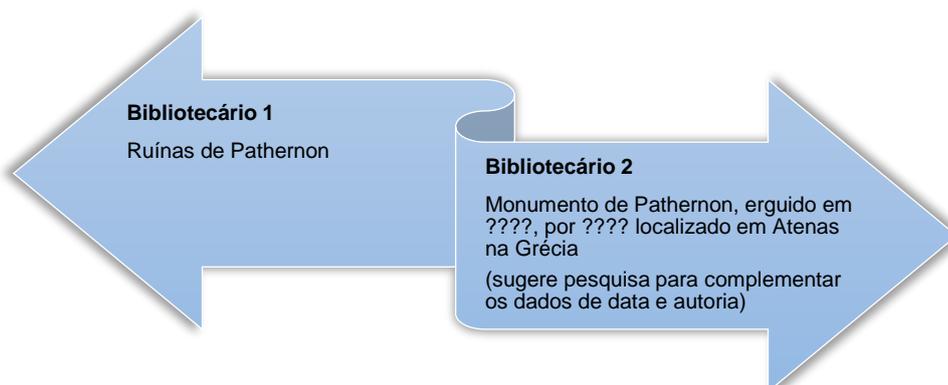


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Nesta amostra, o bibliotecário 1 extraiu 2 conceitos de *Ofness* genérico, que podem ser considerados 3, na sua totalidade. No primeiro conceito, apresentado na Figura 60, “Prédio antigo – Visitantes – Turistas” os termos “visitantes – turistas” podem identificar outro conceito, independente, do conceito “Prédio antigo”. Entretanto, vale

ressaltar que no *Ofness* genérico ainda não seria possível fazer tal identificação, poderiam ser citados como pessoas, de forma genérica. Desta forma, com a qual o bibliotecário 1 apresentou as possíveis combinações de assuntos da imagem, viabilizou agregar conceitos. Tal como o bibliotecário 1, o bibliotecário 2 apresentou 3 conceitos, que também se confundem ao grupo *Ofness* específico, como: “da antiguidade”, “pessoas em visitação” e “patrimônio”.

Figura 61 – *Ofness* específico - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Dentro da proposta do *Ofness* específico o bibliotecário 1 destacou o conceito “Ruínas de Parnon” e o bibliotecário 2 destacou 3 conceitos: “Monumento de Parnon”, deixou em aberto para pesquisa a data e a autoria da construção. Os conceitos de *Ofness* específicos apresentados, pelos dois bibliotecários, foram identificadores do *Ofness* genérico, conforme Figura 61.

Figura 62 – *Aboutness* - Amostra 2 – Bibliotecário 1 e 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O conceito de *Aboutness* foi analisado pelos dois bibliotecários que apresentaram resultados distintos. O bibliotecário 1 apresentou 5 possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem. Enquanto o bibliotecário 2 extraiu 3 conceitos considerados, aqui, como dois conceitos: “Monumento de grande valor cultural” e “um importante ponto turístico do local”, conforme Figura 62.

Bibliotecário 1

Figura 63 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 2 – Bibliotecário 1



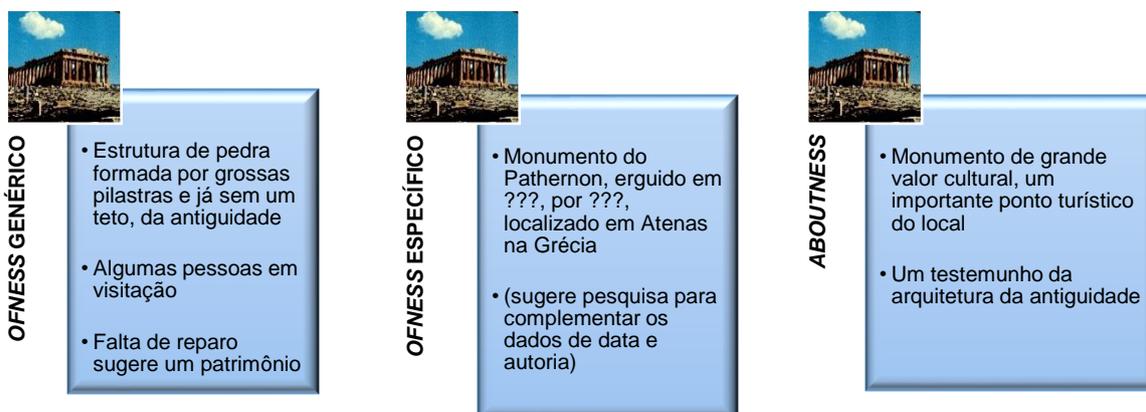
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Observou-se na análise de assunto realizada pelo bibliotecário 1, da amostra 2, que a orientação de Shatford se fez presente. O bibliotecário identificou o *Ofness* genérico e a partir dos conceitos de *Ofness* registrou os conceitos de *Aboutness*, como apresentado na Figura 63. Os conceitos de *Ofness* foram destacados como:

Prédio antigo → Ruínas de Pathernon

Bibliotecário 2

Figura 64 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 2 – Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O bibliotecário 2, na segunda amostra, Figura 64, também, mostrou-se em acordo com as orientações de Shatford, pois identificou um dos conceitos registrados no *Ofness* genérico, como:

Estrutura de pedra formada por grossas pilastras e já sem um teto, da antiguidade  Monumento do Pathernon

Os conceitos de *Aboutness* registrados foram válidos.

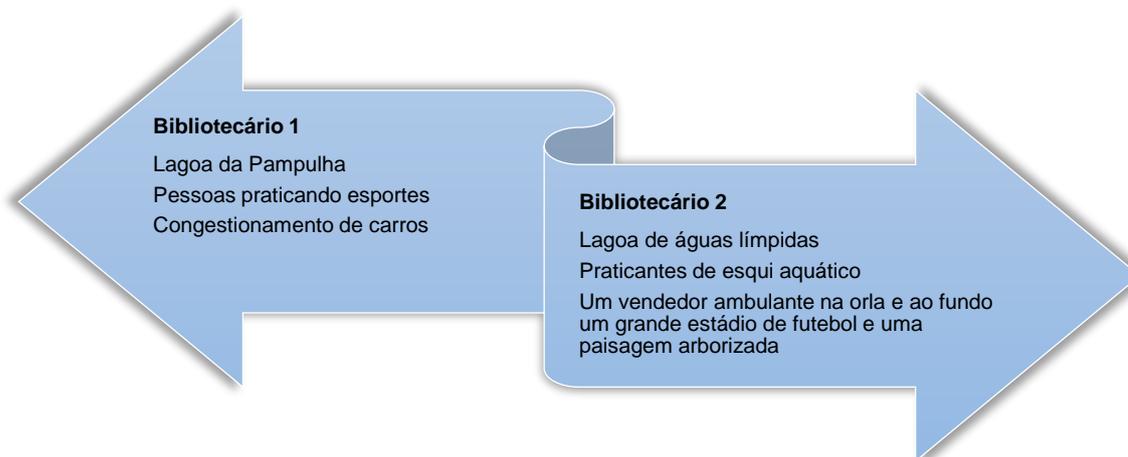
Amostra 3

Quadro 24 – Resultado da Análise de assunto – Guiada – Amostra 3

BIBLIOTECÁRIO 1			BIBLIOTECÁRIO 2		
OFNESS		ABOUTNESS	OFNESS		ABOUTNESS
GENÉRICO	ESPECÍFICO		GENÉRICO	ESPECÍFICO	
Lagoa da Pampulha	Mineirão	Belo Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha, Mineirão	Lagoa de águas límpidas.	Lagoa da Pampulha, em BH, MG, com dois homens praticando esqui aquático e na orla um vendedor ambulante com balões e ao fundo o famoso estádio de futebol, conhecido como Mineirão.	Dois importantes pontos turísticos de BH-MG.
Pessoas praticando esportes	Lagoa da Pampulha	Belo Horizonte, MG. Patrimônio da Humanidade	Praticantes de esqui aquático.		Arquitetura de um estádio de futebol.
Congestionamento de carros		Lagoa da Pampulha – Mineirão.	Um vendedor ambulante na orla e ao fundo um grande estádio de futebol e uma paisagem arborizada		Opção de lazer e diversão na cidade.
		Belo Horizonte, MG – Pontos turísticos – Lagoa da Pampulha - Mineirão		Dois pontos turísticos da cidade.	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Figura 65 – *Ofness* genérico - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2



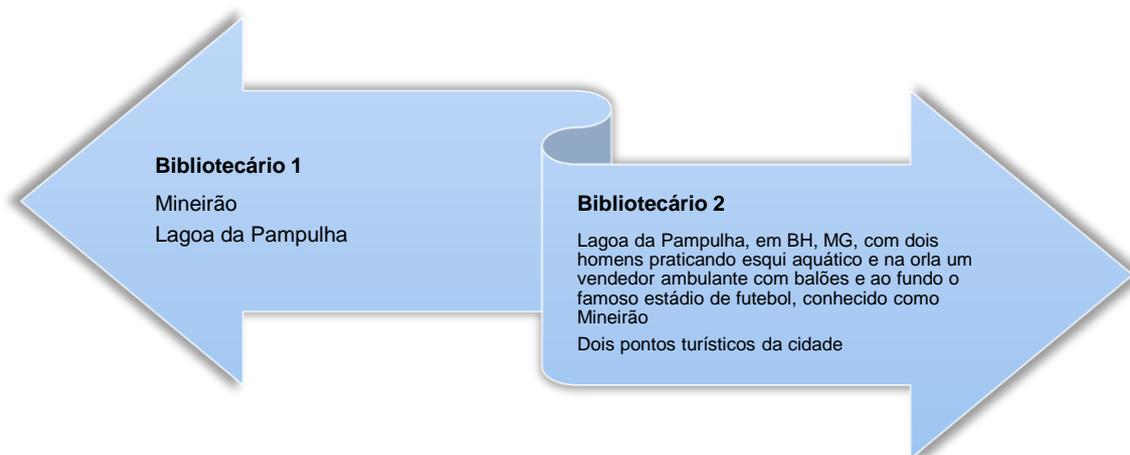
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Nesta amostra, apresentada na Figura 65, o bibliotecário 1 extraiu 3 conceitos de *Ofness* genérico, porém o primeiro conceito “Lagoa da Pampulha” é considerado *Ofness* específico. O bibliotecário 2 destacou 7 conceitos: “Lagoa de águas límpidas”; “praticantes de esqui aquático”; “vendedor ambulante”; “orla”; “ao fundo”; “grande

estádio de futebol”; “paisagem arborizada”. Alguns destes conceitos apresentados pelo bibliotecário 2 também pertencem ao *Ofness* específico, como:



Figura 66 – *Ofness* específico - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2



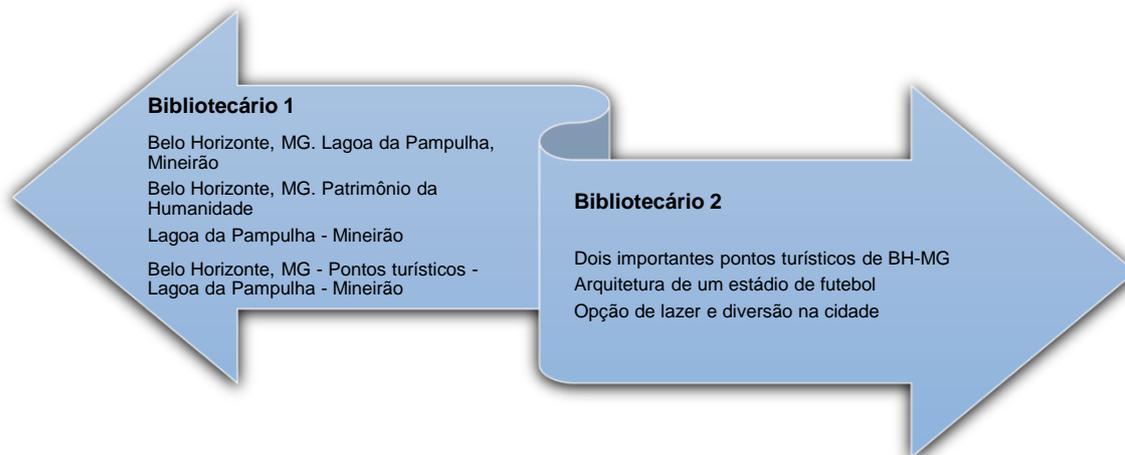
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Os conceitos de *Ofness* específico, conforme Figura 66, foram registrados da seguinte maneira: o bibliotecário 1 extraiu dois conceitos e o bibliotecário 2 trouxe 12 identificações de *Ofness* genérico:



Nesta amostra, todos os conceitos extraídos faziam parte do grupo de *Ofness* específico.

Figura 67 – *Aboutness* - Amostra 3 – Bibliotecário 1 e 2

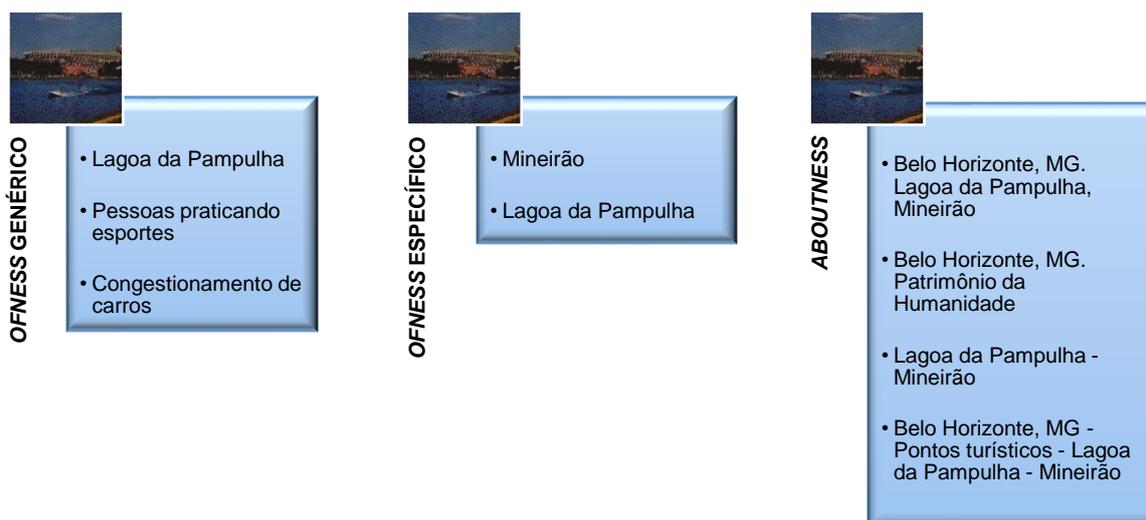


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Na extração dos conceitos de *Aboutness* o bibliotecário 1 apresentou 4 possíveis combinações de assuntos para formar os cabeçalhos de assunto da imagem, e o bibliotecário 2 extraiu 3 conceitos, Figura 67. Todos os conceitos apresentados estavam de acordo com a propostas de Shatford.

Bibliotecário 1

Figura 68 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 3 – Bibliotecário 1



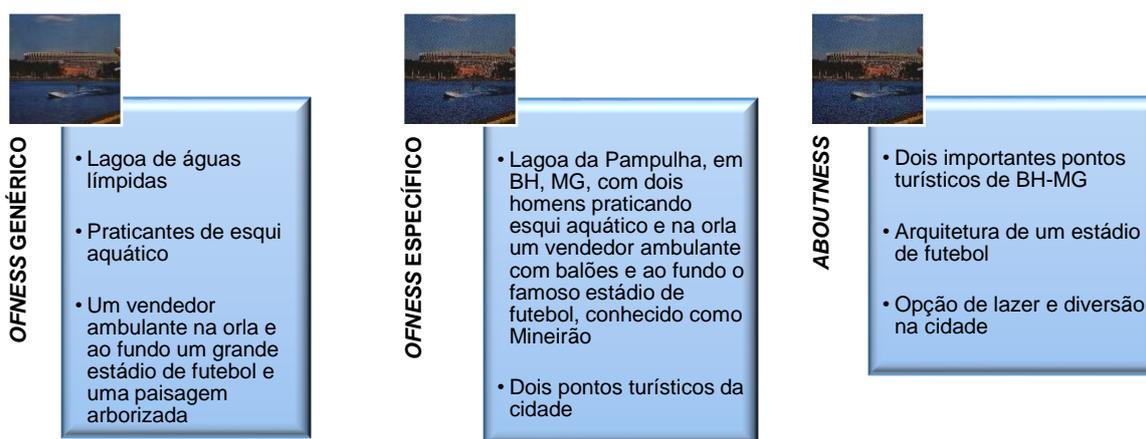
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Da mesma forma que aconteceu na análise da primeira amostra, Figura 68, os conceitos de *Ofness* genérico não foram identificados e outros conceitos foram

registrados como *Ofness* específico. A única exceção foi o conceito “Lagoa da Pampulha”, que, talvez, distraidamente, foi registrado nos dois campos: *Ofness* genérico e *Ofness* específico. Os conceitos de *Aboutness* estavam de acordo com a análise da imagem e com as orientações de Shatford.

Bibliotecário 2

Figura 69 – *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness* - Amostra 3 – Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O bibliotecário 2 descreveu a imagem, seguindo às orientações de Shatford, Figura 69, apesar de ter trocado o registro de conceitos do *Ofness* específico com *Ofness* genérico, como já foi detalhado no campo *Ofness* genérico. Os conceitos de *Aboutness* registrados estavam de acordo com os possíveis assuntos da imagem.

Terceira etapa - Esta etapa apresenta as análises dos resultados de assunto, de cada bibliotecário, das duas matrizes: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE e GUIADA, com a finalidade de comparar os resultados obtidos por cada um. A análise destas comparações estabelece as diferenças e semelhanças entre os dois procedimentos. Tem a intenção de averiguar se há sinais positivos ou negativos sobre o uso da metodologia desenvolvida e implementada neste estudo, com base nos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, para orientar os bibliotecários na análise de assunto e na extração dos conceitos das imagens dos cartões-postais.

Os Quadros 25, 26, 27, 28, 29 e 30 apresentam os resultados alcançados na análise de assunto das três amostras realizada pelo Bibliotecário 1 e Bibliotecário 2, por ordem de amostra.

Amostra 1

Bibliotecário 1

Quadro 25 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 1

ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
CONCEITOS EXTRAÍDOS	Genérico	Específico	
Belo Horizonte, MG – Praça 7	Prédios antigos	Av. Afonso Pena – Praça 7	Belo Horizonte (MG), História, Ruas
Belo Horizonte, MG – Av. Afonso Pena.	Sinalização diferenciada	Av. Afonso Pena Antiga	Belo Horizonte (MG), História, Praças
Belo Horizonte, MG – Centro da Cidade	Carros antigos	Praça Sete	Belo Horizonte (MG), História, Arquitetura Belo Horizonte (MG), Planejamento urbano

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

A análise de assunto realizada pelo bibliotecário 1, da amostra 1, na primeira etapa resultou em 3 conceitos para a imagem. Já a mesma imagem analisada sob a orientação dos conceitos de *Ofness* e *Aboutness* recebeu 10 conceitos (QUADRO 25). Entretanto, ele fugiu das orientações de Shatford em identificar o *Ofness* específico a partir do registro do *Ofness* genérico.

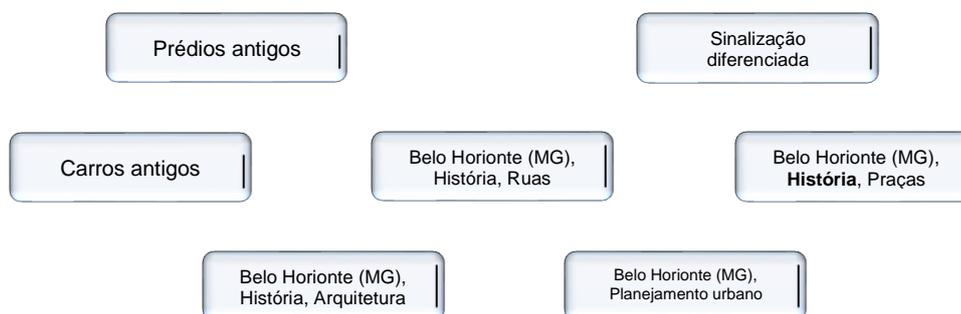
Na figura 70 foram destacadas as semelhanças entre os resultados das análises de assunto Livre e Guiada, entre elas o processo de análise guiada apresentou uma possibilidade a mais.

Figura 70 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 1 - Bibliotecário 1



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Observou-se que todos os conceitos extraídos no primeiro procedimento, Figura 70, foram reforçados no segundo. Porém, com novos conceitos apresentados no segundo procedimento, como os destacados abaixo.



Os conceitos extraídos da análise de assunto livre foram conceitos abstratos e subjetivos. A partir da análise de assunto guiada novos conceitos foram extraídos, porém de natureza abstrata e concreta.

Bibliotecário 2

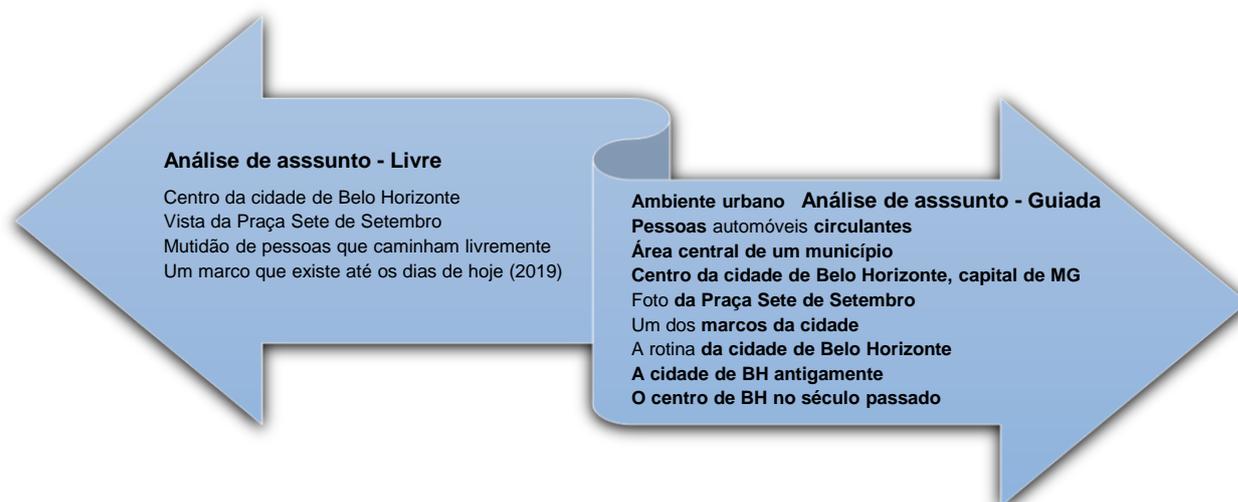
Quadro 26 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2– Amostra 1

ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
	Genérico	Específico	
Vista panorâmica, do centro, da cidade de Belo Horizonte em um dia nublado, mais especificamente uma vista da Praça Sete de Setembro, contemplando uma multidão de pessoas que caminham livremente. Foto anterior ao ano de 1922, quando foi construído o obelisco da Praça Sete, que é um marco que existe até os dias atuais (2019).	Ambiente urbano Edifícios imponentes Propagandas de grandes marcas Pessoas e automóveis circulantes Área central de um município	Centro da cidade de Belo Horizonte, capital de MG. Foto da Praça Sete de Setembro, Um dos marcos da cidade. Edifício do Banco da Produção S.A.	A rotina da cidade de Belo Horizonte em um dia comum. A história da arquitetura da cidade de Belo Horizonte A cidade de BH antigamente O centro de BH no século passado.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Como já foi destacado, a análise de assunto elaborada pelo bibliotecário 2, nesta primeira amostra, apontou uma descrição da imagem com a extração de 6 conceitos. A mesma imagem analisada sob a percepção dos conceitos de *Ofness* e *Aboutness* apresentou 14 conceitos extraídos (QUADRO 26). A partir destes dados, foram destacadas as semelhanças entre os resultados das análises de assunto livre e guiada, apresentadas na Figura 71.

Figura 71 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 1 - Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Entre as semelhanças, pode-se observar que os conceitos registrados na primeira análise foram mais detalhados na segunda. A citação sobre o “marco da cidade” foi registrada nas duas análises, livre e guiada, porém tiveram acepções distintas. Na primeira citação, “marco que existe até os dias atuais (2019)” refere-se ao obelisco da Praça Sete e na segunda à própria Praça Sete.

Notou-se que alguns conceitos foram destacados na primeira análise e não foram contemplados no segundo procedimento, como mostram os registros abaixo:



E, a seguir, a situação mostrou-se inversa, os conceitos que foram destacados na segunda análise e não foram extraídos no primeiro procedimento.



Amostra 2

Bibliotecário 1

Quadro 27 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 2

ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
	Genérico	Específico	
ATENAS, Grécia – Pathernon, [1964?] – Cartão-postal. OLIVEIRA, Alaíde Lisboa – Cartão postal – [Cartão Recebido] Pathernon, Atenas, Grécia. SOARES, Magda. Cartão-postal. Pathernon, Atenas, Grécia [Cartão enviado] Pathernon, Atenas, Grécia. Cartão-postal, vista do Pathernon em ruínas, dia ensolarado com poucas nuvens e cerca de 6 pessoas no cenário do cartão-postal.	Prédio antigo – Visitantes Turistas Monumento histórico	Ruínas de Pathernon de	GRÉCIA, Atenas – Monumentos históricos – Pathernon GRÉCIA, Atenas – Patrimônio cultural. Pathernon GRÉCIA, Atenas. Pathernon. ARQUITETURA. 447 a.C.-432 a.C. GRÉCIA, Atenas. Pathernon – Pontos turísticos.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Nesta imagem, da amostra 2, também, houve distinção dos resultados entre as análises de assunto. Na primeira análise, a de assunto livre, foram extraídos 8 conceitos no total, incluindo 3 conceitos apurados na descrição da imagem, e na análise de assunto guiada foram extraídos 9 conceitos (QUADRO 27).

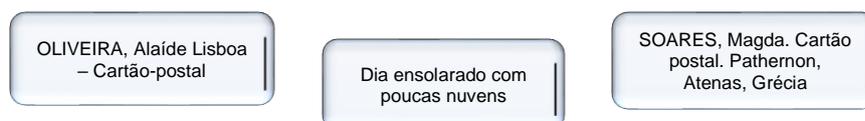
A semelhanças foram registradas na Figura 72.

Figura 72 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 2 - Bibliotecário 1

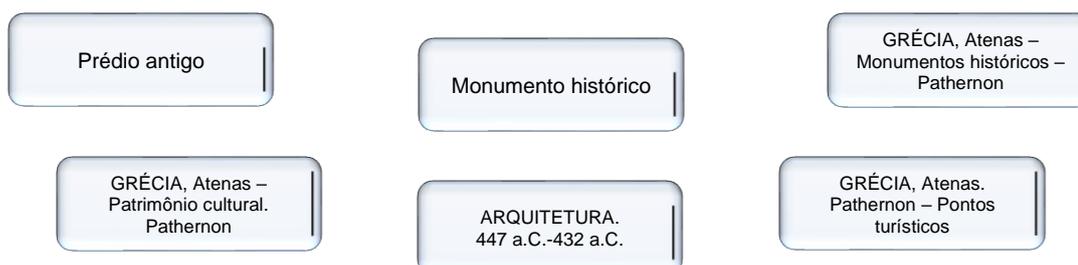


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Abaixo, em destaque, os conceitos que foram extraídos na primeira análise e não foram registrados na segunda.



E agora os conceitos que foram destacados somente na segunda análise.



Bibliotecário 2

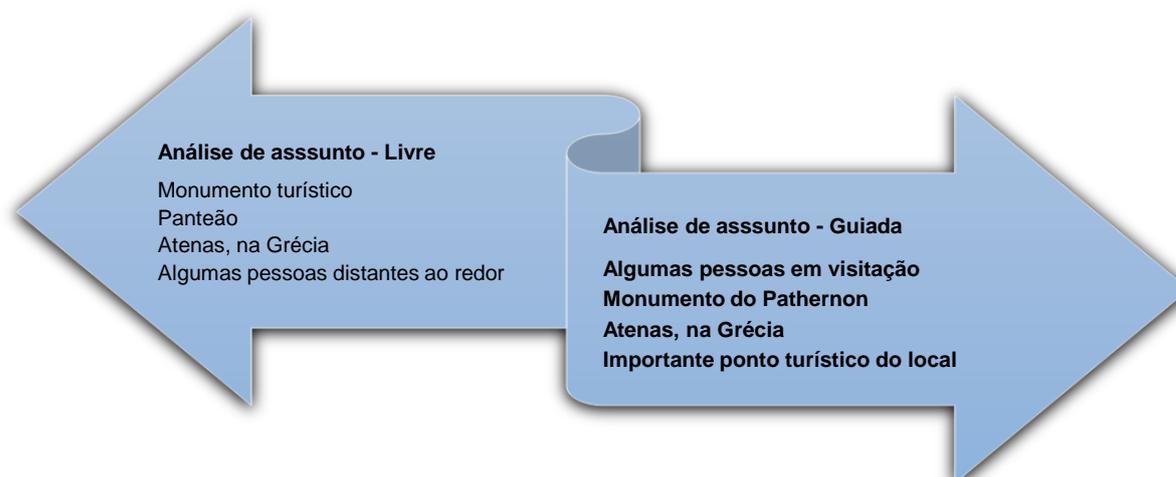
Quadro 28 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2– Amostra 2

ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
	Genérico	Específico	
Imagem do monumento turístico, o Panteão, localizado em Atenas, na Grécia, com algumas pessoas distantes ao redor.	Estrutura de pedra formada por grossas pilastras e já sem um teto, da antiguidade. Algumas pessoas em visitação Falta de reparo sugere um patrimônio	Monumento do Pathernon, erguido em???, por ??? [realizar pesquisa] localizado em Atenas na Grécia	Monumento de grande valor cultural Um importante ponto turístico do local. Um testemunho da arquitetura da antiguidade

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Nas análises da segunda amostra também ocorreram resultados distintos entre as extrações de conceitos. Na análise de assunto livre foram extraídos 5 conceitos e na análise de assunto guiada 11 conceitos (QUADRO 28).

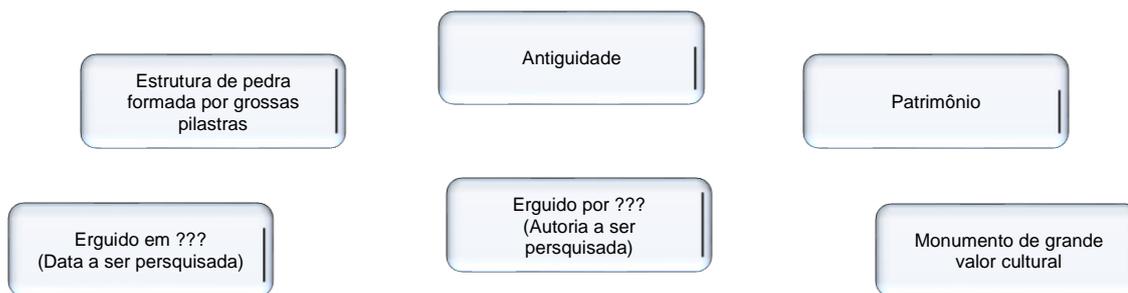
Figura 73 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 2 - Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Observou-se que os conceitos registrados na primeira análise foram, também, citados na segunda, porém com maior detalhamento, conforme Figura 73.

A segunda análise apresentou novos conceitos em relação ao primeiro procedimento de análise de assunto livre, e foram destacados a seguir:



Amostra 3

Bibliotecário 1

Quadro 29 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 1 – Amostra 3

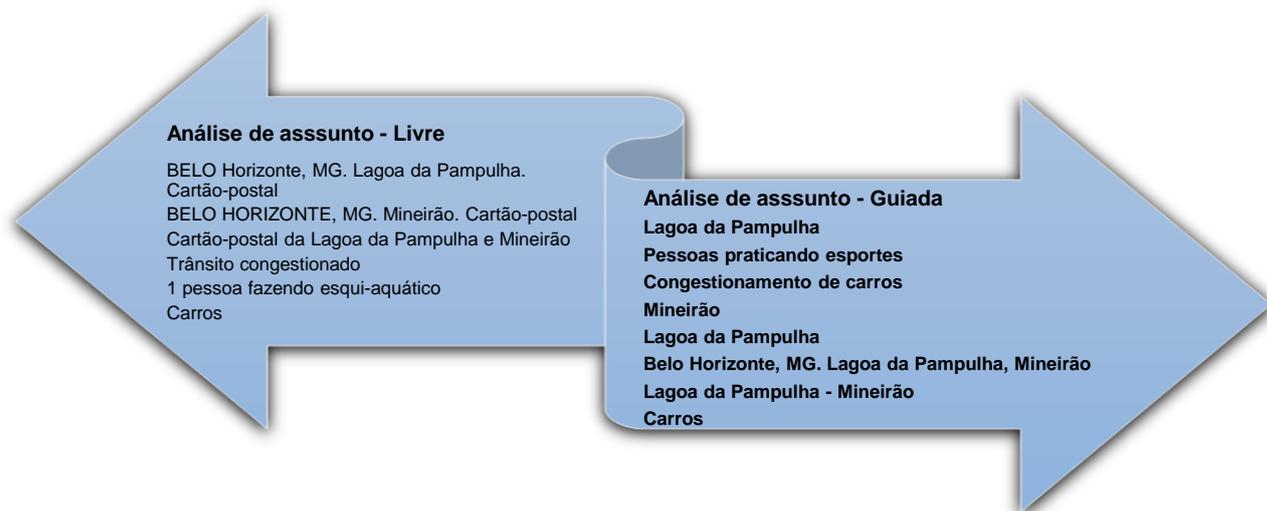
ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
	Genérico	Específico	
BELO Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha. Cartão-postal.	Lagoa da Pampulha	Mineirão	Belo Horizonte, MG. Lagoa da Pampulha, Mineirão
BELO HORIZONTE, MG. Mineirão. Cartão-postal.	Pessoas praticando esportes	Lagoa da Pampulha	Belo Horizonte, MG. Patrimônio da Humanidade
Cartão-postal da Lagoa da Pampulha e Mineirão.	Congestionamento de carros		Lagoa da Pampulha – Mineirão.
Inclui no cenário: 1 lancha; 1 homem segurando balões, o estacionamento repleto de carros, trânsito congestionado; 1 pessoa fazendo esqui aquático			Belo Horizonte, MG – Pontos turísticos – Lagoa da Pampulha - Mineirão

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

O resultado da análise de assunto da amostra 3, também, apresenta alteração de resultados entre as duas análises. A análise de assunto livre apresenta no total 10 conceitos, foram 3 conceitos já destacados pelo bibliotecário e 7 conceitos identificados na descrição da imagem. Já a análise de assunto guiada resultou em 9 conceitos (QUADRO 29);

As semelhanças identificadas foram apresentadas na Figura 74. O conceito carro foi extraído nas duas análises, mas sob diferentes perspectivas, a primeira “estacionamento repleto de carros” e a segunda “congestionamento de carros”. Já com o conceito congestionamento foi ao contrário, o mesmo sentido com sinônimos: na primeira análise foi registrado como “trânsito congestionado” e na segunda, “congestionamento de carros”.

Figura 74 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 3 - Bibliotecário 1



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

A primeira análise apresentou conceitos que não foram registrados na segunda e foram destacados abaixo:



O mesmo ocorreu na segunda análise, conceitos extraídos que não foram registrados na primeira análise.



Bibliotecário 2

Quadro 30 – Resultado da Análise de assunto – Bibliotecário 2 – Amostra 3

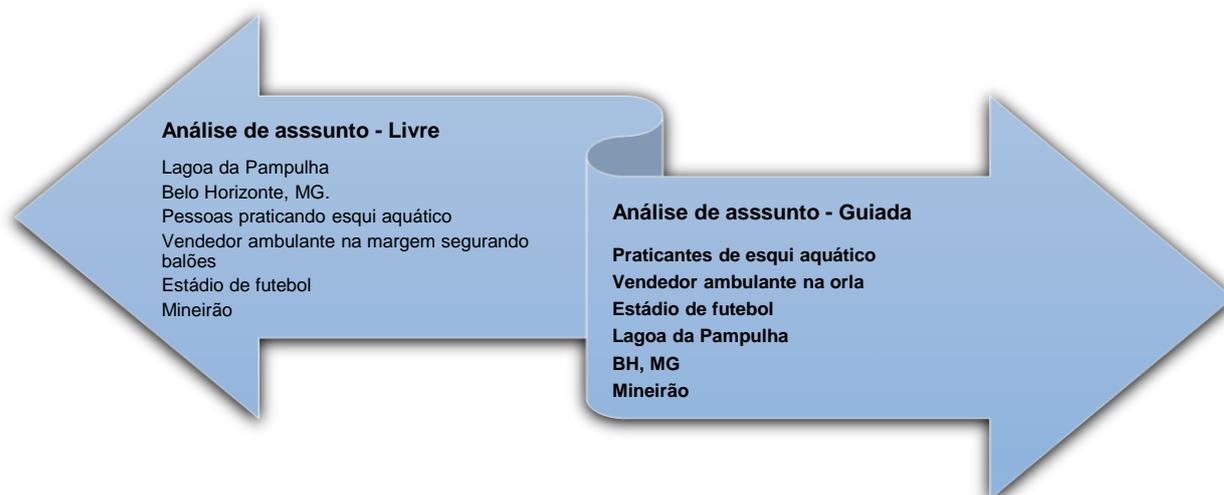
ANÁLISE DE ASSUNTO LIVRE	ANÁLISE DE ASSUNTO GUIADA		
	OFNESS		ABOUTNESS
	Genérico	Específico	
Lagoa da Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte - MG, com pessoas praticando o esqui aquático e um vendedor ambulante na margem, segurando balões e ao fundo enquadrando a imagem se vê o estádio de futebol, conhecido popularmente como Mineirão, dia claro sem nuvens.	Lagoa de águas límpidas. Praticantes de esqui aquático. Um vendedor ambulante na orla e ao fundo um grande estádio de futebol e uma paisagem arborizada	Lagoa da Pampulha, em BH, MG, com dois homens praticando esqui aquático e na orla um vendedor ambulante com balões e ao fundo o famoso estádio de futebol, conhecido como Mineirão. Dois pontos turísticos da cidade.	Dois importantes pontos turísticos de BH-MG. Arquitetura de um estádio de futebol. Opção de lazer e diversão na cidade.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

A análise da terceira amostra evidencia, também, a diferenciação entre os resultados da extração dos conceitos nas duas análises. A análise de assunto livre apresentou a extração de 9 conceitos e a análise de assunto guiada a extração de 16 conceitos (QUADRO 30).

A Figura 75 apresenta as semelhanças destacadas entre as duas análises, livre e guiada.

Figura 75 – Semelhanças - Análise de assunto Livre e Guiada – Amostra 3 - Bibliotecário 2



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Na primeira análise foram registrados conceitos que não foram destacados na segunda análise, apresentados a seguir.

Dia claro sem nuvens

A segunda análise extraiu os conceitos, destacados abaixo, que não foram registrados na primeira análise.

Lagoa de águas
límpidas

Paisagem arborizada

Dois pontos turísticos
da cidade

Dois importantes
pontos turísticos de
BH-MG

Arquitetura de um
estádio de futebol

Opção de lazer e
diversão na cidade

O tempo utilizado para a realização da análise de cada amostra foi registrado apenas para conhecimento.

Após todo este detalhamento dos resultados das análises realizadas pelos dois bibliotecários, nas três amostras dos cartões-postais, nos dois procedimentos, vários elementos relevantes foram destacados e serão discutidos na próxima subseção.

6.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A intenção deste estudo foi pesquisar a primeira etapa da indexação: a análise de assunto, que abrange a leitura do documento, a extração dos conceitos e a identificação do *Ofness* genérico, do *Ofness* específico e do *Aboutness*, em linguagem natural, de documentos imagéticos.

Autores como Arastoopoor e Fattahi (2012), Hjørland (2017), Maimone e Gracioso (2007) e Shatford (1986) ressaltaram a importância da análise da imagem para

identificar e contextualizar as informações com o intuito de extrair os conceitos que fundamentam a formulação da representação significativa para a recuperação desta imagem. A análise de assunto da imagem consiste em traduzir o significado visual da imagem em uma linguagem verbal, identificar os conceitos mais relevantes para os usuários. De acordo com Naves (2000), a primeira etapa da indexação, a análise de assunto, termina quando é identificado o *Aboutness* do documento.

O processo de indexação foi apontado pelos autores estudados como um dos processos mais complexos e mais importantes. Complexo por ser um processo subjetivo e importante por estar relacionado com a recuperação da informação.

A partir da pesquisa realizada com os dois bibliotecários, observou-se alguns elementos que podem ser destacados ao analisar a complexidade do processo de indexação, neste estudo, especificamente, a análise de assunto. A subjetividade, já discutida por Naves (2000), é um dos fatores que podem afetar o processo de análise de assunto. Indivíduos diferentes podem ter percepções distintas sobre o mesmo assunto. No decorrer da análise de dados foram apontadas várias situações que comprovaram a presença desta subjetividade, entre os dois bibliotecários.

Outro fator explorado pelos autores refere-se à experiência do indexador. Por um lado, o repertório que o indexador tem no todo da sua vivência, experiência, leitura, conhecimento prévio do assunto e habilidades são recursos que possibilitam maior desenvoltura na análise de assunto. A experiência é um dos requisitos para a realização de uma indexação mais consistente, pois, capacita o indexador a identificar e coordenar os assuntos mais relevantes, a determinar o *Aboutness* e, por consequência, aprimora a capacidade de síntese. O requisito experiência do indexador confirmou-se com a participação do bibliotecário 1.

Por outro lado, o perfil do indexador também é um fator importantíssimo. O indexador detalhista, criterioso e cuidadoso, mesmo sem experiência, tem condições de perceber as possibilidades na análise, que podem ser complementadas com pesquisas e estudos. O bibliotecário inexperiente pode levar mais tempo que um experiente, mas conseguiu perceber as nuances que envolve a análise de assunto da imagem. O requisito “perfil” foi percebido nos dois bibliotecários. O destaque maior

pode ser dado ao bibliotecário 2, pela falta de experiência, requisito que não o impediu, de maneira alguma, de realizar uma análise de assunto criteriosa.

Observou-se, também, que a análise de documentos imagéticos difere da análise de documentos textuais. Destaca-se a importância de o bibliotecário estar mais atento à riqueza de elementos disponíveis em uma imagem, que demanda um trabalho, uma pesquisa sobre o que está retratado nesta imagem, que muitas vezes o bibliotecário não domina. Então, é preciso pesquisar e explorar. A indexação de documentos imagéticos deve ser mais detalhada, cuidadosa e criteriosa por ser um objeto não muito usual, para a maioria dos bibliotecários, e por ser um assunto que ainda possui muitas lacunas que precisam ser discutidas na literatura. Arastoopoor e Fattahi (2012) apontam outro fator importante enfrentado pelo bibliotecário que é a falta de um código padrão para a representação da imagem e que seja universalmente aplicável.

Ao final da pesquisa, pode-se notar que tanto o bibliotecário 1 quanto o bibliotecário 2 cumpriram os requisitos para a realização da análise de assunto das três amostras dos cartões-postais do Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, seguindo as orientações e instruções baseadas na metodologia de Shatford. Os bibliotecários responderam às perguntas elaboradas por Shatford para a análise de documentos imagéticos. Ao analisar as imagens e determinar os conceitos do *Ofness* genérico e do *Ofness* específico, responderam à pergunta “O que trata essa imagem?”. E ao identificar os conceitos de *Aboutness*, de natureza abstrata e subjetiva, responderam à pergunta “Sobre o que é esta foto?”.

Como já foi dito acima, a finalidade da análise de assunto é a recuperação da informação. O indexador atribui os assuntos relevantes de um documento que deve ser localizado e recuperado por um indivíduo ou grupo. Lancaster (1993, p. 4) apontou dois fatores que podem influenciar na busca deste documento: “a abrangência da base de dados e a sua política de indexação”. Esta política vai determinar os campos de tratamento e o nível de análise de assunto dos documentos, bem como o limite de entradas ou de termos e a sua exaustividade ou especificidade. Devem ser explicitados os procedimentos e regras do processo de indexação, a fim de garantir a sua consistência. Embora o foco desta pesquisa não seja a política de indexação, este assunto que já foi esclarecido na revisão de literatura agora será retomado por ser um

requisito de extrema importância na qualidade da indexação.

Shatford (1986, p. 54, tradução nossa), especificamente, sobre documentos imagéticos, esclarece a importância da política de indexação como norteadora ao responder questões como: “O que indexar?” “Quais os assuntos mais importantes?” e “O que deve ser ignorado?”. Explica, ainda, que não é possível “fornecer acesso a todos os assuntos de uma imagem”, pois o processo de indexação envolve tempo, dinheiro e pessoal, por isso é preciso estar atento às necessidades de informação do usuário.

Fujita (2004) reforça a afirmativa de Shatford sobre a importância da **Exaustividade** e da **Especificidade** como forma de limitar o número de conceitos para representar o assunto na indexação textual.

Apesar destas orientações para limitar os conceitos e termos da representação do assunto das imagens, neste trabalho optou-se em levantar todas as possibilidades prováveis de assunto da imagem para análise do bibliotecário. E só a partir desta visão geral e específica dos detalhes da imagem é que o bibliotecário vai optar por um determinado número de descritores. Como a indexação de documento imagético não é usual para algumas bibliotecas, acredita-se que os bibliotecários precisam ser treinados para um novo olhar, um pensar novo, mais detalhado das imagens.

Com a análise de assunto dos cartões-postais pode-se observar a importância dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* na elaboração do estudo empírico para descrever as imagens. Percebeu-se uma melhor organização das ideias no detalhamento dos elementos retratados nas imagens.

A análise de assunto guiada proporcionou outras possibilidades ao indexador, estendeu a visão de análise e reforçou a extração de conceitos de natureza abstrata e concreta.

Os conceitos extraídos com a aplicação da metodologia aqui proposta serviram como orientadores para os bibliotecários, pois seguindo passo a passo da seleção dos *Ofness* genérico e específico conseguiu-se compreender a descrição das imagens,

para em outra fase determinar o *Aboutness* e assim escolher os descritores relevantes aos usuários.

E, seguindo as etapas descritas acima para a análise de assunto, espera-se que o bibliotecário desenvolva a perspicácia necessária para a indexação de assuntos relevantes aos usuários.

O próximo capítulo, apresenta as considerações finais sobre a pesquisa e os resultados obtidos a partir dos objetivos propostos e da fundamentação teórica elaborada. Apresenta as ponderações sobre propostas de trabalhos futuros e, também, a possibilidade de aprofundamento desta pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo descreve as considerações finais do estudo, para tal, resgata a pergunta inicial que motivou este estudo, assim como os objetivos que foram traçados, e aponta como foram alcançados. Destaca as conclusões importantes da pesquisa, as dificuldades encontradas e a contribuição do estudo à Ciência da Informação. A partir das reflexões realizadas no desenvolvimento do estudo, assinala questões futuras passíveis de mais pesquisas.

A partir das indagações iniciais de “como analisar as imagens dos cartões-postais?” ou “como podem ser descritas ou retratadas essas imagens?” e após tomar conhecimento da metodologia de Shatford (1986) que utilizou os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*, veio a questão principal: o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na análise de assunto dos cartões- postais?

Para responder a essa questão foram elaborados os objetivos do estudo. Tendo como objetivo geral: investigar se o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na extração dos conceitos ao realizar a análise de assunto de imagens de cartões-postais. Os objetivos específicos foram: a) discutir o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* aplicados à análise de assunto de imagens; b) apresentar a metodologia desenvolvida por Shatford sobre os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness*; e, c) avaliar quais os subsídios que os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* oferecem ao bibliotecário que o auxiliam na análise de assunto de imagens.

Os objetivos específicos foram atendidos no desenvolvimento do capítulo três, da seguinte maneira: o primeiro objetivo foi discutido e respondido na subseção 3.3 ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM, e, especificamente, no ítem 3.3.1 Os conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* na análise da imagem. Este objetivo buscou esclarecer e descrever a aplicabilidade dos conceitos. O segundo objetivo foi considerado na subseção 3.4.2 Metodologia de Shatford, da qual foi baseada a sistematização da análise de assunto da imagem desenvolvida neste estudo. O

terceiro objetivo foi atendido, em parte, no capítulo 3, com a apresentação da análise da representação da imagem, com a descrição e aplicabilidade dos conceitos de *Ofness* e de *Aboutness*, e, além desse, no capítulo 6, ao final do estudo empírico.

Sendo assim, a partir da execução dos objetivos específicos e da análise do contexto da realização desta pesquisa, considera-se que o objetivo geral foi alcançado, foi atendido ao final do estudo empírico, cujo resultado propiciou o entendimento e a importância da aplicação dos conceitos de *Ofness* e de *Aboutness*. A proposta da sistematização da análise de assunto utilizando os conceitos de *Ofness* e de *Aboutness* foi realizada por dois bibliotecários do SB/UFMG e permitiu uma descrição mais organizada e detalhada das imagens analisadas.

Este estudo possibilitou mostrar a importância da primeira fase da indexação de documentos não textuais. Alguns fatores foram apontados por interferir no processo de análise de assunto, e reforçados ao final da pesquisa, como: a subjetividade inerente ao processo de análise de assunto; a experiência do bibliotecário; o perfil do bibliotecário; a elaboração de uma política de indexação; e a análise de documentos imagéticos, da qual o bibliotecário deve ter um olhar diferenciado, mais cuidadoso, para a realização desta análise. Destaca-se que o bibliotecário deve extrair conceitos para formular a representação significativa e que sejam relevantes aos interesses dos usuários. Seguindo as orientações de Chu e O'Brien (1993) deve-se ter o cuidado, ao analisar um documento, de seguir todas as etapas consideradas essenciais ao processo de análise de assunto e importantes ao aprimoramento da indexação.

A análise de assunto, primeira etapa do processo de indexação, significa decidir do que trata um documento, ou seja, qual é o assunto abordado no documento.

Em suma, acredita-se que esta pesquisa propiciou um estudo com resultados positivos para a Ciência da Informação, pois apresenta uma metodologia para a identificação do assunto de imagens dos cartões-postais a partir do uso do *Aboutness* e do *Ofness*, proposto por Shatford (1986). Esta metodologia foi validada neste estudo e confirmou uma nova possibilidade de sistematização da análise de assunto.

Destaca-se que a realização desta pesquisa apresentou algumas limitações que, em trabalhos futuros, podem ser resolvidos antes da replicação da metodologia aqui apresentada. Percebeu-se a necessidade de melhorar as orientações e instruções repassadas aos indexadores para a realização da análise e descrição das imagens trabalhadas. Durante o exame dos dados coletados, identificou-se que algumas amostras analisadas pelos dois bibliotecários não apresentou um detalhamento de toda a cena retratada na imagem. Acredita-se que isso, também, pode ter ocorrido devido ao fato de que indexar objetos imagéticos ainda não faz parte integralmente da rotina de organização da informação da maioria dos bibliotecários.

Aponta-se como possíveis estudos futuros o aprofundamento sobre os princípios de acesso aos assuntos, principalmente de documentos imagéticos, e estudos de usuários no uso de imagens, para conhecer suas necessidades e atendê-los satisfatoriamente, inclusive os que ainda não perceberam a utilidade desses documentos.

Inegavelmente, estudos ainda têm que ser realizados para refinar, cada vez mais, o processo de indexação, principalmente de documentos imagéticos. Como foi dito por Arastoopoor e Fattahi (2012) outro fator importante enfrentado pelo bibliotecário é a falta de um código padrão para a representação da imagem e que seja universalmente aplicável. A partir da análise destes autores, acredita-se que este estudo foi muito importante para o desenvolvimento da Ciência da Informação. Nesta direção, destaca-se este estudo como o início de um novo olhar para a sistematização da análise de assunto, assim como, apresenta reflexões relevantes acerca da análise de assunto de documentos imagéticos, temática complexa de se pensar.

REFERÊNCIAS

ALAÍDE Lisboa Oliveira: centenário 2004. Belo Horizonte: SESC, 2004. [20] p.

ALMEIDA, G.; RESENDE, M. A. F. *Meu coração ou Alaíde Lisboa de Oliveira na memória da Universidade*. Belo Horizonte, 1983. 23 p.

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 6, dez. 2001.

ALVES, M. C.; VALERIO, S. A. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

ARASTOOPoor, S.; FATTaHI, R. Users' perception of Aboutness and Ofness in images: an approach towards subject indexing based on Erwin Panofsky's theory and user's view. *In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION – ISKO, 12., 2012, Mysore. Conference...* Mysore, 2012. Disponível em: <http://iskoiran.org/ir/wp-content/uploads/2017/07/Arastoopoor-fattahi-users-perception-of-aboutness.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2018.

ARAÚJO, M. Das águas virtuosas para o mundo. *AMAE Educando*, Belo Horizonte, v. 37, n. 322, abr. 2004.

AULETE, C. *Aulete digital*. 2014. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 16 set. 2017.

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 2009.

BARANOW, U. G. Perspectivas na contribuição da Lingüística e de áreas afins à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 23- 35, 1983.

BELLO Horizonte: bilhete postal: Coleção Otávio Dias Filho. Belo Horizonte: Sistema Estadual de Planejamento; Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 203 p.

CAMBRIDGE dictionary: dicionário inglês-português. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/spellcheck/ingles-portugues/?q=ofness>. Acesso em: 3 fev. 2019.

CARTÃO DE VISITA. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Cartão de visita. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo84/cartao-de-visita>>. Acesso em: jun. 2018.

CARTÃO-POSTAL. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo85/cartao-postal>>. Acesso em: jun. 2018.

CAVALCANTE, T. L. Arqueologia, curiosidades, Idade Média, imagens históricas: o elmo da era de Vendel. Museu de Imagens, 2014. Disponível em: <http://www.museudeimagens.com.br/elmo-da-era-de-vendel/>. Acesso em: 13 out. 2018.

CHU, C. M.; O'BRIEN, A. Subject analysis: the critical first stage in indexing *Journal of Information Science*, v. 19, n. 6, p. 439-54, 1993.

CINTRA, A. M. M. Lingüística para estudos de indexação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983.

COLLINS dictionary. [2018]. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/browse/english/words-starting-with-o>. Acesso em: 3 fev. 2019.

CORREA, R. L. T.; EISSLER, R. J. Cartas e postais como referência em problemas no livro de aritmética de Otto Büchler. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 12, n. 2, p. 389-405, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/6629>. Acesso em: jul. 2018.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CROMOLITOGRAFIA. DICIO – Dicionário Online de Português. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cromolitografia/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia.pdf. Acesso em: 21 jan. 2018.

DALTOZO, J. C. *Cartão-postal, arte e magia*. Presidente Prudente, 2006. 205 p.

DALTOZO, J. C. *O cartão-postal no Brasil e no mundo*. [2007?]. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Upload/Biblioteca/0000220.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson, 2004. 168 p.

EISLER, R. J. De onde é? *Boletim Informativo*. Associação Filatélica e Numismática. Florianópolis, n. 55, mar. 2007. Disponível em: <http://www.afsc.org.br/boletins/boletim56/boletim56.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

FAIRTHONE, R. A. Content analysis, specification, and control. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 4, 1969. p. 73-109.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1499 p.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.

FRANCO, P. S. Cartões-postais: fragmentos de lugares, pessoas e percepções. *Métis: História & Cultura*, v. 5, n. 9, p. 25-62, jan./jun., 2006.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor -texto contexto. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 4, ago. 2004.

FUJITA, M. S. L. *et al.* *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109109>. Acesso em: 19 fev. 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo; Atlas, 2016.

GOMES, C. R. *Postais para ver: cartofilia no Brasil na metade do século XX na coleção Estella Bustamante*. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

GUEDES, E. G. F. *O conceito aboutness na organização e representação do conhecimento*. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2009.

GUEDES, E. G. F.; MARTINHO, N; MORAES, J. B. E. Oo ‘assunto’ na Ciência da Informação: a questão do *aboutness*. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPb, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3151/2277> Acesso em: 24 set. 2017.

GUEDES, E. G. F.; MORAES, J. B. E. O processo de identificação de assuntos para a representação da informação: uma análise do conceito *Aboutness*. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/3005-5276-2-PB.pdf>. Acesso em: 24 set. 2017.

HJØRLAND, B. *Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to Information Science*. Wesport: Greenwood Press, 1997.

HJØRLAND, B. Subject (of documents). In: HJØRLAND, B. (Ed.). *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*. 2016. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/subject>. Acesso em: 2 nov. 2018.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

HUTCHINS, W. J. The concept of 'aboutness' in subject Indexing *Aslib Proceedings*, v. 30, n. 5, May 1978, p.172-181.

HUTCHINS, W. J. On the problem of 'aboutness' in document analysis. *Journal of Informatics*, v.1, n.1, Apr. 1977, p.17-35.

ISKO. *Encyclopedia of knowledge organization*. 2016. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/subject>. Acesso em: 2 nov. 2018.

JARDINS do Palácio de São Cristóvão (Residência da Família Imperial), Rio de Janeiro RJ. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra25382/jardins-do-palacio-de-sao-cristovao-residencia-da-familia-imperial-rio-de-janerio-rj>. Acesso em: 2 nov. 2018.

KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2000. 149 p.

KREMER, J. M. *Estratégia de busca*. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 187-220, set., 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2639>. Acesso em: 14 abr. 2018.

LANGE, Dorothea. *Migrant mother*. Califórnia, 1936. Disponível em: <https://arteref.com/arte-no-mundo/dorothea-lange/>. Acesso em: 16 set. 2018.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, 1993. 347 p. Título original: Indexing and abstracting in theory and practice.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, 2004. 452 p. Título original: Indexing and abstracting in theory and practice.

LAYNE, S. S. Some issues in the indexing of images. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 45, n. 8, p. 583-588, Sept. 1994.

LAYNE, S. S. Subject access to art images. In: BACA, Murtha (Ed.) *Introduction to Art image access: issues, tools, standadrs, strategies*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002. p 1-19.

MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. S. Representação temática de imagens. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2007.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008.

MANINI, M. P. *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. 2002. 231 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2002.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 11, n. 1, p.1-5, 2001.

MARCHIORI, Patrícia. Z. Informação e conhecimento nos processos de *tagging* (marcação) de conteúdo colaborativo. In: TOMAÉL, M. I. (org.). *Compartilhamento da informação*. Londrina: Eduel, 2012. p. 41-71.

MEDEIROS, M. B. B. Terminologia brasileira em ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 1986.

MIRANDA, A. *O que é cartofilia*. Brasília: Sociedade Brasileira de Cartofilia, 1985.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático / recorrido figurativo. *Scire*. v. 12, n. 1, p. 71-83, jun. 2006.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto. *R. Bibliotecon.*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226. jul./dez. 1996.

NAVES, M. M. L. *Fatores interferentes no processo de análise de assunto: estudo de caso de indexadores*. 2000. 275 f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-A4RGHM>. Acesso em: 24 set. 2017.

NERD pai: o blog do pai nerd. O primeiro cartão de Natal: túnel do tempo #12. 2012. Disponível em: <http://nerdpai.com/o-primeiro-cartao-de-natal-tunel-do-tempo-12/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

NORTE, M. B. *Glossário de termos técnicos em Ciência da Informação: inglês/português*. Marília: Cultura Academia, 2010. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/glossario.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

O'DELL, A. J. Defining usefulness and facilitating access based on research applications. In: IFLA, WLIC. SATELLITE MEETING. *Subject Access*, 2016, Columbus, Ohio, 2016. Disponível em: <http://library.ifla.org/2042/1/S12-2016-odell-en.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

OLIVEIRA, A. L. *Meu coração: 3ª série, 1º grau*. 30. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1974. Prefácio.

OLIVEIRA, A. L. *Meu coração: 4ª série, 1º grau*. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.

OLIVEIRA, A. L. *Se bem me lembro...* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2000. 216 p.

PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 444 p. Tradução do original inglês: *Meaning in the visual arts*.

PASSOS, S. G. *A cartophilia*. Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 10, 15 jul. 1904 *apud* BELLO Horizonte: bilhete postal: Coleção Otávio Dias Filho. Belo Horizonte: Sistema Estadual de Planejamento; Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 203 p.

PIFANO, R. Q. História da arte como história das imagens: a iconologia de Erwin Panofsky. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*. v. 7, n. 3, p. 1-21, set./dez., 2010. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso em: 22 abr. 2018.

PRÓXIMA parada. Blog de viagens e gastronomia, 2018. Disponível em: <https://i2.wp.com/www.proximaparada.blog.br/wp-content/uploads/2018/04/Museu-da-Moda-bh-3.jpg>. Acesso em: 4 nov. 2018.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 6, n. 3, p. 39-62, Spring, 1986.

SHATFORD, S. Describing a picture: a thousand words are Seldom Cost Effective. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 4, n. 4, p. 13-30, Summer, 1984.

SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SMIT, J. W. A análise da imagem. In: SMIT, J. W. (coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1987. Capítulo 6, p. 99-111.

SMIT, J. W. A representação da imagem. In: *Informare: Cadernos do Programa de PósGraduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez.1996.

SOUSA, B. A. *Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação, Ciência da Informação*. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

STREHL, L. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335. set./dez. 1998.

UNISIST. *Princípios de indexação*. Revista da Escola deBiblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 83-94, mar. 1981. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15948>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VELLOSO, V. P. Cartões-postais: imagens do progresso (1900-10). *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, v. 7, n. 3, Rio de Janeiro. nov. 2000/fev. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000600007. Acesso em: 14 maio 2018.

ZENG, M. L.; ŽUMER, M.; SALABA, A. (ed.). *Functional requirements for subject authority data (FRSAD)*. Berlin: De Gruyter Saur, 2011.

ZOUEIN, M. E. A ideia de civilização nas fotografias, cartões postais e álbuns oficiais dos governos do Amazonas e Pará entre 1865 e 1908. 2016. 230 f. Tese (Doutorado em História Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/34/teses/844061.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

APÊNDICE A – ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA

A mestra Alaíde, esta jovem e centenária mulher de largo sorriso e olhar de menina, embora seja dotada de privilegiada memória e singulares dotes de imaginação, nem de longe avalia a dimensão do sentido de sua presença e de sua obra educativa na alma de todos nós. (ARAÚJO, 2004, p. 5)

Alaíde Lisboa de Oliveira, professora doutora emérita da UFMG, pedagoga, jornalista, escritora, diretora, pesquisadora, mestra, coordenadora do mestrado em educação na UFMG e política mineira, foi uma grande mulher que participou da construção da educação e da história, de Minas Gerais. Nasceu em Lambari, MG, em 22 abril 1904 e faleceu em Belo Horizonte, MG, em 4 novembro de 2006. Autora de obras clássicas da literatura infantil - como “A bonequinha preta” e “O bonequinho doce”, livros didáticos, paradidáticos e literários, dentre eles poesias, “Sua obra para todas as idades – do pré-livro à literatura destinada a professores – ensina e emociona crianças, adolescentes e adultos.” (ALAÍDE..., 2004, p. [3]). Destacou-se, também, como jornalista ao escrever inúmeros artigos para jornais e revistas. Tornou-se a primeira mulher vereadora em Minas Gerais, pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, tendo a educação como a sua maior preocupação, assim respondeu a um repórter quando indagada sobre “os seus planos e suas atividades” na Câmara:

Sempre preocupada com a educação, com os problemas educacionais, verifiquei que naquele momento só havia no Município 8 escolas rurais, assim classificadas as da periferia, sentia-se a necessidade de 80, assentei na minha agenda propor a criação de 40 escolas com hora de estudo e horas de atividades. (OLIVEIRA, 2000).

Foi responsável pela iniciativa da expansão de escolas municipais pela periferia de Belo Horizonte e criadora da “Casa de Cultura”. Renunciou ao seu mandato por discordar de decisões políticas do seu partido, às quais deveria acatar, sem considerar o interesse público.

Educadora que buscava inovação na maneira de educar, preocupada em desenvolver “novos hábitos, atitudes e valores no ser humano”, para tal “propunha maneiras diferentes de tratar assuntos para motivar os alunos a criar, inventar e interpretar com desenvoltura”. Buscava desenvolver “habilidades intelectuais, afetivas e mecânicas do aluno, despertando seu espírito crítico na assimilação e memorização das informações”. (ALAÍDE..., 2004, p. [3]).

Ainda em Lambari, deu início à sua carreira como professora primária. Já em Belo Horizonte,

lecionou Português e Socialização na Escola Normal Modelo, que mais tarde tornou-se Instituto de Educação.

Em 1951, teve início a sua carreira acadêmica na UFMG, onde lecionou Didática e coordenou vários cursos de pós-graduação em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Minas Gerais - UMG, depois Faculdade de Educação da UFMG. Foi sonhadora e idealizadora do mestrado em educação. Assumiu diversas funções administrativas, dentre elas a de diretora do Colégio Aplicação, posteriormente Centro Pedagógico, por 15 anos.

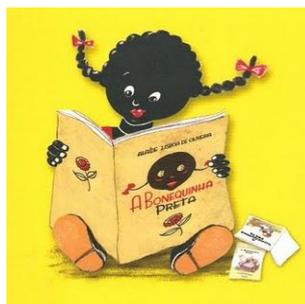
Lecionou Didática Geral e Especial na Universidade Católica PUC-MG, sendo responsável pela formação de vários profissionais da educação.

Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, da Academia Feminina Mineira de Letras e Academia Mineira de Letras, locais onde recebeu inúmeras condecorações. Foi, também, presidente da Associação dos Professores Primários de Minas Gerais, sempre se mostrou preocupada com os problemas sociais enfrentados pelo professorado.

Casou-se com o professor doutor José Lourenço de Oliveira, também professor emérito da UFMG. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH da UFMG. Considerado grande professor humanista, filólogo, linguista e filósofo da linguagem. Sempre apoiou e incentivou o crescimento intelectual de sua mulher.

Aos 96 anos de idade, em 2000, a professora Alaíde Lisboa de Oliveira, lançou o seu livro de memória “Se bem me lembro...”. Em 2004, ano de seu centenário, publicou “Era uma vez um abacateiro”, “Ouvi contar” e uma nova edição de “A Bonequinha Preta”, figura 76.

Figura 76 – A bonequinha preta



Fonte: Acervo Alaíde Lisboa de Oliveira, Faculdade de Educação da UFMG.

São infinitas as possibilidades de desenvolvimento de pesquisa, por especialistas de várias áreas, com os documentos existentes neste acervo. A professora, escritora e pesquisadora Alaíde Lisboa de Oliveira marcou a história da pedagogia brasileira, principalmente em Minas Gerais. Esteve à frente para a criação do curso de pós-graduação na Faculdade de Educação. A importância deste acervo é imensurável.

“Quem é você?”

- Eu sou um pouco de tudo que encontrei no meu caminho”

(OLIVEIRA, 1974, 4. série)

Onde guarda você as lembranças mais lindas de cada dia que passa? No coração, não é? Pois eu desejo que as páginas do livro que organizei fiquem no seu coração, ao lado das recordações mais queridas: sejam pessoas, brinquedos, doces, saudades, esperanças. (OLIVEIRA, 1974, 3. série).

APÊNDICE B – INSTRUÇÃO AOS BIBLIOTECÁRIOS

A entrevista começará com o agradecimento da proponente aos participantes por contribuírem para o desenvolvimento da pesquisa e a explanação sobre a **Proposta da pesquisa**:

A proposta desta pesquisa é investigar uma parte do processo do tratamento da informação, a indexação do objeto imagético, cartões-postais. Mais especificamente, explorar a indexação de imagens dos cartões-postais, com enfoque na análise de assunto. A análise de assunto consiste na leitura do documento e na extração de conceitos de assuntos, realizadas pelo bibliotecário. Trata-se de um processo subjetivo que requer atenção e diretrizes ao realizar a análise, capazes de minimizar a abstração dessa subjetividade. Para tanto, pretende-se responder à pergunta da pesquisa: o uso dos conceitos de *Aboutness* e de *Ofness* pode contribuir para orientar o bibliotecário na análise de assunto cartões-postais?

Para a implementação da investigação deste estudo, você fará a análise de assunto de três cartões-postais, em duas etapas, análise de assunto livre e análise de assunto guiada. Para isto serão utilizadas as duas matrizes que foram criadas: ANÁLISE DE ASSUNTO – LIVRE, amostras 1, 2 e 3; e, ANÁLISE DE ASSUNTO – GUIADA, com as mesmas três amostras, a serem utilizadas nas análises individuais. A segunda matriz foi estabelecida a partir das categorias de análise desenvolvidas por Shatford, baseadas nos níveis de Panofsky, que será explicado na hora da análise de assunto guiada.

Dizer aos bibliotecários que nesta pesquisa o importante será a extração de conceitos, em linguagem natural, sem a preocupação com os instrumentos de indexação que visam a normalização dos conceitos, como: cabeçalhos de assunto, tesauros, esquemas de classificação, entre outros.

Após esta introdução, os bibliotecários responderão às perguntas relacionadas às informações individuais sobre cada um do roteiro de entrevista.

Instrução aos bibliotecários sobre os conceitos de *Ofness*, genérico e específico, e de *Aboutness*:

Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) explica que com o conceito de *Ofness* o indexador deve fazer a pergunta: "O que é essa imagem vista como um todo?" Os dados do *Ofness* são concretos e objetivos. Pode ser subdividido em genérico e específico. No *Ofness* genérico, os conceitos de assunto utilizados para a descrição da imagem serão gerais, como por exemplo: edifício, ponte, mulher, etc. No *Ofness* específico as informações serão detalhadas. A partir da análise do *Ofness* genérico estudos são realizados para a definição do *Ofness* específico. Se o *Ofness* genérico apresentou os conceitos gerais, citados acima: edifício, ponte, mulher, no *Ofness* específico, estes conceitos gerais serão especificados como: "Edifício Maleta", "Ponte Rio-Niterói", "Alaíde Lisboa de Oliveira", por conhecimento prévio ou por pesquisas realizadas pelo bibliotecário.

Shatford (1986, p. 55, tradução nossa) explica, também que a pergunta a ser feita pelo indexador com o conceito *Aboutness* deve ser: "Sobre o que é esta foto?" A imagem pode ser mais abstrata e subjetiva. Acrescenta que o ***Aboutness*** é criado a partir dos elementos identificados no ***Ofness*** genérico e específico. O ***Aboutness*** é determinado por uma síntese.

Utilizando o conceito de *Aboutness* poderíamos ter os seguintes conceitos: História de Belo Horizonte – Arquitetura - Restaurantes em Belo Horizonte; História do Rio de Janeiro - História de Niterói – Urbanismo - Trânsito; Escritora - Professora – Acervo pessoal - Faculdade de Educação da UFMG - Vereadora de Belo Horizonte, dentre outros

Portanto, seguindo os exemplos já citados dos *Ofness* genérico e específico, os possíveis conceitos identificados como *Aboutness* seriam: História de Belo Horizonte, Arquitetura, Restaurantes em Belo Horizonte, entre outros; História do Rio de Janeiro, História de Niterói, Urbanismo, Trânsito, entre outros; Escritora, Professora, Acervo pessoal, Faculdade de Educação da UFMG, Vereadora de Belo Horizonte, entre outros. O Quadro 31 apresenta a síntese dos exemplos citados.

Quadro 31 – Exemplos de *Ofness* genérico, *Ofness* específico e *Aboutness*

OFNESS GENÉRICO	OFNESS ESPECÍFICO	ABOUTNESS
Edifício	Edifício Maleta	História de Belo Horizonte Arquitetura Restaurantes em Belo Horizonte
Ponte	Ponte Rio-Niterói Ponte Presidente Costa e Silva	História do Rio de Janeiro História de Niterói Urbanismo Trânsito
Mulher	Alaíde Lisboa de Oliveira	Escritora Professora Acervo Faculdade de Educação da UFMG Vereadora de Belo Horizonte

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Perguntas fixas e invariáveis para cada bibliotecário. Informações a serem anotadas pela pesquisadora enquanto realiza a entrevista:

Nome completo:

Idade: Ano de Nascimento:

Formação acadêmica:

Graduação: Data:

Pós-Graduação: Data:

(Especialização, Mestrado, Doutorado):

Tempo de serviço em biblioteca:

Tempo de serviço na UFMG:

Possui experiência em indexação?

Se sim, há quanto tempo atua como indexador:

Atividades desenvolvidas na biblioteca: